

**Agrupamento de Escolas de Alhandra,
Sobralinho e S. João dos Montes**

Escola Básica 2, 3 Soeiro Pereira Gomes



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA

Ano Lectivo 2008/2009

Coordenação:

Maria José Paiva

Julho 2009



Índice

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	OBJECTIVOS GERAIS	4
3.	METODOLOGIA	6
4.	INDICADORES A AVALIAR	8
5.	ACTIVIDADES A DESENVOLVER	9
5.1.	CALENDARIZAÇÃO	9
6.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	10
6.1.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	13
7.	PLANO DE MELHORIA	97



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório surge, a partir do ano lectivo de 2008/2009, no âmbito da aplicação formal de uma estrutura de avaliação interna no Agrupamento, constituída por 5 observatórios, que recolhem e tratam informação, de acordo com diferentes áreas consideradas de intervenção prioritária. A formalização desta estrutura surgiu por inerência das alterações introduzidas pelo novo regime de administração e gestão do Agrupamento, com a consequente necessidade de auto-avaliação dos mecanismos internos de regulação e da aplicação dos princípios gerais da Lei nº 31/2002.

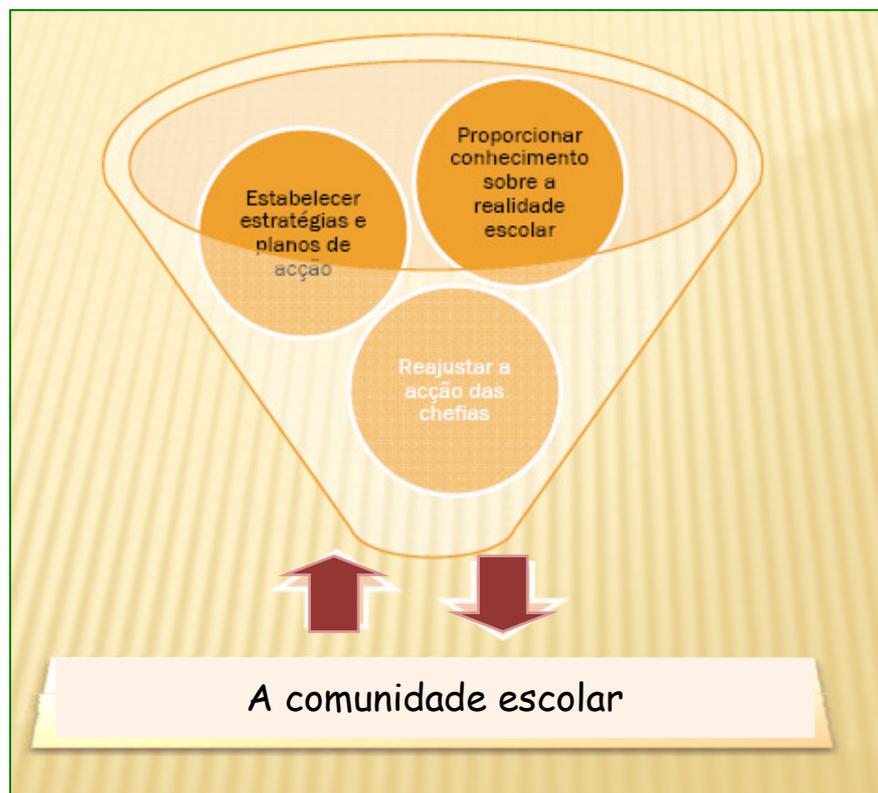
Desde o início do ano lectivo de 2000/01 que o Agrupamento procurou implementar, de forma proactiva, uma estrutura de avaliação interna, auto-avaliando e analisando, com carácter sistemático, os resultados do sucesso escolar, por forma a melhorar o seu impacto na comunidade escolar e efectivar, de forma consistente e coerente, uma melhoria da qualidade das aprendizagens, garantindo, igualmente, a qualidade dos percursos e das alternativas criadas. Neste sentido, surgiu uma estrutura de avaliação própria, atendendo às especificidades locais e à natureza dos actores e agentes educativos, que visou estimular a capacidade interna de reflexão e a procura contínua de soluções mais eficazes para os problemas inerentes ao Agrupamento. A ideia de construção de uma estrutura de avaliação interna reguladora da prestação do serviço educativo permitiu definir uma estratégia de melhoria das aprendizagens e de maior e melhor desempenho, a médio e a longo prazo, dando consistência à filosofia do Projecto Educativo do Agrupamento. Partindo-se, desde 2003/2004, de uma estrutura informal de avaliação interna que, sob a tutela do órgão de gestão, chamava a si a recolha e organização dos dados existentes e a apresentação em Conselho Pedagógico das respectivas conclusões, procurou-se, no ano lectivo de 2008/2009, estabelecer um conjunto de linhas orientadoras que fornecesse um quadro de referência estruturante para auto-avaliação orientada no sentido da qualidade do desempenho docente e discente, e desenvolver instrumentos que possibilitassem avaliar/aférir o desempenho organizacional, bem como a consecução dos objectivos e metas definidas e a diferenciação/qualidade dos serviços prestados. Assim, o plano de acção desta nova estrutura de avaliação procurou alargar o âmbito de observação e de avaliação ao desempenho das estruturas organizativas e relação com a comunidade escolar, bem como consolidar as áreas de avaliação já existentes.



A coordenação da estrutura de avaliação interna do Agrupamento surge no âmbito da reformulação do Conselho Pedagógico, à luz do novo modelo de organização e gestão escolar, e propôs-se analisar os dados recolhidos e tratados, bem como interpretar as conclusões produzidas com o objectivo de identificar constrangimentos decorrentes dos planos de acção traçados no âmbito dos observatórios e inferir, numa perspectiva prognóstica e diagnóstica, quais os factores estratégicos de actuação que visam a melhoria dos níveis sucessivos de concretização das respostas organizacionais. Esta estrutura constituiu-se por um docente coordenador, pelos responsáveis dos observatórios e articulou directamente com a estrutura de gestão executiva do Agrupamento. A coordenação chamou ainda à sua responsabilidade as actividades de planeamento operacional (marcação e programação das reuniões, estabelecimento de prazos), e a produção documental de planeamento.

2. OBJECTIVOS GERAIS

OBJECTIVOS DA AVALIAÇÃO INTERNA





O Projecto Educativo parte do reconhecimento das condições objectivas do Território Educativo que o Agrupamento serve e baseia-se em três pressupostos nucleares: inovação, motivação e proximidade. São privilegiados os mecanismos de aferição interna e de melhoria da qualidade das aprendizagens e de recuperação de alunos em risco de abandono escolar. Estes enquadraram-se em factores de: acompanhamento da prática lectiva em contexto de sala de aula e apoio às aprendizagens potenciando o apoio pedagógico de proximidade, abrangência do currículo e valorização das aprendizagens e do conhecimento atendendo à formação integral, desenvolvimento de Projectos e actividades escolares com relevância no domínio da inovação educativa, dos princípios da auto-avaliação e monitorização dos níveis de participação docente nas estruturas de orientação educativa promovendo o trabalho cooperativo e a melhoria do desempenho docente e da sustentabilidade do progresso, integrando o desenvolvimento de uma relação proactiva da escola com a comunidade.

Neste sentido, a estrutura organizacional toma como pontos referenciais para atingir percursos escolares de qualidade os seguintes domínios:

- ✚ rigor na avaliação de desempenho discente e docente;
- ✚ construção de uma estrutura de avaliação interna reguladora da prestação do serviço educativo e decorrentes resultados escolares;
- ✚ qualidade das aprendizagens, com especial enfoque para criação de alternativas de sucesso escolar, nomeadamente, percursos/encaminhamentos alternativos e criação e implementação de projectos que visam novas formas de integração e recuperação de alunos de que é exemplo o mais recente projecto IMA (Inovar, motivar aproximar).

A qualidade da prestação do serviço educativo aposta necessariamente em referenciais de excelência adaptados, por sua vez, à melhoria da escola, do desempenho dos alunos e dos professores, enquanto agentes do sistema educativo e de uma estrutura organizacional. A evolução da autonomia das escolas dos ensino básico e secundário exige o desenvolvimento de práticas organizacionais de avaliação interna e de auto-regulação, por forma a criar mecanismos de análise crítica do seu desempenho, numa perspectiva de autoconhecimento e aperfeiçoamento estruturais.



O Agrupamento tem procurado consolidar, *per si*, uma estrutura interna própria, que visa desenvolver um quadro de instrumentos de observação e regulação de desempenho das suas práticas. Assim, a aposta na auto-avaliação é um processo de avaliação interna, a qual tem como factores de enquadramento:

- ↳ Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização do Agrupamento e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- ↳ Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade na escola;
- ↳ Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação activa no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- ↳ Promover e incentivar acções e processos de melhoria continuada da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento, bem como do Projecto Educativo;
- ↳ Garantir a credibilidade do desempenho do Agrupamento.

A estrutura de avaliação interna do Agrupamento, assente numa atitude de reflexão/acção, pretendeu valorizar e promover a capacidade de auto-regulação dos mecanismos criados e a inerente procura de soluções como resposta às preocupações organizacionais: pretendeu-se avaliar, de forma reflexiva, o produto final das acções empreendidas, de modo a atingir os objectivos estratégicos fixados para o Agrupamento, dando, assim, consecução aos planos de acção definidos. Pretendeu-se, ainda, monitorizar e validar as linhas de actuação adoptadas e respectivos níveis de execução de forma a regular e otimizar o processo e verificar pontos fortes e constrangimentos a partir da análise dos resultados obtidos, com o propósito de repensar, inovar e potenciar as práticas e metodologias de modo a permitir, a posteriori, uma intervenção mais actuante ao nível de todo o processo formativo.

3. METODOLOGIA

Para o cumprimento dos objectivos gerais estabelecidos, foi utilizada como metodologia, a recolha, o tratamento e a análise de dados, utilizando os seguintes instrumentos de avaliação: análise documental, questionários, relatórios e outros que pertinentes para a realização deste trabalho.



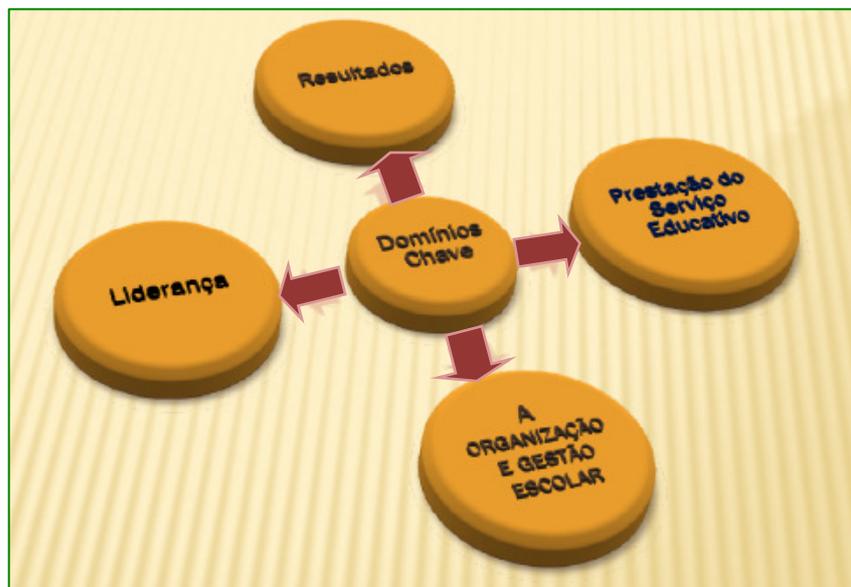
Pretendeu-se atingir as metas organizacionais através da implementação de um Plano de Acção que contribuísse para a melhor articulação entre as áreas de intervenção consideradas prioritárias, planeando metodologicamente e articuladamente as actividades específicas a desenvolver. A acção da estrutura de avaliação interna do Agrupamento enquadrou-se na necessidade de regular a avaliação interna e consolidar a avaliação sistemática dos resultados obtidos em 5 domínios considerados como de intervenção prioritária:

- a) Um observatório de aprendizagens que monitoriza progressos e auto-regula a qualidade das aprendizagens através do reforço do trabalho colaborativo e auto avaliativo, contribuindo assim para a definição de novas estratégias pedagógicas e organizacionais.
- b) Um observatório disciplinar que se entende cada vez mais como um potencial referencial para a regulação comportamental essencial ao sucesso educativo e formativo dos nossos alunos.
- c) Um observatório na área da saúde que possa traduzir os principais indicadores relativos a uma política de saúde escolar.
- d) Um observatório ao nível do funcionamento e articulação das BE/CRE com o desenvolvimento do projecto educativo e curricular do agrupamento.
- e) Um observatório TIC que diagnostica e avalia a política de formação e inovação pedagógica no agrupamento.

No ano lectivo de 2008/09, introduziu-se um novo domínio de observação que se prendeu com uma monitorização mais rigorosa dos percursos alternativos de formação e respectivos indicadores de sucesso. No Início de 2009/2010 pretende-se constituir um novo domínio de observação referente às práticas e níveis de concretização dos órgãos de administração e gestão e um outro para aferir os níveis de participação da comunidade.



4. INDICADORES A AVALIAR



Os indicadores aferidos pelos diversos instrumentos de observação reportam-se a:

A. Indicadores de Funcionamento

- Organização e Gestão escolar
- Ligação à comunidade
- Clima e ambiente educativos

B. Indicadores de Desempenho

- Qualidade e impacto das Aprendizagens/Prestação do Sucesso Educativo
- Regulação comportamental
- Educação para a Saúde
- Utilização das NTIC
- Organização/Gestão das BE/CRE
- Percursos Alternativos de Formação

C. Indicadores de Resultados

- Análise dos resultados dos fluxos escolares no 2º e 3º ciclo
- Análise das competências básicas, por faixa etária ao nível do ensino pré-escolar
- Análise dos perfis de crescimento dos resultados dos alunos no âmbito da aplicação de um modelo de aferição interna



- Análise dos resultados específicos das áreas de Língua Portuguesa e Matemática numa abordagem de qualidade do sucesso
- Evolução da taxa de Transição/Conclusão segundo o ano lectivo e ano de escolaridade
- Evolução da taxa de Retenção segundo o ano lectivo e ano de escolaridade
- Evolução da taxa de Abandono segundo o ano lectivo e ano de escolaridade
- Taxa de Transição dos alunos com Planos de acompanhamento ou de recuperação, segundo o ano lectivo e ano de escolaridade
- Distribuição dos níveis por disciplina, segundo o ano lectivo e ano de escolaridade
- Evolução da distribuição das Classificações Internas da Prova de aferição do 4º e 6º ano: Língua Portuguesa e Matemática
- Evolução da distribuição das Classificações dos Exames Nacionais do 9º ano
- Evolução da comparação das Classificações Internas das provas de aferição de 4º e 6º ano com as classificações nacionais
- Evolução da comparação das Classificações Internas com as Classificações dos exames de 9º ano

D. Indicadores de Participação da Comunidade

- Melhoria dos níveis de participação da comunidade educativa

5. ACTIVIDADES A DESENVOLVER

5.1. CALENDARIZAÇÃO

Produziu-se documentação de planeamento que visou calendarizar e avaliar, de forma reflexiva, o produto final das acções empreendidas e concretizadas para atingir os objectivos estratégicos fixados para o Agrupamento, dando consecução aos planos de acção implementados. Pretendeu-se, ainda, monitorizar e validar as linhas de actuação adoptadas e respectivos níveis de execução por forma a regular e otimizar o processo e verificar pontos fortes e fracos a partir da análise dos resultados obtidos, com o propósito de repensar, inovar e potenciar as práticas e metodologias de modo a permitir uma intervenção mais eficaz e actuante ao nível da cultura organizacional do Agrupamento, melhorando a qualidade das aprendizagens e do processo formativo global.

Uma vez que no final de 2008/2009 se iniciou, no Agrupamento, a aplicação na íntegra do novo modelo de gestão com a eleição/nomeação de um Director e, por inerência, se procedeu a uma reestruturação ao nível da equipa de Direcção, a estrutura de avaliação interna configura um projecto de avaliação contínua (com aplicação a 4 anos) das diferentes dimensões da organização escolar, traduzidas nos diferentes observatórios que aplicam as linhas educativas orientadoras do Projecto Educativo do Agrupamento, pelo que os objectivos a traçar e as áreas de melhoria a alcançar visam resultados a obter no decorrer do período em avaliação.



6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A divulgação da auto-avaliação do Agrupamento ocorrerá no início do próximo ano lectivo, a toda a comunidade educativa. A apresentação dos resultados abrange informação qualitativa e quantitativa.

Tabela de avaliação das acções 2008/2009

Acções	Quadro de realização
<p>1. Observatório das Aprendizagens:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Obter uma aproximação real à melhoria do desempenho dos alunos através da monitorização do progresso do desempenho, com especial atenção para as áreas estruturantes de Português e Matemática, e de uma aproximação correlacionada dentro de cada área disciplinar.✓ Privilegiar mecanismos de aferição interna e de controlo de eventuais processos que coloquem em causa a qualidade das aprendizagens e a recuperação de alunos em risco de abandono escolar. <p>↳ Estrutura de Aferição Interna</p> <p>Análise e Tratamento dos resultados da Aferição Interna/Avaliação Externa e da Avaliação Global Final</p>	REALIZADO
<p>2. Observatório Disciplinar</p> <p>↳ Gabinete de Gestão de Conflitos</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Consolidar a aplicação do Programa Stop (IN) DISCIPLINA e identificar constrangimentos identificados ao nível da indisciplina em contexto escolar, e problemáticas associadas aos défices de relacionamento inter-pares.	
<p>3. Observatório das NTIC</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Monitorizar os níveis de formação e utilização das novas TIC em contexto educativo.	
<p>4. Observatório para a Saúde</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Aferir níveis gerais de saúde física e atendimentos no âmbito da prevenção de comportamentos de risco.	

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S.º João dos Montes e Sobralinho

<p>5. Observatório do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar</p> <p>✓ Monitorizar os percursos alternativos de formação e respectivos indicadores de sucesso.</p>	REALIZADO
<p>6. Observatório da BE/CRE</p> <p>✓ Aplicar os instrumentos de avaliação estabelecidos no âmbito do modelo de avaliação externa do PRBE, e avaliar de forma sistemática, os níveis de utilização e satisfação dos utilizadores.</p>	
<p align="center">Relatórios anuais e relatório global</p> <p>✓ <i>Avaliação global decorrente dos relatórios anuais dos Departamentos e Grupos Disciplinares e de todas as actividades e projectos implementados.</i></p> <p>✓ <i>Avaliação conjunta da estrutura de supervisão pedagógica e órgão de gestão por forma a confirmar e/ou redireccionar os objectivos e estratégias definidas.</i></p>	

Tabela de avaliação dos resultados 2008/2009

Resultados	Quadro de realização
<p>1. Observatório das Aprendizagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise dos resultados dos fluxos escolares no 2º e 3º ciclo; • Análise das competências básicas, por faixa etária ao nível do ensino pré-escolar; • Análise dos perfis de crescimento dos resultados dos alunos no âmbito da aplicação de um modelo de aferição interna; • Análise dos resultados específicos das áreas de Língua Portuguesa e Matemática numa abordagem de qualidade do sucesso; • Evolução da taxa de Transição/Conclusão segundo o ano lectivo e ano de escolaridade; • Evolução da taxa de Retenção segundo o ano lectivo e ano de escolaridade; • Evolução da taxa de Abandono segundo o ano lectivo e ano de escolaridade; • Taxa de Transição dos alunos com Planos de acompanhamento ou de recuperação, segundo o ano lectivo e ano de escolaridade; 	REALIZADO

- Distribuição dos níveis por disciplina, segundo o ano lectivo e ano de escolaridade;
- Evolução da distribuição das Classificações Internas da Prova de aferição do 4º e 6º ano: Língua Portuguesa e Matemática;
- Evolução da distribuição das Classificações dos Exames Nacionais do 9º ano;
- Evolução da comparação das Classificações Internas das provas de aferição de 4º e 6º ano com as classificações nacionais;
- Evolução da comparação das Classificações Internas com as Classificações dos exames de 9º ano.

1.2 Análise e Tratamento dos resultados da Aferição Interna/Avaliação Externa e da Avaliação Global Final

✓ *Concretizar a avaliação sistemática dos resultados através da adopção do modelo de aferição interna.*

✓ *Tratar e analisar os resultados da aferição interna: análise estatística dos dados obtidos nos 2 momentos de avaliação, nos diferentes níveis de ensino/ano de escolaridade.*

✓ *Tratar e analisar os resultados da avaliação externa de forma global e por análise comparativa com os resultados da aferição interna.*

✓ *Tratar e analisar os resultados da avaliação final, por ano de escolaridade, com especial relevância para os resultados nas áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa e Matemática.*

✓ *Analisar os resultados dos fluxos escolares (2º e 3º ciclo) e estabelecer análises comparativas por relação com os resultados da avaliação e aferição externa nos anos terminais de ciclo.*

✓ *Equacionar formas de corrigir os desvios relativos às metas a partir dos dados registados pelos observatórios e determinar as razões dos desvios para melhor intervir.*

REALIZADO



6.1. Análise dos resultados

OBSERVATÓRIO DAS APRENDIZAGENS

Pré-escolar

❖ Finalidades

Modelo marcadamente formativo e de acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar, visa:

- ↳ Aferir competências básicas
- ↳ Apoiar o processo educativo
- ↳ Reflectir sobre os efeitos da acção educativa
- ↳ Contribuir para adequação das práticas

❖ Modalidades de avaliação

- ↳ Baterias de aferição de competências, adequadas às diversas faixas etárias.
- ↳ Fichas de observação/avaliação, preenchidas de acordo com referidas baterias, para posterior tratamento de dados com vista à construção do observatório.

❖ Eixos prioritários de acção

- ↳ Recolher informação, de modo sistemático, com vista a uma planificação eficaz de acordo com o grupo turma.
- ↳ Planear a acção, com vista a regular a prática educativa.
- ↳ Insistir nas metodologias diversificadas que permitem explorar as diferentes três grandes áreas das O.C.E.P.E.S.
- ↳ Manter/incentivar reuniões curriculares entre educadores do agrupamento, com vista a troca de experiências/metodologias (a fim de



proporcionar a todas as crianças, independentemente do Jardim de Infância que frequentam as mesmas possibilidades de aquisição de competências básicas).

❖ **Modelo de Avaliação Interna no Ensino Pré-escolar**

Cronograma

1º momento

Setembro - Aferição da validade/reajuste dos modelos de fichas de observação/avaliação a utilizar com as crianças.

2º momento

Ao longo do 1º período - Aplicação das baterias de avaliação de competências, para as diversas faixas etárias, de acordo com as orientações curriculares para o ensino pré-escolar.

3º momento

Final do 1º período - Preenchimento pelo educador, de fichas de observação/Avaliação de acordo com os resultados obtidos no momento anterior.

4º momento

Ao longo do 3º período - Aplicação das baterias de avaliação de competências, de acordo com as orientações curriculares para o ensino pré-escolar.

5º momento

Final do 3º período - Preenchimento pelo educador, de fichas de observação/Avaliação de acordo com os resultados obtidos no momento anterior.

6º momento

Após o 3º período - Recolha/Tratamento de dados para o Observatório das Aprendizagens do Ensino Pré-escolar .



❖ Operacionalização

O Observatório das aprendizagens do ensino pré-escolar tem vindo a ser estruturado com base nos dados contidos nas fichas de observação/avaliação individuais de cada criança, preenchidas pelas educadoras, no 2º período de cada ano lectivo. Estas fichas são preenchidas de acordo com os resultados dessas aprendizagens, compilados após a utilização de baterias de observação e registo.

► Em **2008/2009**: por forma a ter uma maior noção do progresso das aprendizagens das crianças, nas diversas áreas observadas, foram feitos dois registos temporais diferentes – *1º e 3º período*, sendo possível avaliar esse crescendo. A ficha tipo utilizada, continua a ser comum aos 3,4,5 anos. Esta opção permite ter uma visão global e mais abrangente de cada criança, contrariamente ao que aconteceria se a ficha de observação e registo fosse concebida com base nas competências básicas específicas de cada idade apenas. Assim, tanto poderão ser registados dados relativos a uma evolução acima da média por parte de crianças de três ou quatro anos, como poderão ser registados dados que se encontram abaixo da evolução esperada por parte de uma criança de cinco anos.

❖ Conclusões

- ✓ Tendo como base os dados da observação inicial e os progressos feitos pelas crianças ao longo do ano lectivo a nível do seu desenvolvimento global e de acordo com as áreas curriculares previstas:
 - A categoria “Não Observado”, apresenta percentagens proporcionalmente inversas à da idade da criança em causa.
 - Foi dada maior ênfase à análise dos dados relativos às crianças de cinco anos, uma vez que essa análise de dados é de relevante importância na



informação que transita para o primeiro ciclo, nas reuniões de articulação curricular entre este nível de ensino e o pré-escolar.

- O Observatório encontra-se apresentado de forma numérica, não percentual, uma vez que se traduz em maior sentido ver o progresso das crianças em números inteiros, correspondentes a uma criança por si e não a uma percentagem que se apresenta de modo mais abstracto.
 - De todas as áreas observadas, é sempre dada especial relevância à **Formação Pessoal e Social**, área transversal e interdisciplinar, que no fundo é a **grande área a trabalhar**, de forma consistente no ensino Pré-escolar, por todas as mais valias que trás as crianças, proporcionando-lhes mais resistência emocional, aumento da auto-estima, com o crescente estímulo da sua independência pessoal e face ao grande grupo, através das diferentes situações vividas no estabelecer de relações interpessoais, tanto com os seus pares como com o os adultos.

- INDEPENDÊNCIA
- AUTONOMIA
- PARTILHA DE PODER
- CONCIÊNCIA DE DIFERENTES VALORES
- DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE
- EDUCAÇÃO MULTICULTURAL.
- EDUCAÇÃO ESTÉTICA
- EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
- RESISTÊNCIA EMOCIONAL

- Um investimento continuado nesta área, será o contributo do Pré-escolar para a aquisição de comportamentos mais assertivos, por parte das crianças, à data do seu ingresso no ensino básico, enquadrando-se no esforço desenvolvido pelo agrupamento no sentido da regulamentação comportamental dos seus alunos, conforme preconizado no seu Projecto



Educativo. A nível do ensino Pré-escolar o trabalho nesta área irá desenvolver-se também com os Pais e Encarregados de Educação.

- Tendo presente também o Desenho Curricular de ensino pré-escolar, previsto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, conclui-se, relativamente à evolução entre os dados iniciais e os finais, no que refere às suas três grandes áreas:

❖ Faixa etária – 3 anos (Universo de 14 crianças)

1. Formação Pessoal e Social
2. Conhecimento do Mundo/ Meio
3. Expressão e Comunicação

▶ As aquisições relativas a estas três grandes áreas estão de acordo com o suposto nesta faixa etária, devendo ser dada continuidade a um trabalho consistente que as abarque no próximo ano lectivo.

▶ As percentagens elevadas de itens não observáveis, tem directamente que ver com a faixa etária em causa, apenas de incluem na ficha desta faixa etária pelas razões em cima explanadas.

❖ Faixa etária – 4 anos (Universo de 27 crianças)

- ▶ É evidente o maior peso das categorias R.-Revela e R.C.-Revela claramente, por esta ordem, o que indica que as aquisições naturais nesta faixa etária se encontram consistentes nas três grandes áreas.

1. Formação Pessoal e Social
2. Conhecimento do Mundo/ Meio
3. Expressão e Comunicação



❖ Faixa etária – 5 anos (Universo de 32 crianças)

1. Formação Pessoal e Social

- No que reporta ao item **“identidade”**, os dados obtidos indicam conhecimentos consistentes por parte das crianças de acordo com sua faixa etária.
- Quantos aos restantes itens desta grande área, **“forma de estar em grupo”**, **“familiarização com a situação escolar”**, **“familiarização com a rotina diária”**, ainda que os dados obtidos estejam de acordo com as competências básicas próprias desta faixa etária, podem ser áreas ainda mais investidas. O restante item, **“é capaz de dar laços – ex: atacadores dos sapatos”**, está também de acordo com a faixa etária.

2. Conhecimento do Mundo/ Meio

- Têm vindo a ser uma área onde se tenta diversificar a oferta de actividades e experiências vividas pelas crianças, tanto de modo interno como externo a nível das visitas de estudo prevista no P.A.A., sendo visível o gosto das crianças por este tipo de actividades.

3. Expressão e Comunicação

Domínio das Expressões

- No que reporta ao item **“expressão motora”**, tanto a nível da motricidade global como da fina, as crianças evidenciam um óptimo desempenho.
- O item **“expressão plástica”**, apresenta um nível de desenvolvimento de acordo com as características desta faixa etária.



- Quanto à “**expressão musical**”, sendo uma área muito solicitada pelas crianças no que toca a canções/danças poderá ser mais trabalhada a nível do ritmo.
- O item “ **expressão dramática**”, também muito do gosto das crianças, encontra-se perfeitamente enquadrado nas características das crianças de cinco anos.

Domínio da Matemática

- Neste domínio, as crianças revelam muito bom desempenho, nos vários itens observados, no geral e notoriamente com os números obtidos na aquisição de noções espaciais.

Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita

- Domínio com desempenho de acordo com a faixa etária das crianças.

► **Conclusão final:** Não foram encontradas áreas deficitárias no que reporta ao desenvolvimento global específico das crianças nas diferentes faixas etárias, assim como nos domínios curriculares próprios do pré-escolar, previstos nas OCEPE. As áreas a necessitar de desenvolvimento foram acima identificadas. A área do Conhecimento do Mundo que, no ano lectivo anterior, necessitava de mais desenvolvimento, com vista proporcionar às crianças, de modo transversal e interdisciplinar, um maior número de vivências diversificadas, teve um aumento considerável de valores, o que evidencia o esforço feito neste sentido.



1º Ciclo

❖ Operacionalização das Áreas de intervenção

- Existência de instrumentos de trabalho comuns a todas as turmas das escolas pertencentes ao agrupamento, de forma a ultrapassar dificuldades encontradas nas áreas curriculares disciplinares, principalmente de Língua Portuguesa e Matemática.
- Linhas de Orientação Curricular:

• Construção do conhecimento assente no desenvolvimento de competências comunicativas e pensamento lógico-matemático

• Criação de metodologias de ensino que privilegiem o saber em acção

• Desenvolvimento de instrumentos metodológicos de pesquisa e organização da informação como factor determinante para o sucesso educativo



Aumento de competências metacognitivas



Melhoria da autonomia

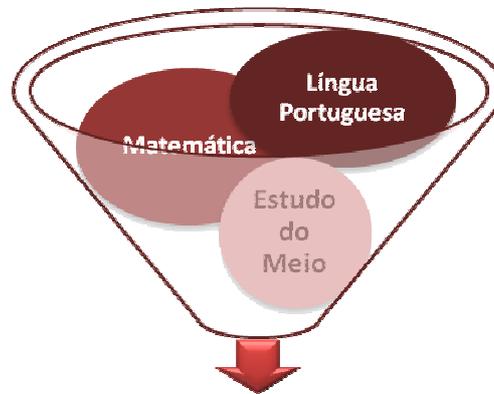


Contributo para o desenvolvimento do aluno, enquanto indivíduo

Construção da identidade pessoal e das relações interpessoais, condicionantes do perfil do aluno socialmente integrado e responsável pelo seu futuro.



❖ Estrutura do Observatório das Aprendizagens



Áreas Observáveis

❖ Fases de Implementação

- Constituição dos grupos de trabalho, por anos de escolaridade e calendarização das reuniões de articulação curricular.
- Ponderação sobre os resultados escolares do ano anterior.
- Planificação dos conteúdos a abordar por trimestre.
- Ponderação e diálogo sobre os instrumentos a utilizar para a recolha de informação.
- Elaboração dos instrumentos comuns de trabalho (matrizes, provas e critérios de correcção das provas de avaliação interna e grelhas de Aprendizagens Adquiridas).
- Calendarização da aplicação dos instrumentos de trabalho comuns.
- Tratamento estatístico dos resultados obtidos:
 - ↳ Provas de avaliação de diagnóstico, comparativamente com as provas de avaliação globalizante.
 - ↳ Provas de Aferição Nacional comparativamente com os resultados obtidos nas Provas de Avaliação Globalizante (apenas aplicável ao 4.º ano de escolaridade).



- ↳ Provas de Aferição Nacional comparativamente com os resultados da média nacional (apenas aplicável ao 4.º ano de escolaridade).
- ↳ Nas grelhas de Aprendizagens Adquiridas, por anos de escolaridade.
- ↳ Comparação dos resultados obtidos em todos os instrumentos de trabalho com as taxas de sucesso escolar (no final do ano lectivo), por anos de escolaridade e por áreas curriculares disciplinares.
- Análise dos resultados, definição e selecção de medidas de melhoria, a adoptar no ano lectivo seguinte.
- Apresentação dos resultados do presente ano lectivo, no início do ano lectivo seguinte, na primeira reunião de articulação curricular.
- Divulgação dos resultados à comunidade educativa.

❖ **Análise dos resultados**

- **Aprendizagens Adquiridas – 1.º Ano de escolaridade**

- ↳ **Língua Portuguesa:**

Pontos Fortes

- ▶ Os alunos conseguem formular pedidos, comunicar oralmente descobertas realizadas, identificar e reconhecer o nome próprio e apelido, identificar as vogais e identificar as consoantes.

Pontos Fracos

- ▶ A falta de concentração nas actividades, devido à dificuldade de controlo da impulsividade própria da idade, provoca dificuldade em regular a participação em diversas situações.
- ▶ Apresentam ainda dificuldades em completar histórias e em ler pequenos textos, já o processo da leitura e escrita se encontra numa fase ainda inicial.
- ▶ Apresentam alguma insegurança na compreensão de pequenos textos (com e sem lacunas), na legendagem de gravuras, associando-as a textos, na utilização dos casos de leitura, na escrita de frases simples.



↳ Matemática:

Pontos Fortes

▶ Os alunos identificam os números até 10, efectuam contagens crescentes e decrescentes, com apoio visual ou concretização, ordenam objectos segundo o seu comprimento e identificam todas as figuras geométricas.

Pontos Fracos

▶ Os alunos apresentam alguma dificuldade em efectuar somas e diferenças, bem como contagens salteadas (2 em 2; 3 em 3; 5 em 5), já que todas as competências mencionadas requerem estimulação e pré-requisitos, que nem todos os alunos adquiriram.

▶ Relativamente aos restantes conteúdos, em que manifestam maior dificuldade, todos se relacionam com as inseguranças próprias da idade e, por vezes, com a ausência de vivências que possibilitem a aquisição de competências ao nível das noções temporais, seriação de objectos, segundo a sua capacidade e a reprodução de imagens em simetria.

• **Aprendizagens Adquiridas – 2.º Ano de escolaridade**

↳ Língua Portuguesa:

Pontos Fortes

▶ Devido à frequência de dois anos de escolaridade, a tomar contacto com a leitura e com a escrita, os alunos reconhecem palavras globalmente, com casos de leitura, o que facilita a leitura de pequenos textos. Os alunos dividem silabicamente, organizam imagens de histórias do seu conhecimento, têm facilidade em classificar palavras quanto ao género e número.

Pontos Fracos

▶ Alguns alunos continuam a evidenciar dificuldades em controlar a sua impulsividade, não conseguindo regular a sua participação em diversas situações de comunicação, o que os prejudica ao nível da retenção e selecção da informação oral.



- ▶ Estando as competências da leitura e da escrita ainda na fase de aquisição, os alunos apresentam dificuldades ao nível da aplicação das regras da escrita, assim como na elaboração de pequenos textos.

↳ **Matemática:**

Pontos Fortes

- ▶ Devido à diversidade de vivências proporcionadas e ao trabalho sistemático de situações do quotidiano, que mais contribuem para a sua autonomia, os alunos, contrariamente ao verificado no 1.º ano de escolaridade, aumentam as suas capacidades de abstracção.
- ▶ Assim: reconhecem o carácter cíclico dos fenómenos, as notas e as moedas em uso e fazem contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (sendo mais fácil o desenvolvimento do cálculo mental, através do mecanismo da tabuada).

Pontos Fracos

- ▶ Verifica-se que os alunos conhecem as notas e as moedas em uso, mas quando estas se associam a situações problemática, não apresentam estratégias de resolução.
- ▶ Os alunos manifestam dificuldades em distinguir os sólidos de figuras geométricas, já que para os definir não revelam capacidade de argumentação ou de objectivar e seleccionar informação. A construção de figuras simétricas e a medição com unidades de comprimento, peso e massa, continuam a apresentar alguma insegurança, uma vez que são aprendizagens que requerem o desenvolvimento do pensamento matemático.

• **Aprendizagens Adquiridas – 3.º Ano de escolaridade**

↳ **Língua Portuguesa:**

Pontos Fortes

- ▶ Os alunos manifestam facilidade na leitura de textos, na retenção de informações muito concretas e na identificação de situações muito objectivas.



Pontos Fracos

- ▶ Manifestam dificuldade em compreender o sentido subjectivo do texto lido, pois a pouca capacidade de argumentação continua a salientar-se, havendo a necessidade de aumentar e melhorar o vocabulário, a estruturação e a organização de ideias.
- ▶ Devido às lacunas no domínio da compreensão da leitura e da escrita, os alunos apresentam dificuldade em adaptar o seu discurso escrito aos diversos tipos de texto. Quando solicitados para fundamentar melhor a suas exposições, os alunos têm tendência a repetir ou a omitir os processos de articulação inter-frásica (...e...mas...ou...depois...). Uma vez que também apresentam dificuldades em identificar/distinguir pronomes e adjectivos, os mesmos são muito pouco utilizados na sua exposição escrita.

↳ Matemática:

Pontos Fortes

- ▶ Sendo um dos conteúdos bastante abordado ao longo dos três anos de escolaridade, os alunos apresentam facilidade na leitura e ordenação crescente e decrescente dos números.
- ▶ Pela sua aplicação prática e rotineira, manifestam gosto e facilidade em ler e escrever as horas. Tal como o conteúdo anterior, pela novidade e utilização de materiais diversificados, os alunos revelam resultados satisfatórios na identificação de rectas perpendiculares e paralelas.

Pontos Fracos

- ▶ Contrariamente ao observado no 2.º ano de escolaridade, devido ao aumento do grau de dificuldade da memorização das tabuadas, os alunos apresentam dificuldades em efectuar a divisão.
- ▶ Verifica-se que os alunos apresentam dificuldade na capacidade de argumentação e abstracção em expressar o pensamento matemático, ao nível da identificação e comparação de sólidos geométricos, no reconhecimento do cm^2 como unidade de medida de área e na comparação de volumes por sobreposição.
- ▶ Ao contrário do carácter de novidade, quanto à utilização de materiais diversificados, para a o traçado de rectas perpendiculares e paralelas, o mesmo não acontece na utilização do compasso, muitas vezes, devido não só à dificuldade motora, como à má qualidade dos mesmos.



▶ Devido à complexidade que as situações problemáticas apresentam neste nível de escolaridade, bem como à dificuldade de compreensão dos enunciados matemáticos, os alunos manifestam dificuldades na resolução das situações apresentadas.

- **Aprendizagens Adquiridas – 4.º Ano de escolaridade**

- ↳ **Língua Portuguesa:**

Pontos Fortes

- ▶ Os alunos continuam a manifestar facilidade na leitura de textos, mas já com maior entoação, o que facilita a compreensão dos mesmos na retenção de informações muito concretas e na identificação de situações muito objectivas.
- ▶ Apresentam alguma destreza na utilização do dicionário, por ser um trabalho rotineiro e efectuado desde o ano anterior.

Pontos Fracos

- ▶ Os alunos apresentam lacunas no resumo de histórias, na formulação de recados, avisos e instruções mais elaborados, que requerem maior desenvolvimento do vocabulário, e da estruturação do discurso.
- ▶ O vocabulário reduzido que ainda alguns alunos apresentam e a dificuldade na estruturação do pensamento, originam fraco desenvolvimento de temas sugeridos ou imaginados, de um modo coerente e diversificados.
- ▶ No final do 4.º ano de escolaridade, verifica-se que alguns alunos ainda escrevem com pouca correcção ortográfica.

- ↳ **Matemática:**

Pontos Fortes

- ▶ Uma vez que os alunos já se encontram numa faixa etária em que o seu pensamento atinge um maior grau de abstracção, estes apresentam facilidade em identificar e comparar sólidos geométricos, aplicar e relacionar as unidades de comprimento.



Pontos Fracos

- ▶ Porém o seu grau de abstracção ainda não lhes permite efectuar com facilidade a divisão por 2 algarismos, calcular mentalmente o produto de um número por 0,1, 0,01 e 0,001, relacionar as medidas de massa, calcular o diâmetro e o raio da circunferência, relacionar o m^2 ; dm^2 e cm^2 , calcular áreas, identificar, classificar e comparar a amplitude de ângulos.
- ▶ No 4.º ano de escolaridade, os alunos continuam a evidenciar dificuldade de compreensão dos enunciados matemáticos, ainda mais complexos, o que os leva a não resolver adequadamente as situações problemáticas.

❖ Análise dos resultados

• Aferições internas

- ↳ **1.º ano** – os resultados mais satisfatórios são na área de Estudo do Meio, estando a área de Matemática quase ao mesmo nível. A área de Língua Portuguesa situa-se ligeiramente mais abaixo, uma vez que os alunos se encontram num processo de iniciação da leitura e escrita.
- ↳ **2.º ano** – mantêm-se os resultados mais satisfatórios na área de Estudo do Meio, por se tratar de uma área curricular mais intuitiva. Neste ano verifica-se que os resultados na área de Língua Portuguesa são igualmente bastante satisfatórios, uma vez que os alunos desenvolvem uma maior autonomia no domínio da leitura e da escrita. Na área de Matemática, devido ao grau de complexidade das aprendizagens, verificou-se um decréscimo nos resultados obtidos.
- ↳ **3.º ano** – continua a verificar-se os resultados mais satisfatórios na área de Estudo do Meio, sendo esta uma área de maior interesse e motivação para os alunos, por se tratarem de conteúdos que possibilitam a experimentação. No caso da área de Língua Portuguesa, verifica-se um ligeiro decréscimo, comparativamente com o 2.º ano de escolaridade, devido ao maior grau de exigência no desempenho dos alunos, verificando-se um decréscimo na área de Matemática, devido ao grau de complexidade e abstracção exigido para a abordagem dos conteúdos.



✦ **4.º ano** – verifica-se uma significativa melhoria nos resultados obtidos na área de Língua Portuguesa, devido à autonomia e maior compreensão da leitura e da escrita. Na área de Estudo do Meio os resultados mantêm-se igualmente satisfatórios, embora com um ligeiro decréscimo, em relação aos outros anos de escolaridade, devido à necessidade de hábitos de estudo, de recolha de informação e do registo de cada uma das actividades. Parece contraditório com a análise apresentada na área de Língua Portuguesa, mas para a execução das tarefas/actividades da área de Estudo do Meio há a necessidade de maior maturidade, a qual a maioria dos alunos ainda não tem. Na área de Matemática, devido ao grau de complexidade e abstracção exigido para a abordagem dos conteúdos, continua-se a verificar um decréscimo.

• Na análise dos resultados comparativos entre as Provas de Diagnóstico e as Provas Globalizantes, verificamos que:

- ▶ **1.º ano** - devido ao grau de complexidade dos conteúdos e não pelo insucesso dos alunos, os resultados das Provas Globalizantes foram inferiores aos resultados das Provas de Diagnóstico.
- ▶ **2.º ano** - neste ano de escolaridade, devido ao gradual aumento de autonomia dos alunos, os resultados das Provas Globalizantes foram superiores aos resultados das Provas de Diagnóstico.
- ▶ **3.º ano** - neste ano de escolaridade, devido ao gradual aumento de abstracção dos alunos, os resultados das Provas Globalizantes foram inferiores aos resultados das Provas de Diagnóstico, na área de Matemática, sendo que nas restantes áreas os resultados obtidos foram superiores.
- ▶ **4.º ano** - neste ano de escolaridade, devido ao gradual aumento de abstracção e autonomia dos alunos, bem como maior domínio da leitura e da escrita e maior compreensão da informação escrita, os resultados das Provas Globalizantes foram superiores aos resultados das Provas de Diagnóstico em todas as áreas analisadas.

• **Aferições Externas**

✦ No que diz respeito à análise dos resultados das Provas de Aferição Nacional, registam-se melhores resultados em Língua Portuguesa do que em Matemática. Atribuem-se os resultados obtidos na área de Matemática à dificuldade de compreensão dos enunciados da prova e à pouca maturidade de raciocínio lógico-matemático dos alunos em geral.



- ↳ Relativamente à comparação dos resultados das provas de Aferição Interna e Externa (Nacional), a percentagem de resultados positivos e negativos está quase equiparada, sendo que é ligeiramente inferior nas provas de Aferição Externa.
- ↳ Os resultados menos satisfatórios, nas Provas de Aferição Externa, devem-se ao facto de estas terem sido efectuadas pelos alunos com Necessidades Educativas Especiais, o que não aconteceu nas Provas de Aferição Interna, uma vez que realizaram provas adaptadas ao seu P.E.I., não contando para a estatística global interna do agrupamento.

• **Taxas de Sucesso Escolar**

- ↳ No final do ano lectivo, após análise da comparação dos resultados obtidos em todos os instrumentos de observação, conclui-se que as taxas de transição são superiores do 1.º para o 2.º ano de escolaridade, atendendo à legislação vigente.
- ↳ No caso dos resultados obtidos para a transição ao 3.º ano de escolaridade, a taxa é inferior, já que uma percentagem significativa dos alunos fica retida para consolidação dos conhecimentos, uma vez que o 3.º ano de escolaridade é um ano de grandes iniciações de conteúdos.
- ↳ Uma vez que no 4.º ano de escolaridade há uma continuidade no desenvolvimento dos conteúdos do ano anterior, a taxa de transição volta a subir.
- ↳ No final de ciclo, a transição ao 5.º ano apresenta uma taxa ligeiramente inferior, em comparação com o ano anterior, uma vez que existem determinadas competências que necessitam de ser atingidas.

❖ **Conclusões**

- Os números da taxa de sucesso apresentados são satisfatórios, embora incluam alunos com Planos Educativos Individuais, Adaptações Curriculares e/ou Apoio Educativo, cuja avaliação para efeitos de transição não se afere pela norma, incluindo alunos que embora transitem de ano, o fazem com insucesso parcial a uma ou mais áreas curriculares disciplinares, tentando-se que dominem minimamente a leitura e escrita, bem como as operações matemáticas simples.
- Em contexto de sala de aula, deverão diversificar-se estratégias e metodologias de ensino, adequando-as às efectivas necessidades dos alunos.

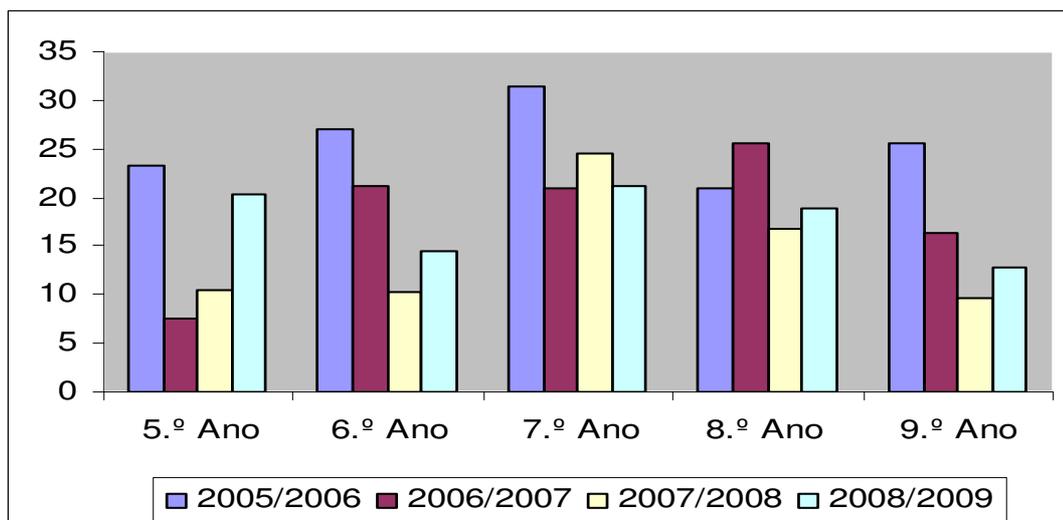


- Para ultrapassar as dificuldades no domínio da leitura e da escrita, nomeadamente na compreensão de enunciados e de textos, deverão criar-se “Oficinas de Escrita” com actividades de motivação, que proporcionem o desenvolvimento da criatividade e melhorem a estruturação do pensamento.
- O Projecto “Mil Leituras ...”, do Plano Nacional de Leitura, deverá ter continuidade no próximo ano lectivo.
- Na área de Língua Portuguesa, todas as turmas deverão articular com a BE/CRE, de forma a desenvolver nos alunos o gosto pela leitura.
- Na área de Matemática, sugere-se que todos os docentes, gradualmente, implementem actividades diversificadas, de concretização dos conteúdos matemáticos, através da utilização de material lúdico/pedagógico. Sugere-se também que o novo Programa de Matemática comece a ser implementado, com a orientação das actividades Programadas pelo Plano de Acção para a Matemática II (PAM II). À semelhança da área de Língua Portuguesa, também para a área de Matemática deverá ser destinado um tempo semanal de Apoio ao Estudo, para o desenvolvimento de actividades lúdicas de motivação enquadrados no PAM II.
- Em todas as turmas, o trabalho de grupo e o desenvolvimento de projectos deverá ser valorizado, de forma a contribuir para o espírito de partilha, respeito pela opinião do outro, aumento da autonomia e responsabilidade.
- Atendendo aos pontos fracos verificados, no próximo ano lectivo deverá haver uma maior articulação inter-ciclos, para que a transição seja mais facilitada. Os resultados deverão ser comunicados aos docentes do 1.º Ciclo, numa primeira fase, e posteriormente a toda a comunidade educativa, para que a reflexão seja conjunta e articulada.

2º e 3º Ciclos

❖ Evolução da taxa de retenção segundo o ano lectivo e ano de escolaridade

	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
5.º Ano	23,3%	7,5%	10,5%	20,3%
6.º Ano	27%	21,2%	10,2%	14,4%
7.º Ano	31,4%	20,9%	24,6%	21,1%
8.º Ano	20,9%	25,5%	16,7%	18,8%
9.º Ano	25,5%	16,3%	9,6%	12,7%

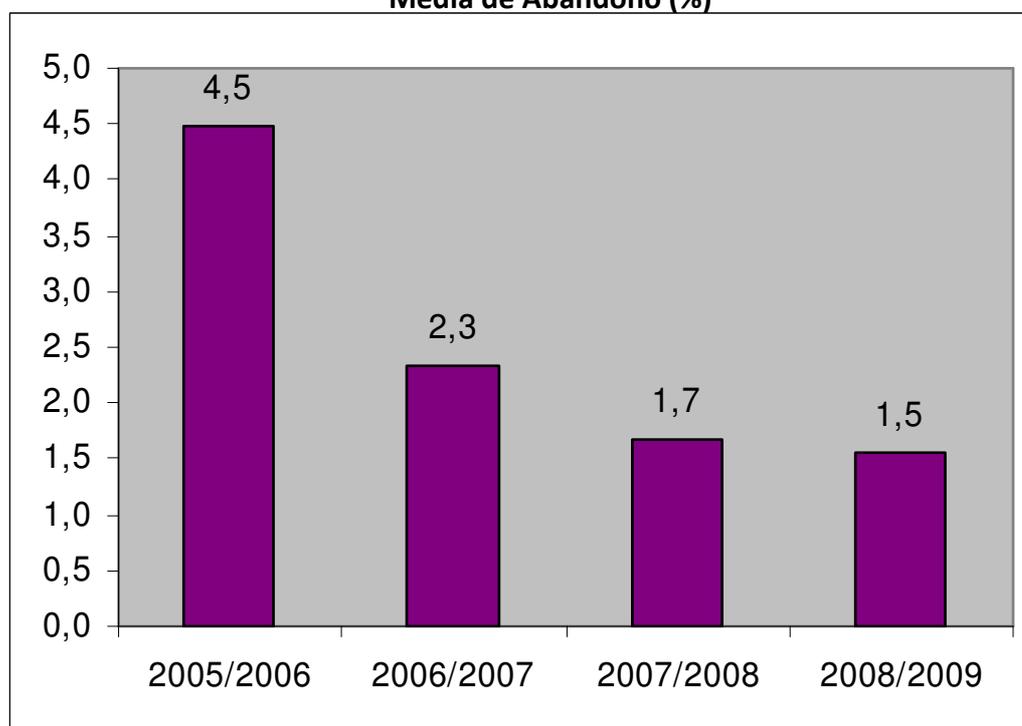


❖ **Evolução da taxa de abandono segundo o ano lectivo e ano de escolaridade**

Percentagem de abandonos 2005/2009

	Alunos				Abandonos				% Abandonos			
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
5.º ano	160	186	166	148	15	9	7	4	10,0	4,8	4,2	2,7
6.º ano	126	147	192	153	6	2	3	2	4,8	1,4	1,6	1,3
7.º ano	153	115	119	171	6	4	0	4	3,9	3,5	0,0	2,3
8.º ano	86	103	106	96	1	0	1	0	1,2	0,0	1,0	0,0
9.º ano	110	93	74	79	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	625	644	656	647	28	15	11	10				
Média									4,5	2,3	1,7	1,5

Média de Abandono (%)





❖ **Evolução da distribuição das Classificações dos Exames Nacionais do 9º ano**

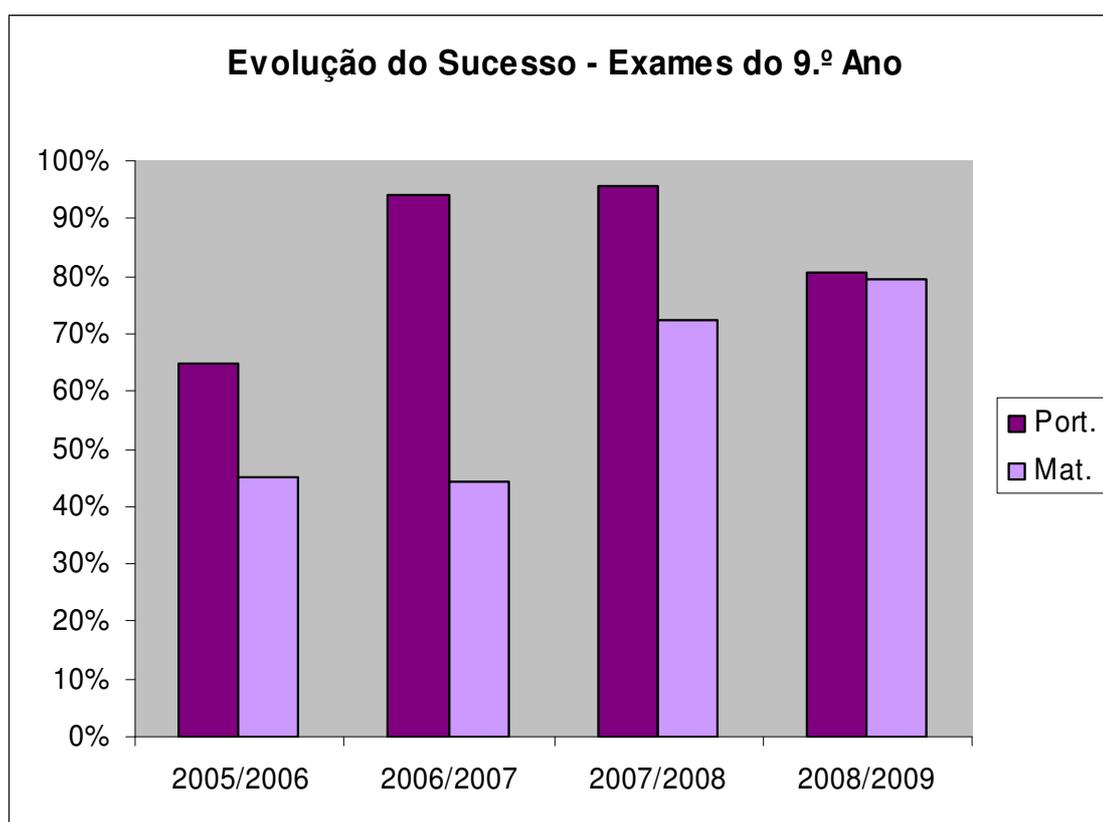
2005/2006			
Exames Nacionais			
		Percentagem de Sucesso Nacional	Percentagem de Sucesso do Agrupamento
9ºAno	Port.		64,7%
	Mat		45,2%

2006/2007			
Exames Nacionais			
		Percentagem de Sucesso Nacional	Percentagem de Sucesso do Agrupamento
9ºAno	Port.	87%	94%
	Mat	27,2%	44,1%

2007/2008			
Exames Nacionais			
		Percentagem de Sucesso Nacional	Percentagem de Sucesso do Agrupamento
9ºAno	Port.	83,2%	95,7%
	Mat	55,2%	72,5%

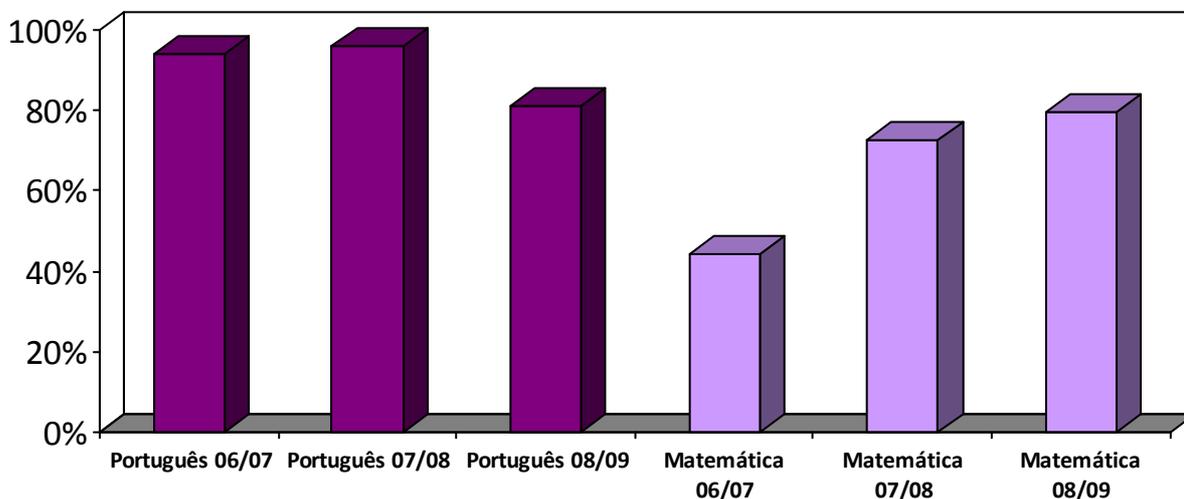


2008/2009			
Exames Nacionais			
		Percentagem de Sucesso Nacional	Percentagem de Sucesso do Agrupamento
9ºAno	Port.	70 %	81 %
	Mat	64 %	80 %





❖ **Análise dos resultados específicos das áreas de Língua Portuguesa e Matemática - Exames Nacionais do 9º ano**



■ Português 06/07 ■ Português 07/08 ■ Português 08/09 ■ Matemática 06/07 ■ Matemática 07/08 ■ Matemática 08/09

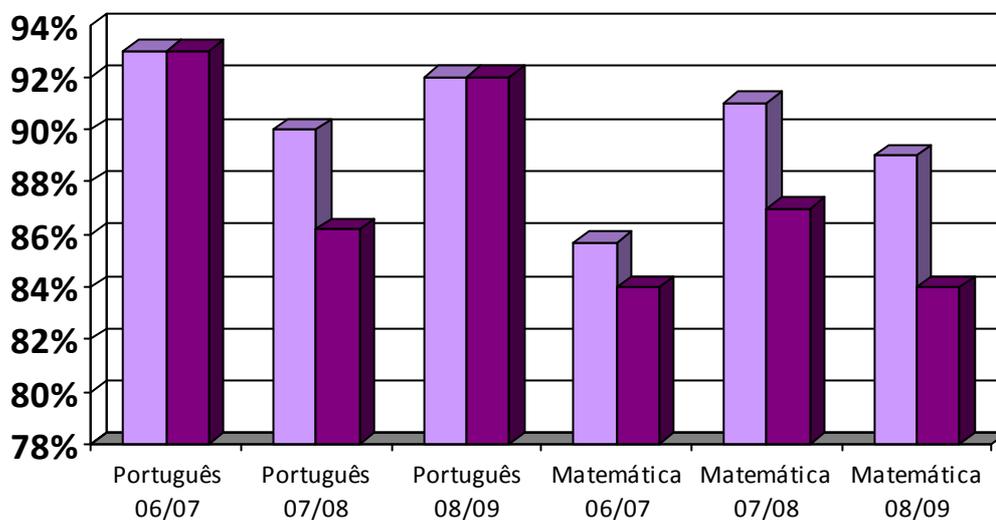
❖ **Evolução da comparação das Classificações Internas das provas de aferição de 4º e 6º ano com as classificações nacionais**

2006/2007			
Provas de Aferição			
		Percentagem de Sucesso Nacional	Percentagem de Sucesso do Agrupamento
4ºAno	Port.	93%	93%
	Mat	85,7%	84%
6ºAno	Port.	86%	87%
	Mat	60%	53%

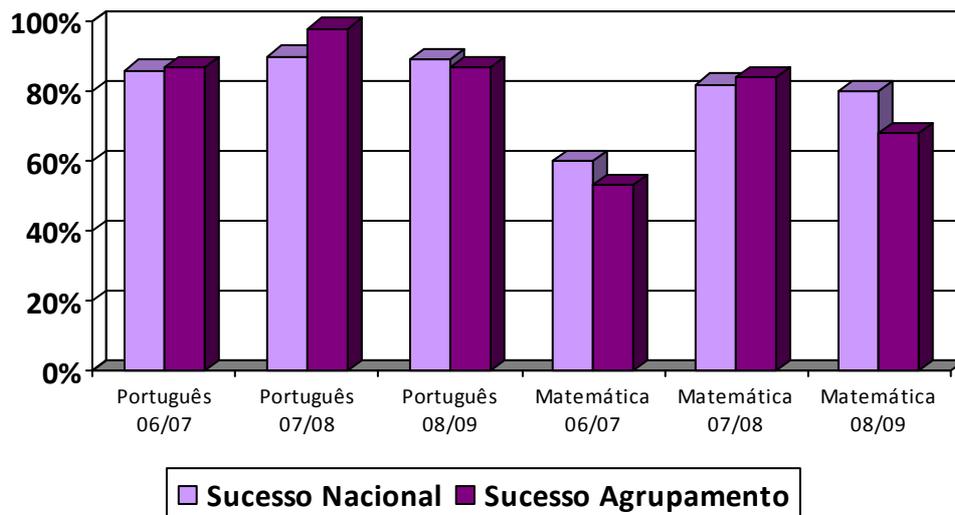


2007/2008			
Provas de Aferição			
		Percentagem de Sucesso Nacional	Percentagem de Sucesso do Agrupamento
4ºAno	Port.	90%	86,2%
	Mat	91%	87%
6ºAno	Port.	90%	98%
	Mat	82%	84%

2008/2009			
Provas de Aferição			
		Percentagem de Sucesso Nacional	Percentagem de Sucesso do Agrupamento
4ºAno	Port.	92%	92%
	Mat	89%	84%
6ºAno	Port.	89%	87%
	Mat	80%	68%



Sucesso Nacional
 Sucesso Agrupamento



❖ **Análise dos resultados dos fluxos escolares no 2º ciclo: 2003/2009**

Probabil. de sucesso:	0.91
-----------------------	-------------

(acabar o 2º ciclo em <ou=4anos)

Probabil. de sucesso sem repetências:	0.68
---------------------------------------	-------------

Probabil. de sucesso até uma repetências:	0.87
---	-------------

Probabil. de sucesso até duas repetências:	0.91
--	-------------

Duração média dos anos de escolaridade: (valor óptimo 1)

5º ano	1.13
6º ano	1.18

❖ **Análise dos resultados dos fluxos escolares no 3º ciclo: 2003/2009**

Probabil. de sucesso:	0.86
-----------------------	-------------

(acabar o 3º ciclo em <ou=4anos)

Probabil. de sucesso sem repetências:	0.44
---------------------------------------	-------------

Probabil. de sucesso até uma repetências:	0.74
---	-------------

Probabil. de sucesso até duas repetências:	0.94
--	-------------

Duração média dos anos de escolaridade: (valor óptimo 1)

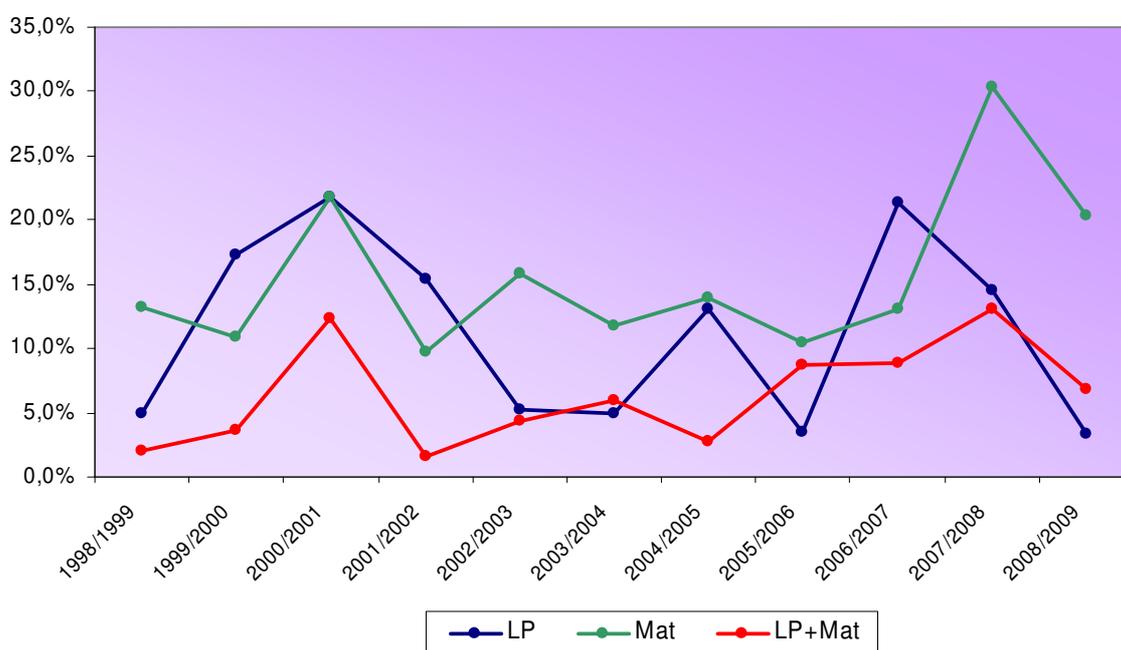
7º ano	1.35
8º ano	1.24
9º ano	1.17



❖ Análise do nº de alunos encaminhados para percursos alternativos

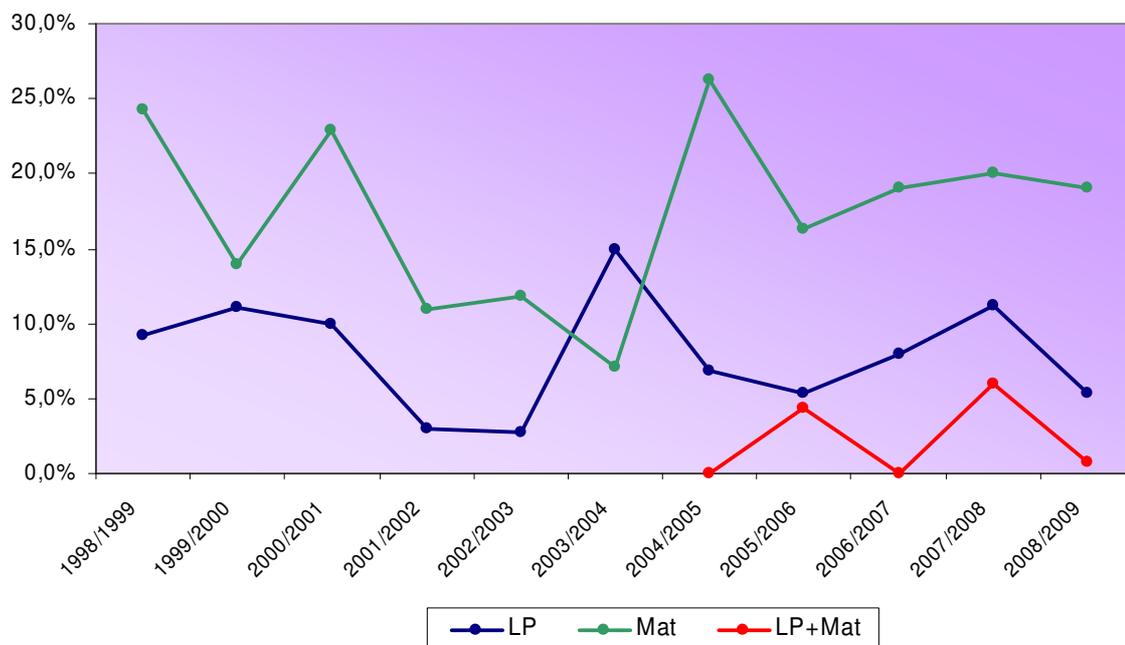
	Turma de CA 6.º Ano	Turma CA 3º Ciclo	CEF Jardinagem	IEFP + CEF	PETI	Total
2007/2008	14	----	36	----	4	54
2008/2009	15	14	30	5	1	76
2009/2010	10	29	28	25	6	98

❖ Alunos transitados sem aproveitamento nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa - 5.º Ano

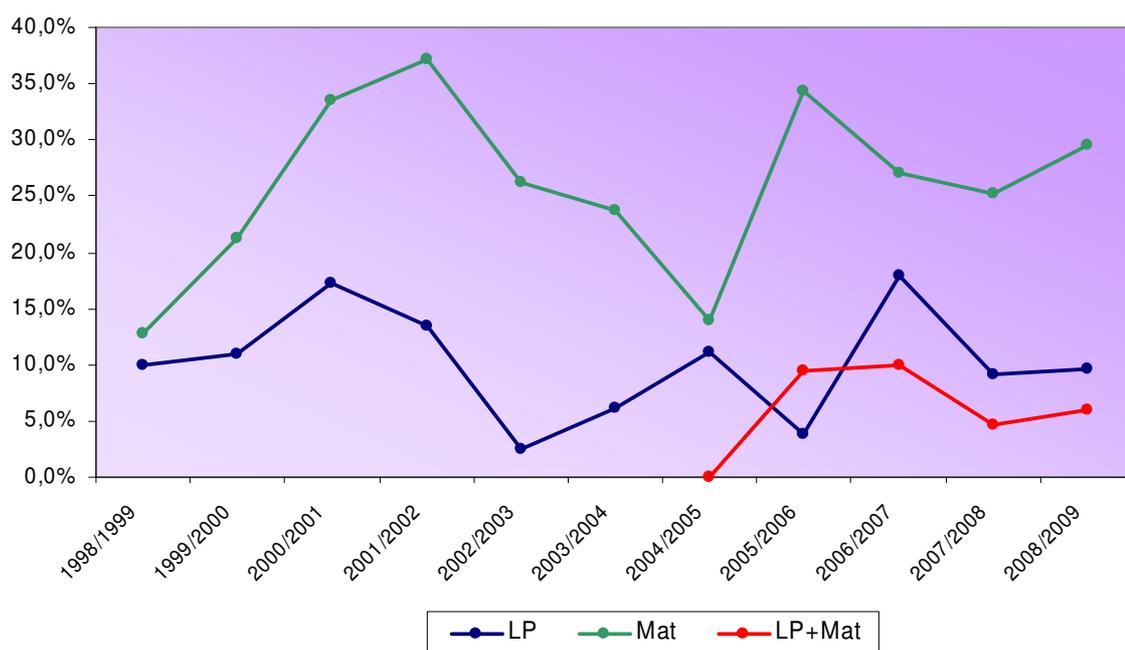




❖ Alunos transitados sem aproveitamento nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa - 6.º Ano

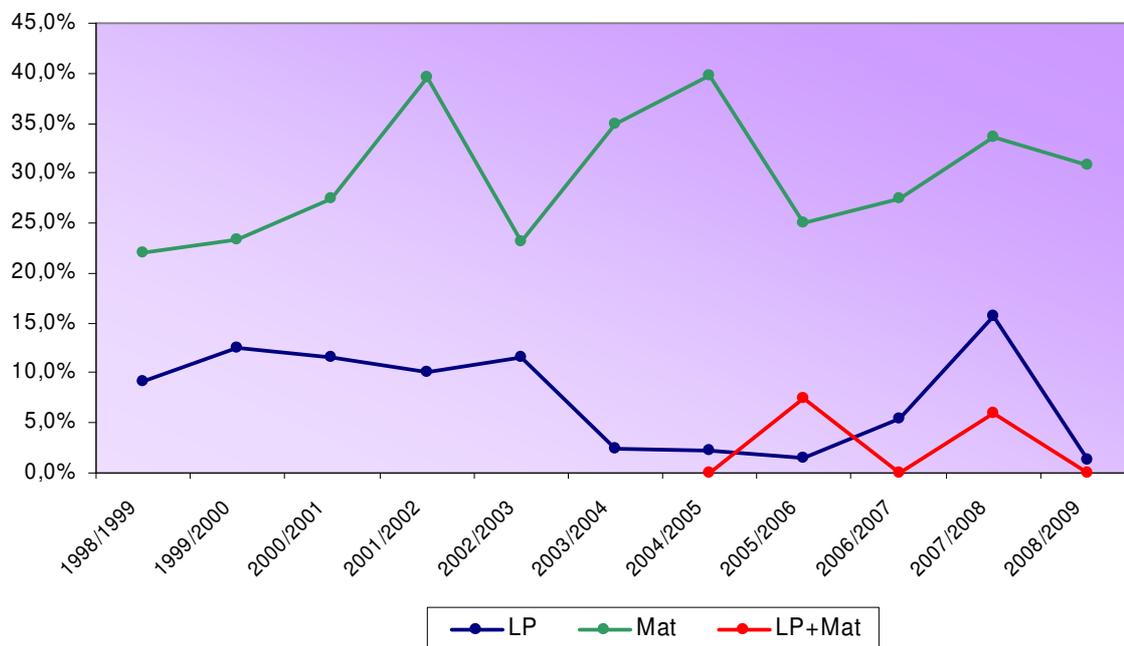


❖ Alunos transitados sem aproveitamento nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa - 7.º Ano

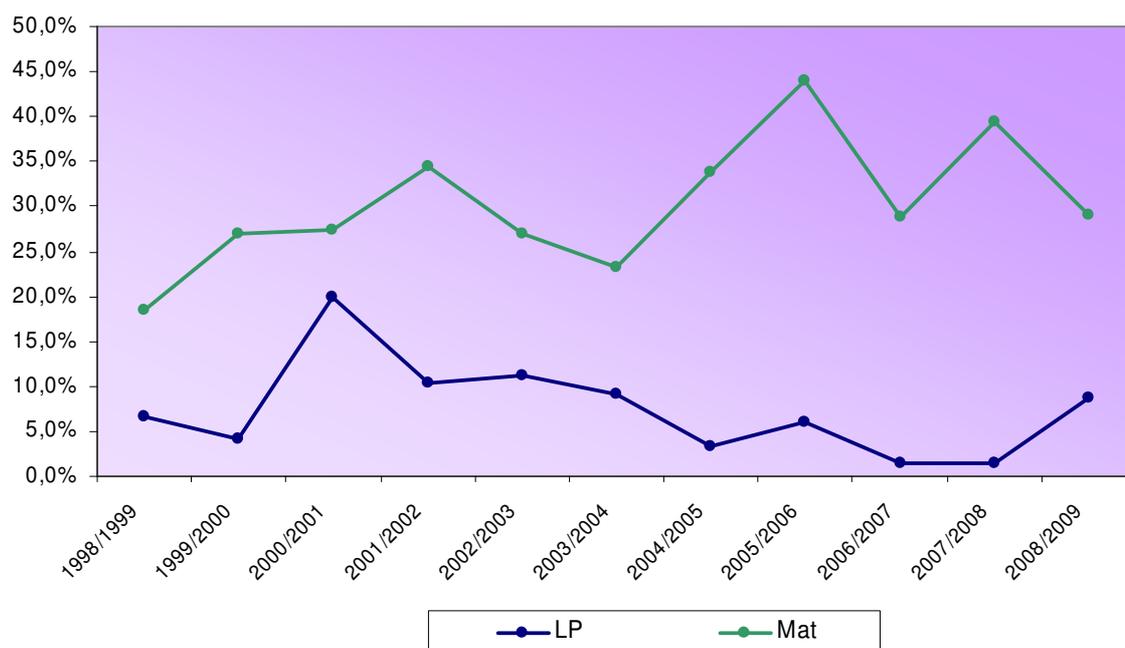




❖ Alunos transitados sem aproveitamento nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa - 8.º Ano



❖ Alunos transitados sem aproveitamento nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa - 9.º Ano





❖ **Dos resultados aferidos constatamos:**

- ▶ Em 2008-2009 obtivemos, globalmente, resultados menos satisfatórios alinhando com o diagnóstico de um ano lectivo mais perturbado ao nível comportamental;
- ▶ A área curricular da Matemática apresentou-se, ainda, como uma área de grandes dificuldades para a generalidade dos alunos de todos os anos de escolaridade;
- ▶ Ao nível da Língua Portuguesa é possível ver-se a continuação da tendência de melhoria;
- ▶ A transição entre ciclos continua a ser marcada por níveis de retenção elevados;
- ▶ No modelo comparativo para com as aferições nacionais de 6º ano voltámos a assistir a uma quebra nos resultados, na área da Matemática. Tal é explicável em parte pela inclusão dos resultados da turma de percurso alternativo;
- ▶ No modelo comparativo dos exames nacionais de 9º ano podemos observar a continuação de bons resultados quer a Língua Portuguesa quer a Matemática o que reforça a nossa política de encaminhamentos e aposta na valorização dos conceitos de rigor e trabalho, enquanto veículos de efectivo sucesso escolar;
- ▶ No que se refere aos fluxos escolares, estes estão agora mais equilibrados e com maior aproximação aos valores esperados.



OBSERVATÓRIO DA REGULAÇÃO COMPORTAMENTAL

❖ Operacionalização das Áreas de Intervenção/Actividades implementadas pela Equipa Pedagógica

Áreas de Intervenção	Actividades	Calendarização	Público-alvo	Equipa pedagógica
A Desenvolvimento de Competências Sociais	Intervenção Formativa nas aulas de Formação Cívica, Estudo Acompanhado e Área de Projecto através de um Guião de Orientação para alunos 5º ano a realizar em turma a partir da 1ª semana de aulas (em anexo a este relatório)	Setembro/Outubro	Alunos do 5º e 6º ano	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões e Prof. de 5º ano e 6º ano
A	Sessão de Formação/sensibilização com suporte de PowerPoint -Promoção de comportamentos positivos em contexto sala de aula para docentes de 5º e 6º ano	Setembro	Docentes de 5º ano DT de 6ºano	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
A	Reunião de concertação de estratégias de acção pedagógica do GGC/Gestão da organização documental do GGC	Outubro	Todos os Docentes ao serviço do GGC	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
A	Implementação do Programa Stop (in)disciplina a iniciar após a aplicação do Guião do aluno.	Ao longo do ano lectivo	Alunos do 5º ano	Directores de Turma de 5º Ano sob coordenação do GGC
A	Intervenção nas aulas de Formação Cívica ao nível do 2.º ciclo: Turmas prioritárias 5ºE 6ºD 5ºF 5ºD	Início do 1º período e sempre que pertinente ao longo do ano lectivo	Alunos do 5º e 6º ano	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões e DT `s
A	Sessões individuais de reflexão sobre comportamentos cívicos	No decurso do ano lectivo Sempre que	2º e 3º ciclos	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S.º João dos Montes e Sobralinho

		pertinente		
A	Dinamização da reunião de E.E. de 5ºano – sensibilização para intervenção pedagógica do GGC. Proposta de exploração de um Guião de Orientação para E.E. entregue em reunião de EE	Início do1º período	Encarregados de Educação	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões e DTs
A	Confronto individual entre pares para consciencialização dos comportamentos perturbadores	Em todas as situações a necessitar de intervenção	2º e 3º ciclos	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
A	Atendimento imediato a alunos perturbadores encaminhados da sala de aula ou de outros espaços escolares.	Ao longo do ano lectivo.	2º e 3º ciclos	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
A	Reflexão individualizada e debate com os alunos sobre os direitos e deveres constantes do Regulamento Interno.	Ao longo do ano lectivo.	2º e 3º ciclos	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
A	Análise conjunta dos motivos conducentes aos comportamentos perturbadores/reflexão sobre comportamentos aceitáveis.	Ao longo do ano lectivo	2º e 3º ciclos	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
A	Reunião de concertação de estratégias de acção pedagógica do GGC/Gestão da organização documental do GGC	2º Período	Coordenação	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
A	Intervenção na sala de aula para os alunos se retratarem sobre a não aceitação dos outros	Sobretudo no 2º e 3º períodos de acordo com as solicitações/necessidades de intervenção	2º e 3º ciclos	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
A	Dinamização da reunião de E.E. de 5º e 6º ano – sensibilização para intervenção pedagógica do GGC. Balanço do 1ºP. Apresentação de Power-Point a E.E.	Início do2º período	Encarregados de Educação	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões e DTs
A	Ficha de divulgação do trabalho desenvolvido no	Início do3º período	Encarregados de Educação	Cláudia Carvalho, e DT 5ºD

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S.º João dos Montes e Sobralinho

	2º Período a ser dinamizada pelos DT nas reuniões com EE. Intervenção directa na reunião da turma 5º D.			
A	Ficha de divulgação do trabalho desenvolvido no 3º Período a ser dinamizada pelos DT nas reuniões de CT	Final de 3º Período	Conselho de turma	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
A	Reunião com Delegados e Subdelegados de turma para balanço de final de ano lectivo	Final de 3º Período	2º e 3º ciclos	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
B Valorização Social das Aprendizagens	Envio de comunicações escritas aos Encarregados de Educação acerca de situações repetidas e consideradas gravosas de indisciplina/bullying	Sempre que solicitado ou considerado oportuno. Ao longo do ano lectivo.	Encarregados de Educação	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
B	Intervenção junto dos Encarregados de Educação em parceria com os Directores de Turma 5º e 6º ano	Sempre que solicitado ou considerado oportuno. Ao longo do ano lectivo.	Encarregados de Educação	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões e DTs
B	Articulação com Directores de Turma, Auxiliares de Acção Educativa e Conselho Executivo com vista à mediação de conflitos e à sugestão de aplicação de medidas.	Em todas as situações a necessitar de intervenção Com os DT`s 5ºB, 5ºD,5ºE,5ºF,5ºG, 6ºB,6ºD,6ºE,6ºF,6º H, 7ºH,9ºD,JII	2º e 3º ciclos	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
B	Organização de tarefas específicas para realizar no gabinete ou em casa visando a responsabilização face aos prejuízos causados pelos comportamentos perturbadores. Proposta ao Conselho Executivo de aplicação de tarefas cívicas, tutorias individuais (quando possível) ou outras	Ao longo do ano lectivo.	Alunos identificados individualmente	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S.º João dos Montes e Sobralinho

	consideradas oportunas			
B	Solicitação da intervenção da Associação de Pais e Encarregados de Educação para uma perspectiva mais actuante junto dos Encarregados de Educação face à vida escolar dos seus Educandos	Sempre que considerado adequado	Associação de Pais e Encarregados de Educação	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
B	Reforço da vigilância no recinto escolar, principalmente nos intervalos com vista a prevenir, evitar ou mediar eventuais conflitos.	A partir do 1º dia de aulas	2º e 3º Ciclos	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
B	Reuniões periódicas da equipa pedagógica para aferição de critérios de atendimento, assertividade de atitudes, promoção da capacidade de distanciamento, abertura ao diálogo e resistência à frustração	Sempre que considerado oportuno 3ª Feira das 10,10h às 10,55h e das 11,50 às 12,35	Todos os elementos do GGC	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
C Articulação com outras Entidades	Reunião com Delegados e Subdelegados no sentido de valorizar o seu papel junto do grupo turma e reflexão conjunta sobre clima descola e factores de perturbação/sugestões de melhoria do espaço escolar. Aplicação de Inquérito Inicial e Final de ano.	Novembro e Junho	2º e 3º ciclos	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
C	Análise conjunta dos motivos conducentes aos comportamentos perturbadores/reflexão sobre comportamentos aceitáveis.	Sempre que necessário	2º e 3º ciclos	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
D	Convocatória para reunião CPCJ Resposta a pedidos de informação da ECJ E CPCJ Solicitações de intervenção da equipa de ensino-especial e SPO	Sempre que considerado oportuno	Alunos encaminhados para a CPCJ Comunidade Educativa	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões

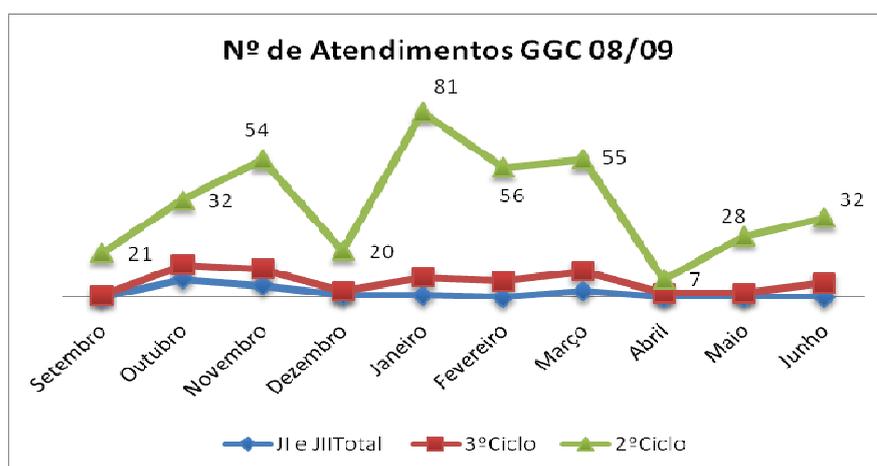
Agrupamento de Escolas de Alhandra, S.º João dos Montes e Sobralinho

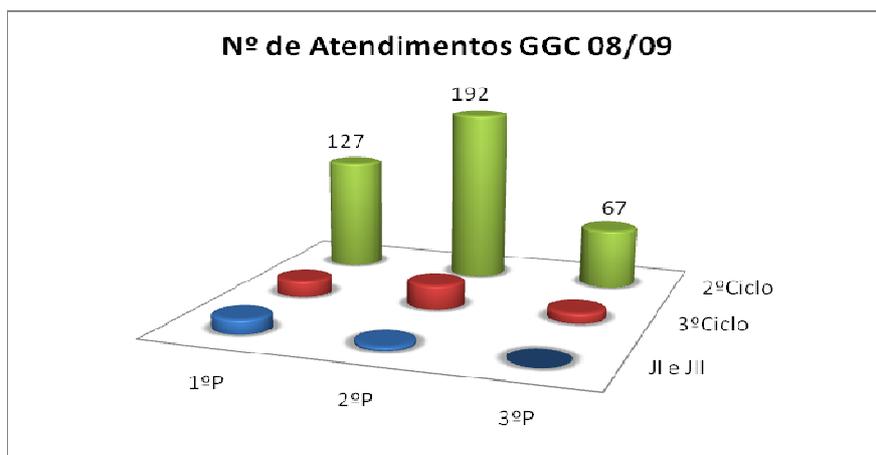
	Comunicação regular com os Encarregados de Educação sobre indisciplina/bullying			
E Intervenção Disciplinar	Solicitação de instauração de processos à PCE	Ao longo do ano, sempre que considerado necessário	Alunos do 2º e 3º Ciclos	PCE e Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
E	Instrução de 76 processos Disciplinares	De acordo com Nomeação da Presidente do Conselho executivo	Alunos de 2º e 3º Ciclo	PCE e Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões
E	Apoio em tutoria	Iniciado no 2º Período prolongando-se durante o 3º Período	Alunos: João Rodrigues 5ºD Adriana Tavares 6ºF João Martins 7ºD	Cláudia Carvalho, Cristina Caldeira, Clara Simões

❖ **Total de Atendimentos Registados no Gabinete de Gestão de Conflitos**

Tratamento de Dados e Análise de Conteúdos

Atendimentos GGC 08/09				
	1ºPeríodo	2ºPeríodo	3ºPeríodo	Total/Ano
5ºAno	87	106	48	241
6ºAno	40	86	19	145
7ºAno	11	25	11	47
8ºAno	1	0	0	1
9ºAno	6	2	0	8
Jl e Jll	16	4	0	20
Total/Período	161	223	78	462





- ▶ Predominância de atendimentos/encaminhamentos de alunos de 5º e 6º ano
- ▶ Pico de atendimentos situa-se no início do 2º período
- ▶ Número de atendimentos de 3º ciclo apresenta-se bastante reduzido
- ▶ A área de intervenção prioritária dos atendimentos a alunos de 5º ano (1º período) visou:
 - o reforço/responsabilização face às regras de funcionamento do novo espaço escolar,
 - a incidência no desenvolvimento de competências relacionais e sociais inter-pares e com docentes e funcionários,
 - Melhoria da integração social e escolar.
- ▶ Quanto à tipologia de comportamentos que deram origem a encaminhamentos verificou-se:
 - a predominância de comportamentos perturbadores/desadequados ao normal funcionamento da sala de aula
 - situações de agressão verbal inter pares
- ▶ O acréscimo de alunos atendidos no 2º Período deveu-se a reincidência em comportamentos tipificados por um grupo identificado de alunos em:
 - ausência deliberada da frequência das aulas dentro do horário lectivo
 - crescimento do número de situações de agressão física e verbal no recinto escolar



Média Atendimentos por ano de escolaridade/Dia Lectivo GGC 08/09				
	1ºP(68dias)	2ºP(57dias)	3ºP(45dias)	Ano Lectivo (170dias)
5ºAno	1,28	1,86	1,07	1,42
6ºAno	0,59	1,51	0,42	0,85
7ºAno	0,16	0,44	0,24	0,28
8ºAno	0,01	0,00	0,00	0,01
9ºAno	0,09	0,04	0,00	0,05
II e III	0,24	0,07	0,00	0,12
Total	2,37	3,91	1,73	2,72

- as médias de atendimento aproximam-se de um valor de referência de 3 alunos atendidos por dia lectivo, quer no domínio formativo, quer na área de mediação de conflitos, com maior incidência temporal no 2º período e nos alunos de 5º ano.

❖ Conclusões relativas ao regime de funcionamento do GGC:

- ▶ O Gabinete de Gestão de Conflitos apresenta-se, no contexto da estrutura organizativa da escola como um Projecto de Desenvolvimento que se tornou numa estrutura pedagógica de grande abrangência para a vida da escola e para a melhoria do clima educativo;
- ▶ A operacionalização das suas áreas de intervenção assumem a dupla valência de espaço de recepção/acolhimento de alunos e formativa/preventiva com vista a intervenções reguladoras das relações interpessoais no espaço escolar;
- ▶ A pertinência pedagógica da manutenção e alargamento do seu plano de acção coloca-se ao nível da sua integração nas prioridades do Projecto Educativo no domínio alargado da regulação pró-activa das relações entre os membros da comunidade educativa, principalmente, com vista a prever e antecipar situações de difícil integração escolar e social.



❖ Conclusões relativas à aplicação do “Programa Stop (In)disciplina”:

- ▶ Os módulos de trabalho propostos aos docentes das ACND abrangem áreas fundamentais para a integração e regulação comportamental e cívica dos alunos do 5ºano: Treino de assertividade; domínio das relações interpessoais; técnicas de auto controle; comportamentos específicos de segurança; etc.
- ▶ Principal objectivo da implementação: desenvolvimento progressivo de respostas adequadas aos problemas do quotidiano escolar dos alunos orientando-os para a resolução de situações conflituosas de forma partilhada e responsável.
- ▶ Concluimos pela necessidade de dar continuidade alargada a esta metodologia de trabalho, também a turmas de 6ºano, de acordo com o perfil de turma traçado no PCT.

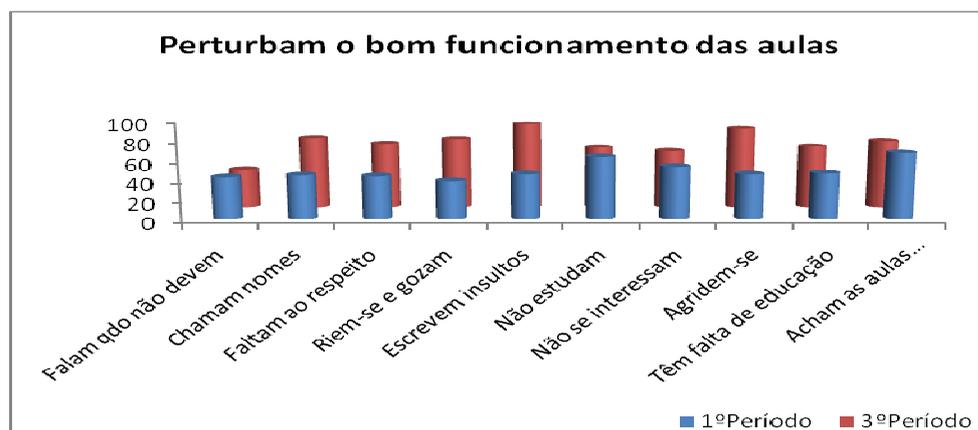
❖ Análise dos Inquéritos aos Delegados e Subdelegados de Turma do 2º e 3º Ciclos sobre Factores de Perturbação do Ambiente Escolar

Aplicação e análise de 2 inquéritos a delegados e sub-delegados – 1º Período e 3º Período

Objectivo: Recolha de opiniões sobre os comportamentos considerados mais perturbadores do funcionamento das aulas e dos recreios

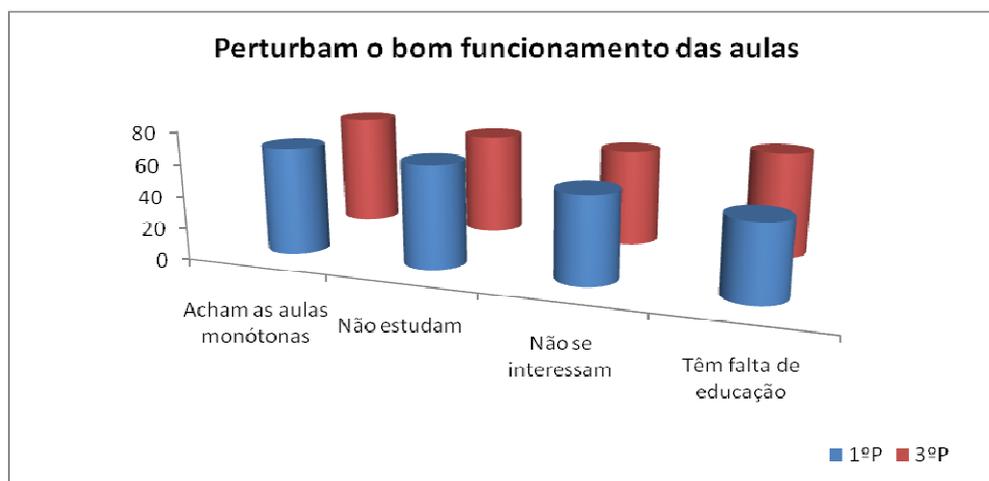
Conclusões após análise da informação recolhida:

1º I. De entre 10 tipologias de comportamentos considerados como mais perturbadores do funcionamento das aulas (de acordo com inquéritos do ano anterior) obteve-se a distribuição que se segue no gráfico:





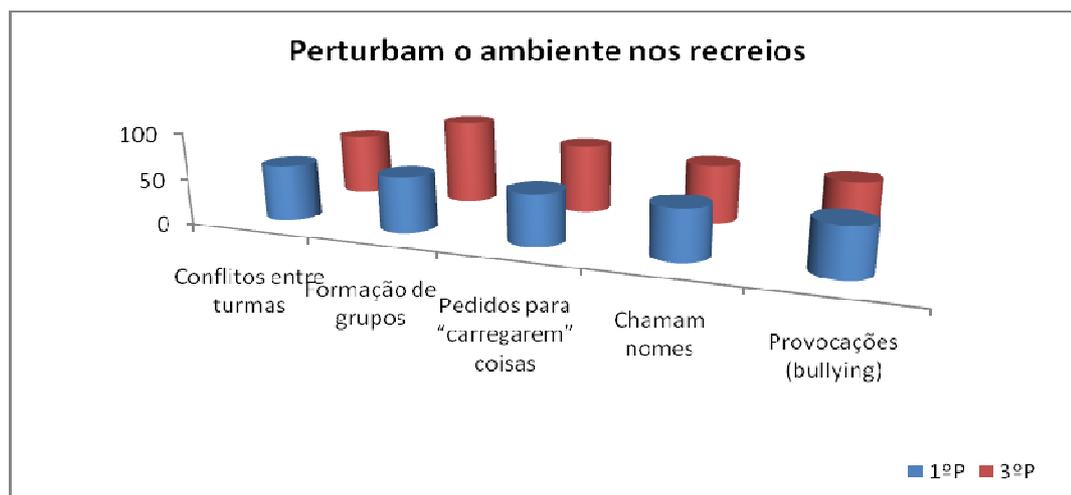
2º I. De entre as 10 tipologias de comportamentos considerados como mais perturbadores do funcionamento das aulas, apresentam-se as 4 mais referenciadas pelos delegados e subdelegados:



- ✓ Os alunos inquiridos colocam o enfoque dos motivos para a perturbação das aulas em factores predominantemente relacionados com comportamentos exibidos, pelos seus paras, ao nível predominante do não cumprimento das regras básicas de conduta em sala de aula.
- ✓ As respostas apresentadas pelos delegados e subdelegados evidenciam a percepção de alunos com maior responsabilização e melhor relacionamento social, pelo que o seu entendimento dos motivos da perturbação nas aulas e nos recreios é de maior distanciamento em relação aos problemas apontados.
- ✓ Destaca-se como único factor de perturbação não imputado aos próprios pares/alunos, a categoria de resposta: “acham as aulas monótonas”, colocando, assim, o enfoque nos professores. Trata-se de um elemento de reflexão a considerar ao nível das estruturas intermédias de gestão pedagógica, e para o qual apresentamos uma primeira aproximação de “resposta”, com a introdução no plano de acção para docentes (2009/2010), do seminário sobre clima e gestão de sala de aula.



3º I. Quanto aos motivos de perturbação no recinto escolar apresentados pelos alunos inquiridos, destacam-se as razões que se prendem com os factores associados ao conceito de bullying, ao nível do relacionamento entre alunos:



- ✓ Face aos dados apresentados destacamos que os mesmos conferem com os registos internos relativos à tipologia de comportamentos que originaram a maioria dos encaminhamentos para o Gabinete de Gestão de Conflitos.
- ✓ A análise dos resultados dos Inquéritos remete-nos para a validação da tipologia de intervenção do GGC, ao nível de uma tripla valência: resolutive; preventiva e formativa.
- ✓ As medidas implementadas ao longo do plano de acção contribuíram significativamente para a diminuição de novas ocorrências (observável através da redução do nº de atendimentos no 3º Período).
- ✓ Contudo a “visão” do delegados e sub-delegados continua a ser dominada pelos factores considerados mais perturbadores do recinto escolar, ao nível da evolução das respostas dadas entre o 1º e o 2º inquérito, o que indicia o “peso” que tais motivos representam face à percepção dos alunos inquiridos, para o regular funcionamento da Escola .



4º I. Sugestões de Melhoria do Clima/Funcionamento da Escola apresentadas pelos alunos delegados e sub-delegados:



Domínios de intervenção prioritária



- ✓ As sugestões de melhoria indicadas pelos alunos delegados e sub-delegados corroboram, de forma consistente, as suas áreas prioritárias de preocupação quanto ao clima de escola dentro e fora da sala de aula, ao apresentarem como prioritário o reforço da vigilância quanto aos recreios e no interior da sala de aula as questões já referidas do respeito pela autoridade do professores e da melhoria da “qualidade” das condições em sala de aula, entendível, quer ao nível das condições materiais, quer relacionais com os professores.



❖ **Aplicação do Guião de Orientação para Alunos de 5.º ano – Inquérito a Professores que leccionaram Formação Cívica/Área de Projecto/Estudo Acompanhado**

Análise de questionário

1. *Validação da pertinência pedagógica de uma estratégia ao serviço do acolhimento/regulação dos novos alunos no início do ano lectivo*
2. *Conclusões após análise da informação recolhida:*

1. Considere a pertinência pedagógica da implementação do Guião de Orientação para alunos de 5.º ano como estratégia de acolhimento/enquadramento aos novos alunos na escola no início do ano lectivo.

Resposta	Média	Total
4 – Pertinente para os objectivos propostos	58%	7
5 – Muito pertinente para os objectivos propostos	42%	5
Total	100%	12/12

2. Considere a estrutura organizativa e os conteúdos abordados no Guião para dar a sua opinião sobre a adequação da estrutura organizativa/conteúdos do documento face aos objectivos propostos.

Resposta	Média	Total
4 – Estrutura organizativa e conteúdos adequados e pertinentes para os objectivos a atingir.	83%	10
5 – Estrutura organizativa e conteúdos muito adequados e pertinentes para os objectivos a atingir.	17%	2
Total	100%	12/12

3. Quanto à forma como decorreu a implementação da actividade de exploração do Guião em contexto de sala de aula, manifeste-se sobre a adesão dos alunos face à actividade desenvolvida.

Resposta	Média	Total
----------	-------	-------

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S.º João dos Montes e Sobralinho

3 – A maioria dos alunos aderiram à actividade desenvolvida.	50%	6
4 – Todos os alunos se mostraram empenhados e interessados face à actividade desenvolvida.	42%	5
5 – Todos os alunos se mostraram muito empenhados e interessados face à actividade desenvolvida.	8%	1
Total	100%	12/12

4. Quanto aos objectivos que se pretendiam atingir com a exploração do Guião, enquanto estratégia de acolhimento/enquadramento e regulação comportamental, dê a sua opinião sobre o resultado final da actividade, de forma a podermos aferir da sua continuidade/melhoria.

Resposta	Média	Total
2 – A actividade não atingiu totalmente os objectivos e deve ser reformulada.	8%	1
3 – A actividade atingiu os objectivos.	8%	1
4 – A actividade atingiu os objectivos e deve continuar a ser implementada.	83%	10
Total	100%	12/12



❖ **Conclusões relativas à aplicação do Guião de Orientação para alunos de 5ºano:**

- ✓ Foi, amplamente, considerada pelos professores a pertinência pedagógica da aplicação do Guião, valorizando-se a sua continuidade para o início do novo ano lectivo.
- ✓ Importa continuar a apostar na explicitação de regras e valores, enquadramento de direitos e deveres, de uma forma pró-activa, ultrapassando em muito os já gastos rituais de “apresentação” dos alunos e dos professores no início das aulas.
- ✓ Ao nível da melhoria do plano de acção, pretende-se que a aplicação do Guião se torne uma estratégia com cariz mais interactivo e dinâmico para os alunos, com vista à aquisição progressiva pelos alunos do conjunto de “exigências instrumentais que enquadram as actividades dentro do espaço aula”.

❖ **Análise de dados do Observatório da Regulação Comportamental a partir do levantamento da informação contida nas Participações Disciplinares recebidas pelos DTs, (através de um instrumento de recolha de dados contendo Categorias e subcategorias pré-definidas de forma a uniformizar os critérios de análise de conteúdo das participações)**

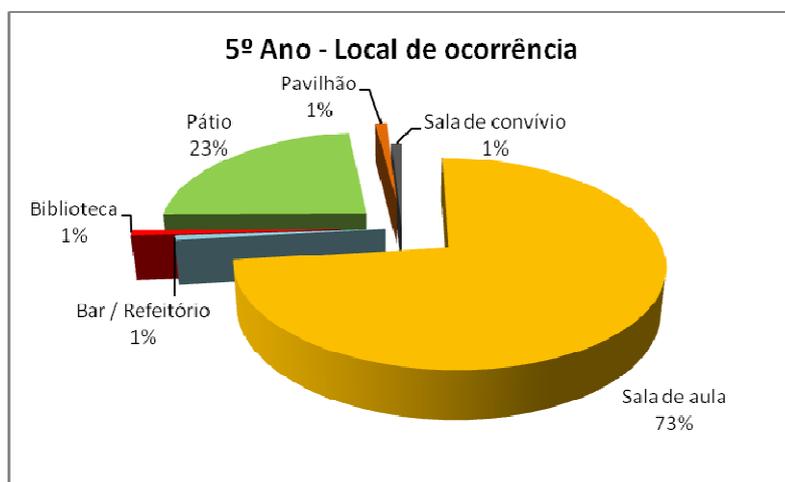
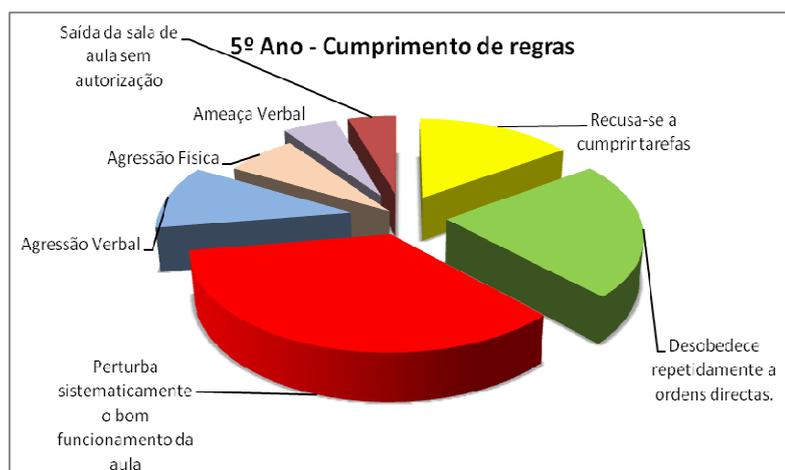
► **2º Ciclo: conclusões mais relevantes**

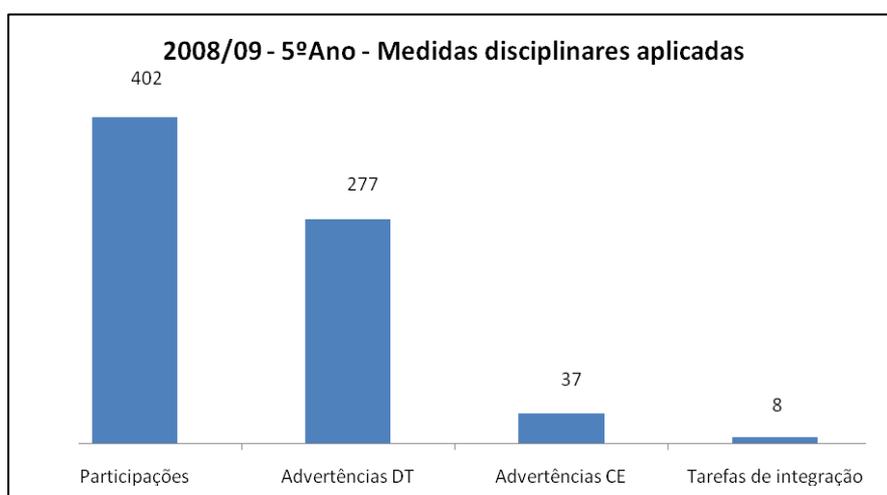
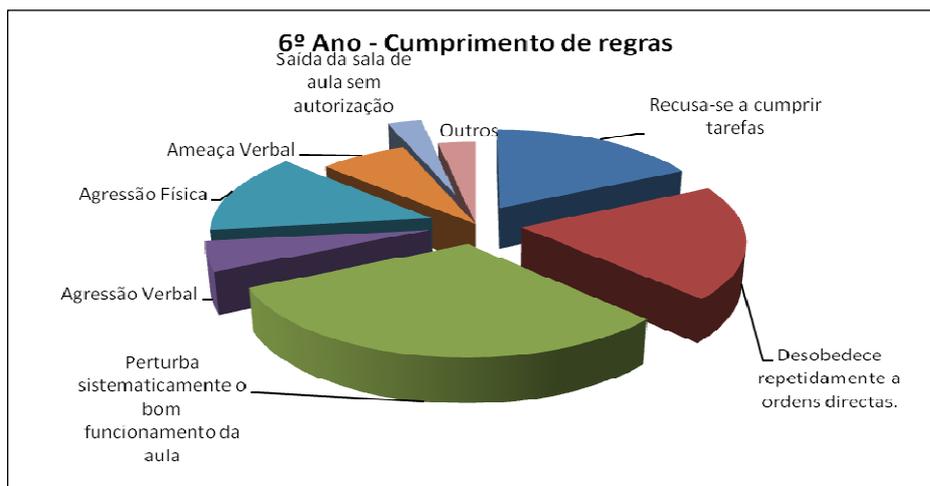
- Verifica-se que o 2º ciclo registou um total de **974 participações** face a um universo de **150 alunos** o que se revela preocupante e continuará, por isso, a ser alvo prioritário de intervenção.
- Predominância de ocorrências no 5º ano, ao nível da Categoria aglutinadora designada “Cumprimento de Regras”, e que apresentou os seguintes valores:
Total de participações disciplinares recolhidas e analisadas só no **5ºano: 402.**
- 40% de ocorrências situadas na subcategorização designada “perturba sistematicamente o bom funcionamento das aulas”.
- 20% de ocorrências situadas na sub categorização designada “desobedece repetidamente a ordens directas”.
- 15% de ocorrências situadas na sub categorização designada “recusa-se a cumprir tarefas” .



Agrupamento de Escolas de Alhandra, S.º João dos Montes e Sobralinho

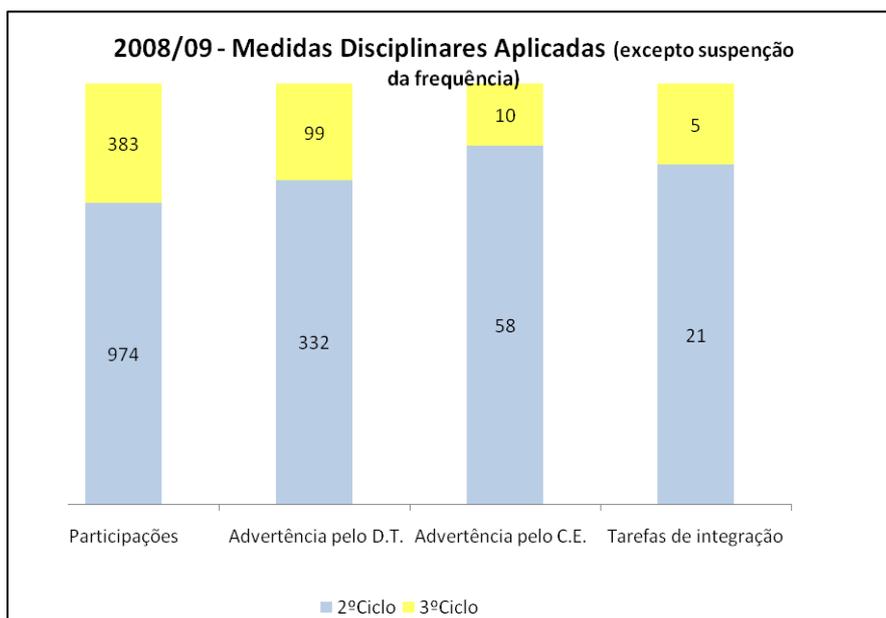
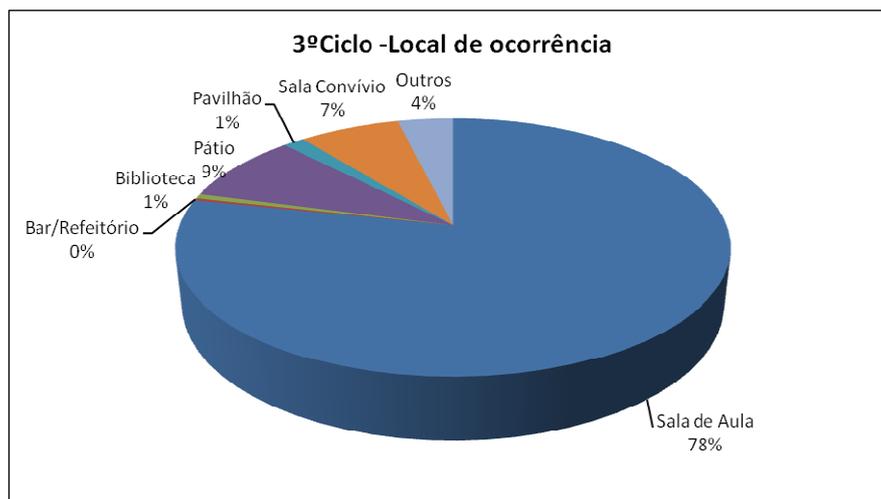
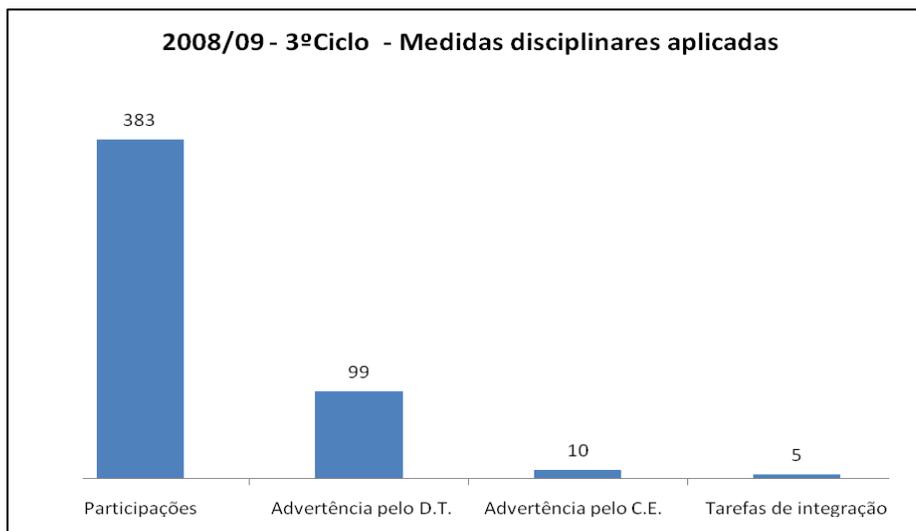
- Restantes 25% de ocorrências situadas na sub categorização designada “agressões físicas e verbais”.
- O local de ocorrência predominante para todas as sub categorias é a sala de aula.
- Quanto às medidas aplicadas, as advertências pelos Directores de Turma assumem grande relevância.
- Verifica-se acréscimo, no 6º ano, da recusa face ao cumprir de tarefas o que indicia, um maior número de alunos com “capacidade” para afrontar directamente a autoridade do professor declarando-se deliberadamente como não cumpridores.
- O 6º ano regista uma menor incidência de comportamentos incorrectos no recinto escolar.
- Total de participações disciplinares recolhidas e analisadas só no **6ºano: 572.**





► **3º Ciclo: conclusões mais relevantes**

- Diminuição acentuada do número de participações disciplinares indicia que o nível de regulação comportamental se opera, progressivamente, com o “crescimento” dos alunos, melhorando a sua integração e responsabilização face `a escola.
- O local de ocorrência é predominantemente a sala de aula com valores superiores a 80% no 7º ano e de 55% no 8º e 9º anos.
- O número de participações continua ainda em níveis elevados no 7º ano – 284, a que corresponderam 61 advertências pelo Director de Turma.
- Inexistência de advertências pelo Conselho Executivo e de Tarefas de Integração no 8º e 9º ano.





❖ **Quadro comparativo entre o número de atendimentos no Gabinete de Gestão de Conflitos face ao número de Participações Disciplinares e respectivas Medidas Aplicadas em 2007/2008 e 2008/2009**

	Atendimentos no GGC	Participações Disciplinares	Advertências pelos DT's	Advertências registadas pelo CE	Tarefas de Integração na escola	Número de dias de Suspensão Aplicadas
2007/2008	405	1057	132	36	51	152
2008/2009	462	1357	431	68	27	213

❖ **Aplicação de Medidas Sancionatórias - Suspensão de frequência – evolução 2005/2006 a 2008/2009**

	Ano lectivo 2005/06		Ano lectivo 2006/07		Ano lectivo 2007/08		Ano lectivo 2008/09	
Níveis de escolaridade	Nº de Alunos	Nº de dias de suspensão	Nº de Alunos	Nº de dias de suspensão	Nº de Alunos	Nº de dias de suspensão	Nº de Alunos	Nº de dias de suspensão
5º Ano	5	14	5	12	13	89	13	104
6º Ano	8	52	-	-	7	40	10	51
7º Ano	4	16	2	12	1	12	8	31
II	2	15	1	1	2	6	0	0
III	1	4	1	2	1	2	4	17
8º Ano	-	-	-	-	1	3	1	6
9º Ano	1	5	5	18	-	-	2	4
Total	21	106	14	45	25	152	38	213

❖ **Conclusões relativas ao Observatório da Regulação Comportamental:**

- ✓ Concluí-se pela validação do enfoque estratégico, ao nível do plano de acção para alunos do 2º ciclo, em especial no 5º ano, atendendo aos resultados obtidos pelos diferentes instrumentos de avaliação aplicados.
- ✓ A análise dos resultados conduz-nos à necessidade de implementação de estratégias de melhoria no domínio da Promoção de Competências Pessoais e Sociais, através da implementação em 09/10 de uma nova estrutura pedagógica de intervenção designada "Oficina de Competências Pessoais e Sociais.



OBSERVATÓRIO DAS NTIC

❖ Níveis de formação e utilização das novas TIC em contexto educativo

Indicadores de utilização de software

1. Dados resultantes de inquérito realizado ao pessoal docente, no início de 2008/2009:

- ✓ *Menor grau de conhecimento quanto às seguintes aplicações*
 - ▶ HotPotatoes
 - ▶ Ardora
 - ▶ Jclic
 - ▶ Microsoft Excel

As dificuldades acentuam-se na prática e construção de materiais com recurso à plataforma web.

	Classificação Média				
	1	2	3	4	
Microsoft Word		■			1.8
Microsoft Excel			■		2.9
Microsoft PowerPoint			■		2.6
Plataforma Moodle			■		2.8
HotPotatoes				■	3.2
Ardora				■	3.5
Jclic				■	3.5
Quadros Interactivos			■		3.1

Software cujos professores tem dificuldades na sua utilização

Número de professores que respondeu ao questionário por grupo disciplinar.

110	■ 31%	22
200	■ 3%	2
210	■ 6%	4
220	■ 1%	1
230	■ 17%	12
240	■ 6%	4
300	■ 4%	3
330	■ 1%	1
400	■ 4%	3
420	■ 3%	2
500	■ 7%	5
510	■ 1%	1
520	■ 4%	3
530	■ 1%	1
550	■ 1%	1
600	■ 3%	2
620	■ 3%	2
920	■ 3%	2
Total	■ 100%	71/71

Grupo disciplinar



Cronograma Anual das Actividades

- ✓ Implementação do plano de TIC no ano lectivo 2008/2009:

Actividade	Ano Lectivo
	2008/2009
1. Coordenação de TIC	✓
2. Assistência Técnica às escolas do primeiro ciclo e Jardins-de-infância;	✓
3. Divulgação das novas tecnologias à comunidade educativa;	✓
4. Assistência técnica a nível de hardware, software e comunicação;	✓
5. Manutenção da plataforma Moodle;	✓
6. Manutenção da página de Internet;	✓
7. Implementação de um sistema de Gestão dos portáteis;	✓
8. Manutenção dos portáteis;	✓
9. Formação de Professores, Alunos e Funcionários;	✓
10. Criação de um centro de recursos virtual na plataforma Moodle;	✓
11. Manutenção do centro de recursos virtual;	✓
12. Utilização da plataforma Moodle com turmas;	✓
13. Construção de recursos Educativos;	✓
14. Sistema de E-mail's e comunicação síncrona entre o agrupamento;	✓
15. Sistema de Gestão de ePortfólios no Moodle – Módulo ESE Setúbal;	✓
16. Sistema de Inquéritos / Questionários On-Line – Moodle;	✓

Legenda:

✓ Realizado

▶ Em fase de conclusão:

- ▶ **Actividade 15 – O sistema está implementada. Falta dar formação a professores.**
- ▶ **Actividade 16 – O sistema está implementada. Falta dar formação a professores.**

2. Formação dos alunos do 5.º Ano:

Análise do 1.º Questionário – 129 alunos inquiridos

1. Avaliação das necessidades de formação

2. Conclusões após análise da informação recolhida:

- ▶ Apenas **28%** dos alunos do 5.º ano **não têm computador;**
- ▶ Dos alunos que têm computador apenas **14%** **não têm Internet;**
- ▶ **32%** dos alunos **não sabem criar uma pasta;**
- ▶ 61% dos alunos afirmam que sabem realizar pesquisas na Internet;
- ▶ **29%** dos alunos **não sabem guardar uma página da Internet;**



- ▶ **35%** dos alunos **não sabem guardar uma imagem da Internet;**
- ▶ **40%** dos alunos **não sabem formatar e/ou inserir uma imagem no Microsoft Word;**
- ▶ 61% dos alunos afirmam que têm uma conta de correio electrónico;
- ▶ 81% dos alunos afirmam que conhece os perigos existentes na Internet;
- ▶ **38%** dos alunos que têm e-mail **não sabem enviar uma mensagem com um anexo;**
- ▶ De acordo com os dados recolhidos, verifica-se que é nas turmas **B, F e G** onde se encontram os alunos com maiores dificuldades na utilização das novas tecnologias de informação e comunicação.

Análise do 1.º e 2.º Questionário – 129 alunos inquiridos (inquérito inicial); 122 alunos inquiridos (inquérito final)

1. Avaliação das competências adquiridas na formação

2. Conclusões após análise da informação recolhida:

- ▶ **Mais de 50%** dos alunos responderam com o indicador de **Muito Bom e Bom a todas as** questões solicitadas;
- ▶ **90%** dos alunos referem que adquiriram boas competências no conteúdo **Criação de pastas;**
- ▶ **91%** dos alunos referem que adquiriram boas competências no conteúdo **Pesquisar informação na Internet;**
- ▶ **73%** dos alunos referem que gostava de **aprender mais;**
- ▶ **68%** dos alunos consideram que esta acção de formação foi importante para a vida escolar;
- ▶ Em todas as questões realizadas aos alunos **93%** dos alunos revelaram satisfação em relação às expectativas iniciais, aos conhecimentos adquiridos e à metodologia utilizada.



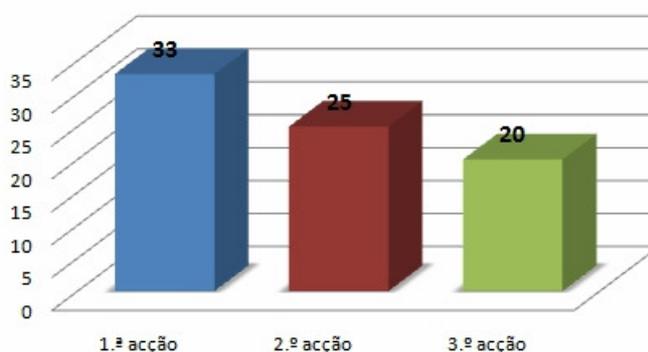
3. Formação para Encarregados de Educação/Pais:

↳ Realização de actividade: *A importância da plataforma Moodle e alerta para os perigos da utilização da Internet*

↳ Conclusões após análise da informação recolhida:

- ▶ *Após a sua inscrição na plataforma Moodle, os EE/Pais procederam à sua inscrição na área para Encarregados de Educação e na área de Direcção de Turma;*
- ▶ *Alguns Encarregados de Educação evidenciaram desagrado por não terem nenhuma informação contida na área da Direcção de Turma do seu educando, o que seria um excelente meio para a troca de informações entre o Director de Turma.*

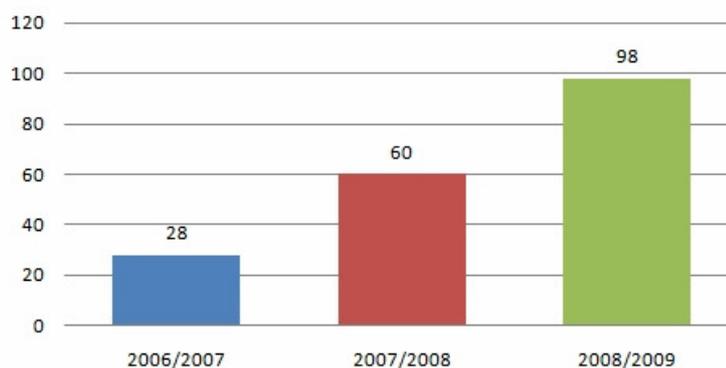
Participantes



4. Formação para Professores:

Análise da Formação de 3 anos lectivos – 186 docentes formandos

Formação





- Plataforma Moodle – 4 turmas (44 Professores)
- Quadros Interactivos – 4 turmas (42 Professores)
- JClic – 1 turma (12 Professores)

Formação em Moodle para Directores de Turma 2008/2009

1. Questionário para avaliação do impacto e/ou satisfação da formação
2. Conclusões após análise da informação recolhida:

- ▶ *Dos professores inquiridos, 67% referem que adquiriram um conhecimento satisfatório na utilização da plataforma Moodle.*

Resposta	Média	Total
Satisfaz	67%	12
Bom	33%	6
Total	100%	18/18

Conhecimento da Ferramenta

- ▶ *94% dos professores consideram que esta ferramenta é importante para a sua prática profissional.*

Resposta	Média	Total
Não Satisfaz	6%	1
Satisfaz	50%	9
Bom	44%	8
Total	100%	18/18

Prática Profissional

- ▶ *A maioria dos inquiridos considera que esta ferramenta é um meio facilitador para a comunicação entre pais/alunos e professores. A plataforma é um novo meio de comunicação que pode ser, se utilizado convenientemente, uma mais valia na relação e comunicação dentro da comunidade escolar.*



Resposta	Média	Total
Não Satisfaz	11%	2
Satisfaz	28%	5
Bom	61%	11
Total	100%	18/18

Comunicação

Formação em Quadros Interactivos – 30 Professores formandos

3. Realização de uma acção de formação (3 sessões de 90 minutos/2 turmas)
4. Questionário final para avaliação das competências adquiridas e satisfação dos inquiridos
5. Conclusões após análise da informação recolhida:

- ▶ No geral, os inquiridos responderam que adquiriram as competências suficientes para trabalharem com o quadro interactivo.

Resposta	Média	Total
Satisfaz	69%	20
Bom	31%	9
Total	100%	29/29

Conhecimento da Ferramenta

- ▶ No que respeita à importância desta formação, na prática profissional, todos os inquiridos consideram que a mesma tem uma utilidade significativa.

Resposta	Média	Total
Satisfaz	52%	15
Bom	48%	14
Total	100%	29/29

Importância na Prática Profissional



- ▶ A maioria dos professores considera que o quadro interactivo é um **bom** instrumento facilitador de aprendizagem para os alunos.

Resposta	Média	Total
Satisfaz	48%	14
Bom	52%	15
Total	100%	29/29

QI – Facilitador para a aprendizagem

- ▶ Oito dos formandos não se encontram preparados para dar uma aula utilizando o quadro interactivo. Tal facto poderá dever-se ao tempo da formação, uma vez que alguns dos comentários evidenciados pelos inquiridos foi o escasso tempo de formação.

Resposta	Média	Total
Não Satisfaz	28% Utilização do QI	8
Satisfaz	66%	19
Bom	7%	2
Total	100%	29/29

- ▶ Relativamente ao tempo de formação, 52% (15) dos inquiridos consideraram que o tempo de formação foi satisfatório. No entanto 8 dos inquiridos consideraram-no insatisfatório.

Resposta	Média	Total
Não Satisfaz	28%	8
Satisfaz	52%	15
Bom	21%	6
Total	100%	29/29

Tempo de Formação

- ▶ 79% (23) dos inquiridos considera que fui uma boa condutora da aprendizagem.



Resposta	Média	Total
Satisfaz	21%	6
Bom	79%	23
Total	100%	29/29

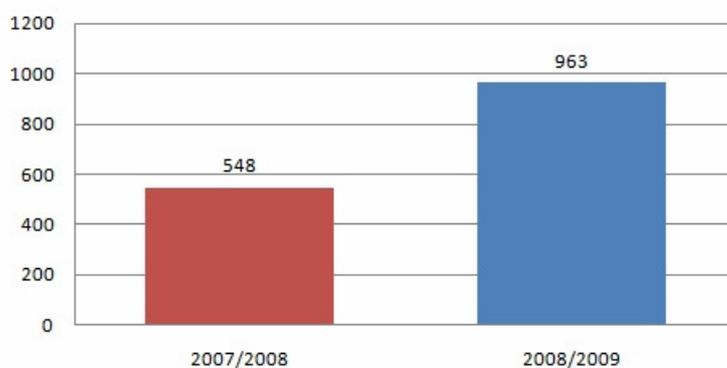
O Professor

CONCLUSÕES FINAIS

1. Foram dinamizadas 4 acções de formação em Moodle, 4 acções em Quadros Interactivos e uma em software de edição de exercícios – JClick que abrangeram cerca de 68 docentes deste estabelecimento de ensino.
2. O sucesso e os resultados da formação ministrada estão relacionados com:
 - ▶ Motivação dos formandos para integrar as TIC, de forma fundamentada, na sua prática lectiva;
 - ▶ Novas práticas pedagógicas com utilização efectiva do Moodle em contexto de sala de aula;
 - ▶ Maior eficiência e eficácia na divulgação de projectos de Escola;
 - ▶ Novos métodos de comunicação e organização do trabalho.

Plataforma Moodle do Agrupamento

Utilizadores

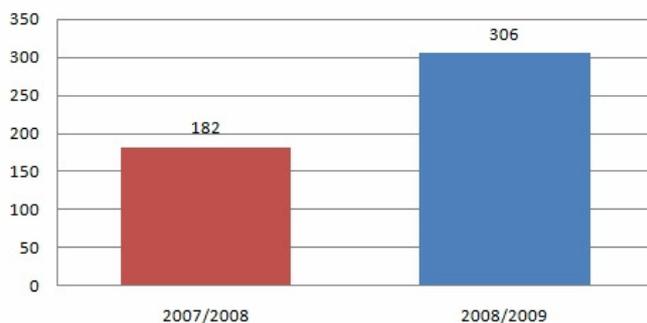


Utilizadores na plataforma Moodle



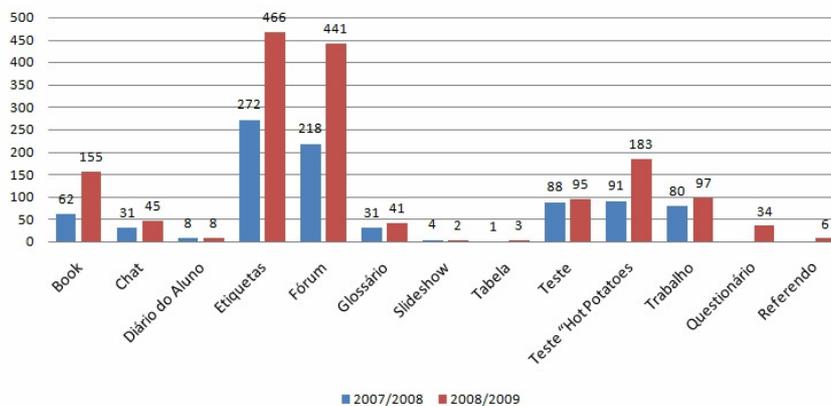
- ▶ Registados 963 utilizadores;
- ▶ Acréscimo de 76% de utilizadores, em 2008/2009, registados na plataforma Moodle, face ao ano anterior;
- ▶ Subida de 68% no número de disciplinas na plataforma Moodle. Algumas disciplinas foram solicitadas por professores, outras foram criadas de acordo com as necessidades organizativas;

Disciplinas

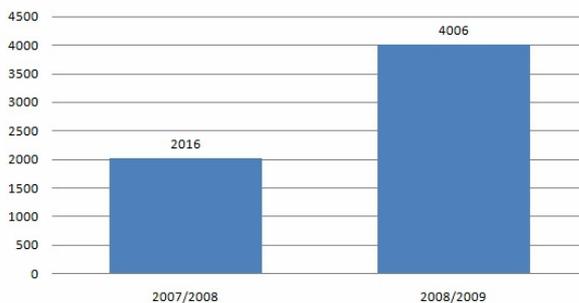


- ▶ Acréscimo de 50% da diversidade dos recursos disponíveis face ao ano anterior;

Recursos no Moodle



Moodle - Ferramenta "recurso"



- ▶ Maior regularidade de acesso dos professores à Sala de Professores;



- ▶ A continuidade no trabalho desenvolvido pelos professores e alunos, potencia uma participação mais activa das turmas;
- ▶ Maior afluência dos alunos no momento em que os professores disponibilizavam materiais.

Os alunos e a Plataforma Moodle – 212 inquiridos

6. *Questionário para avaliação da participação, utilização e níveis de satisfação de todos os alunos que utilizaram a plataforma Moodle;*

7. *Conclusões após análise da informação recolhida:*

- ▶ 97% dos alunos têm Internet em casa;
- ▶ 61% dos alunos acedem à plataforma entre 1 a 2 vezes por semana;
- ▶ Apenas 4% dos alunos acede à plataforma mais de 6 vezes por semana;
- ▶ 52% dos alunos consideram que a plataforma tem uma boa apresentação gráfica e de fácil navegação;
- ▶ 79% dos alunos visualizaram os dados existentes nas disciplinas;
- ▶ 33% dos alunos utilizam várias vezes os materiais;
- ▶ 59% dos alunos já contactaram os professores através da plataforma;
- ▶ 57% dos alunos referem que a plataforma os apoiou nos estudos;
- ▶ 93% dos alunos referiu que gostavam que todas as disciplinas fossem disponibilizadas na plataforma;
- ▶ 49% dos alunos referiu que a plataforma os motivou para o estudo.



OBSERVATÓRIO PARA A SAÚDE

❖ **Temáticas de intervenção prioritária:**

- ▶ Alimentação e actividade física
- ▶ Consumo de substâncias psicoactivas
- ▶ Sexualidade
- ▶ Infecções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH – SIDA
- ▶ Violência em meio escolar/saúde mental

❖ **6 vertentes de acção:**

- ▶ Gabinetes de Atendimento
- ▶ Rastreios de Saúde
- ▶ Acções de Sensibilização
- ▶ Desenvolvimento de Iniciativas nas Áreas Curriculares não Disciplinares
- ▶ Formação de Professores
- ▶ Página da “Plataforma Moodle”

Cronograma Anual das Actividades

- ▶ Gabinete de Atendimento a Jovens e Pais (apoio a jovens com comportamentos de risco)
- ▶ Gabinete de Apoio à Saúde
- ▶ Rastreios Visuais
- ▶ Rastreios Médicos
- ▶ Rastreios Orais
- ▶ Rastreios Audiológicos
- ▶ Avaliação da Cobertura Vacinal
- ▶ Programa “Arquipélago”
- ▶ Programa “Partilhar para Conhecer”
- ▶ Acções de Sensibilização “Segurança em Meio Escolar”
- ▶ Acção de Sensibilização “Alimentação Saudável”
- ▶ Acção de Sensibilização “Sexualidade”



- ▶ Iniciativas nas Áreas Curriculares não Disciplinares
- ▶ Formação de Professores
- ▶ Página na “Plataforma Moodle”

❖ **Análise dos resultados e conclusões obtidas:**

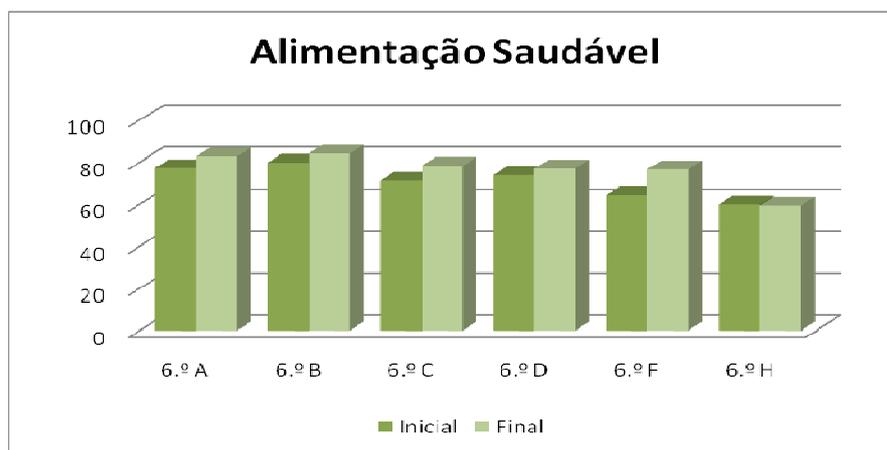
- ▶ Sessões de sensibilização com envolvimento positivo dos alunos;
- ▶ Acompanhamento sistemático de doze alunos a frequentar o Gabinete de Atendimento a Jovens e Pais terá contribuído para um controlo e ligeira alteração do comportamental;
- ▶ Constrangimentos ao nível do funcionamento do Gabinete de Apoio à Saúde;
- ▶ **Rastreios de Saúde:**
 - a) *Público-alvo: Alunos*
 - 26% dos alunos têm excesso de peso, sendo 10% obesos
 - 10% dos alunos não tomaram o pequeno-almoço
 - 16% dos alunos têm a Tensão Arterial Normal Elevada
 - 39% dos alunos necessitam de consulta de Optometria/Oftalmologia
 - 10% dos alunos necessitam de consulta de Otorrinolaringologia
 - b) *Público-alvo: Comunidade Escolar*
 - 58% dos indivíduos têm excesso de peso, sendo 8% obesos
 - 40% dos indivíduos têm a Tensão Arterial Elevada
 - 13% dos indivíduos têm os níveis de colesterol elevados
 - 62% dos indivíduos necessitam de consulta de Optometria/Oftalmologia
 - 15% dos indivíduos necessitam de consulta de Otorrinolaringologia
- ▶ No âmbito da **Avaliação da Cobertura Vacinal**, os resultados obtidos ainda estão longe dos desejados, dado que 16% dos alunos não apresentam o Plano Nacional de Vacinas actualizado;
- ▶ **Programa “Arkipélago”**: programa de desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais implementado nos Cursos de Educação e Formação e enquadrado na parceria já existente com o Plano Integrado de Prevenção das



Toxicodependências, da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira - salienta-se a evolução positiva no comportamento geral da turma do **2º ano**, no que se refere à cooperação, clima de sala de aula e na resolução de conflitos dentro da mesma; na turma de primeiro ano, os resultados são pouco expressivos, uma vez que a turma se revelou pouco cooperante;

- ▶ **Programa “Partilhar para Conhecer”**: preconizava o desenvolvimento de quatro acções de sensibilização, dirigida a jovens do 8.º ano de escolaridade, em estreita parceria com o Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências e com a equipa da Escola Segura – os resultados revelaram-se positivos, pela participação e empenho dos alunos nas acções;
- ▶ **Segurança em Meio Escolar**: em parceria com os Bombeiros Voluntários de Alhandra e com a Docente Carla Oliveira, delegada à segurança desta escola, desenvolveu-se uma acção de sensibilização, no dia 15 de Dezembro, denominada por “Segurança em Meio Escolar”, tendo como público-alvo toda a Comunidade Escolar e com balanço positivo;

Alimentação Saudável: validação da eficácia das acções formativas (público-alvo: sete turmas de 6º ano) sobre o conhecimento efectivo, mediante a aplicação de 2 questionários:

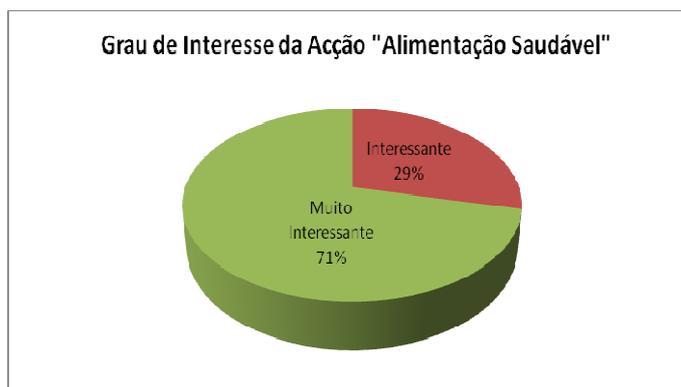


1. Da análise dos inquéritos realizados conclui-se que a maioria das turmas evoluiu positivamente na aquisição de conhecimentos; no entanto, salienta-se a turma do 6.º H, cujos resultados no inquérito final foram ligeiramente inferiores aos resultados do inquérito inicial (turma de currículo alternativo de 6.º ano, na



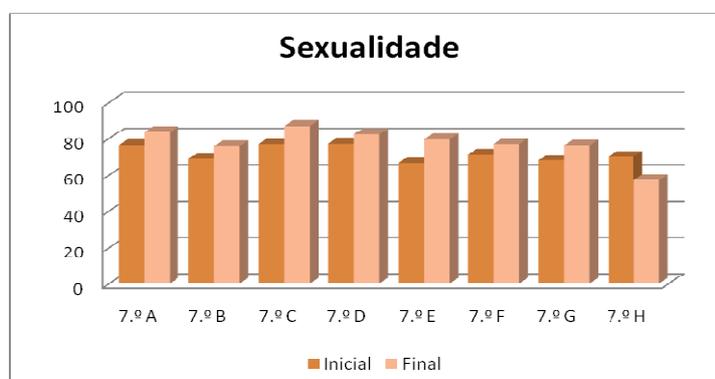
área da Hortofloricultura, que durante a sessão não demonstrou qualquer interesse pelo tema abordado);

2. Aos professores acompanhantes das turmas nestas sessões, foi-lhes igualmente colocado um inquérito no sentido de avaliar como decorreram as acções e o interesse destas para o desenvolvimento do aluno, enquanto indivíduo consciente e responsável:



3. A maioria dos professores considerou a acção como muito interessante, bastante pertinente e apropriada ao nível etário dos alunos, tendo possibilitado aos alunos a aquisição de conhecimentos, esclarecimento de dúvidas sobre os seus hábitos alimentares e sensibilização para a alteração dos mesmos de acordo com as regras de alimentação saudável.

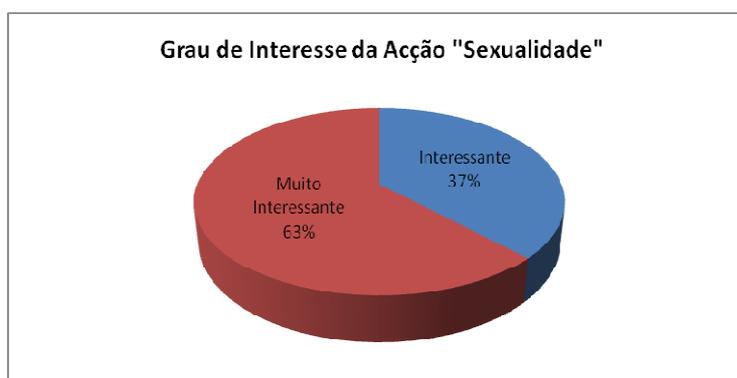
- **Sexualidade:** acções destinadas a alunos do 7.º ano de escolaridade (participação de oito turmas) com aplicação de 2 questionários (1 inicial e outro final) sobre o tema. Os resultados traduzem o seguinte:





1. Da análise dos questionários realizados conclui-se que a maioria das turmas evoluiu positivamente na aquisição de conhecimentos, tendo demonstrado interesse e empenho nas actividades.

2. Aos professores acompanhantes das turmas nestas sessões, foi-lhes igualmente colocado um inquérito no sentido de avaliar como decorreram as acções e o interesse destas para o desenvolvimento do aluno, enquanto indivíduo consciente e responsável:



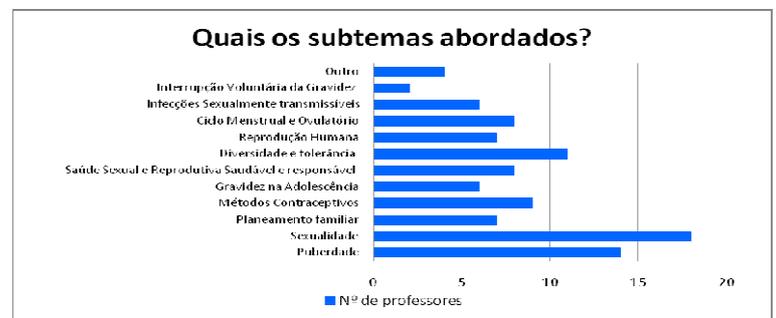
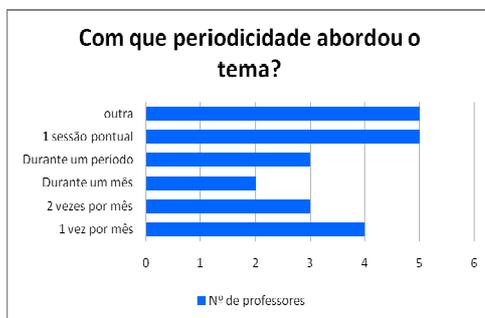
3. A maioria dos professores considerou a acção como muito interessante, bastante pertinente e apropriada ao nível etário dos alunos; a actividade foi relevante, esclarecedora, bem estruturada e correspondeu às expectativas dos alunos. A linguagem foi clara e bastante acessível para o nível etário dos alunos.

- **Iniciativas nas Áreas Curriculares não Disciplinares:** elaborado um inquérito alojado na página da “Plataforma Moodle” da escola, com a participação de todos os Directores de Turma. Da análise dos resultados concluiu-se que:

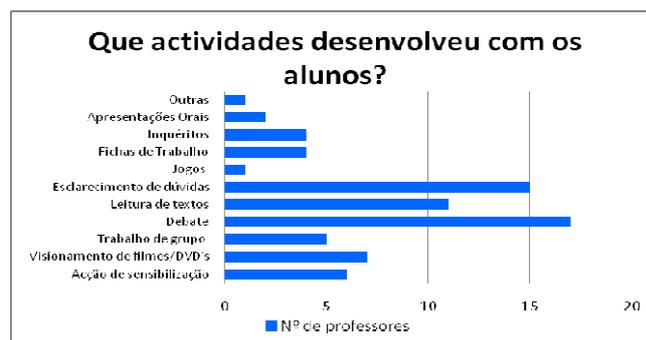




1. A maioria dos Directores de Turma abordou o tema, no entanto, 24% dos inquiridos não o fez. Salienta-se que alguns dos professores fizeram-no em parceria com outras áreas disciplinares;
2. Observou-se a periodicidade com que era abordado o tema pelos Directores de Turma e quais os subtemas que abordou nas aulas de Formação Cívica. Observa-se, ainda, que os três subtemas mais abordados foram: sexualidade, puberdade e diversidade e tolerância e que a grande maioria dos professores abordou mais do que um subtema com os seus alunos.



3. Observou-se também que tipo de actividades foi desenvolvido pelo Director de Turma com os alunos, tendo-se concluído que as metodologias foram variadas, com a inclusão de diversas actividades sendo o debate a mais utilizada:





- ▶ **Formação de professores:** no âmbito da abordagem ao tema “Educação Sexual”, 65% dos professores sentem necessidade de formação nesta área (análise de resultados de inquérito); quanto à entidade que deveria formar os professores, as respostas foram diversificadas, tal como se apresentam:



- ▶ **Página na “Plataforma Moodle”:** No início do 2.º período foi criada uma disciplina na página da “Plataforma Moodle” da escola com o objectivo de divulgar actividades prevista no plano de intervenção do projecto e divulgar vários materiais específicos, para a abordagem de vários subtemas, no âmbito da Educação para a Saúde. O balanço efectuado não foi muito positivo: os Professores não utilizavam a página como instrumento de trabalho e poucos os que inicialmente se inscreveram na disciplina.



OBSERVATÓRIO DAS BE/CRE

❖ Áreas de intervenção/Modalidades de avaliação em curso/Actividades implementadas

2º e 3º ciclos

❖ 6 vertentes de acção:

- ▶ Funcionamento dos serviços básicos
- ▶ Actividades de gestão de recursos:
 - ✓ humanos
 - ✓ materiais
 - ✓ financeiros
 - ✓ de informação
- ▶ Actividades de Divulgação/Dinamização
- ▶ Actividades não incluídas no Plano de Actividades
- ▶ Orientações: Inquérito RBE, Plano de Actividades e Plano de Acção
- ▶ Plano Nacional de Leitura

❖ Aplicação e tratamento de inquéritos:

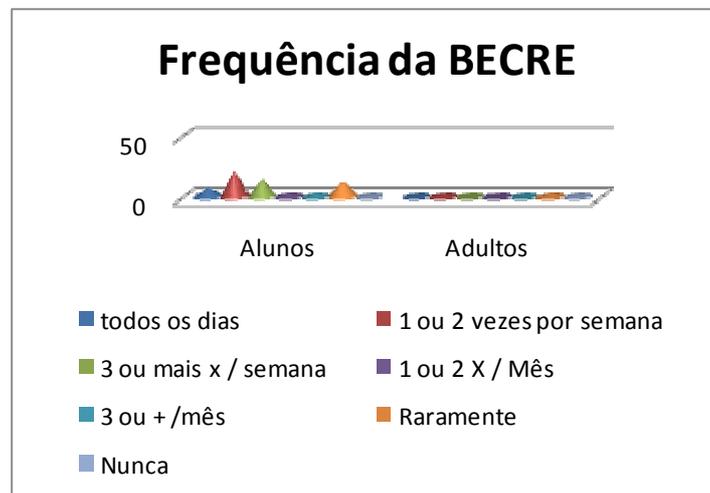
▶ Satisfação do utilizador (serviços e recursos e sugestões de melhoria):

1. Foi realizado um inquérito de satisfação do utilizador da BECRE aos alunos, docentes e não docentes da escola sede, perfazendo um total de 76 inquéritos distribuídos, o que corresponde a 10% de cada universo referido. No tratamento dos dados, foram apenas considerados 70 inquiridos, dos quais 62 alunos e 8 adultos (pessoal docente e não docente). Os restantes inquéritos não foram devolvidos à BE. Dos 70 inquiridos, 31 eram do **sexo** feminino e 30 do **sexo** masculino e 9 não indicaram o sexo. Estabeleceram-se cinco faixas etárias: até aos 12 anos; dos 13 aos 15 anos; dos 16 aos 18 anos; dos 19 aos 30 anos e mais de 30 anos, sendo que, maioritariamente os inquiridos situavam-se nas duas primeiras faixas etárias. A escala de valores utilizada nos inquéritos, para expressar os graus de satisfação dos utilizadores da BECRE foi a seguinte:

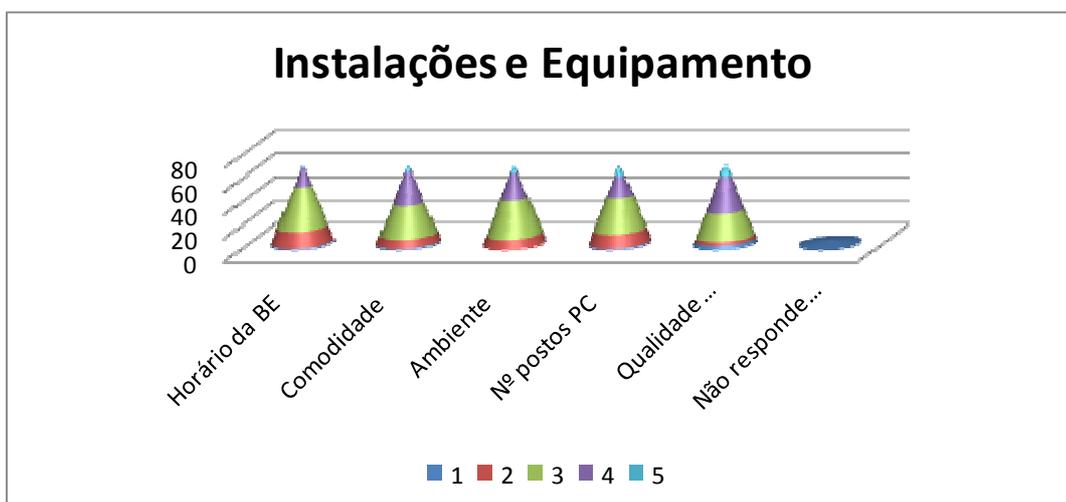


- 1 – muito insatisfeito
- 2 – insatisfeito
- 3 – satisfeito
- 4 – muito satisfeito
- 5 – não sei

2. No que diz respeito à frequência da BECRE constatou-se que os maiores utilizadores são os alunos que a frequentam diariamente, uma a duas vezes por semana e três ou mais vezes por semana, enquanto que os adultos raramente frequentam o mesmo espaço.

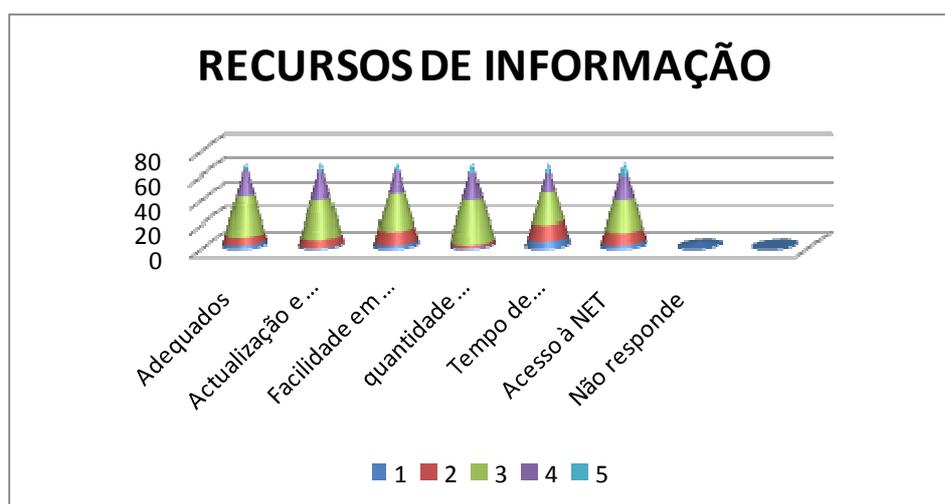


3. A respeito da questão de **Instalações e Equipamentos** constatou-se que os índices de satisfação se encontram maioritariamente nos níveis 3 e 4, quer no que diz respeito ao Horário da BECRE, à Comodidade das Instalações, ao Ambiente de Trabalho e Estudo, aos Postos Informáticos e à Qualidade do Espaço.

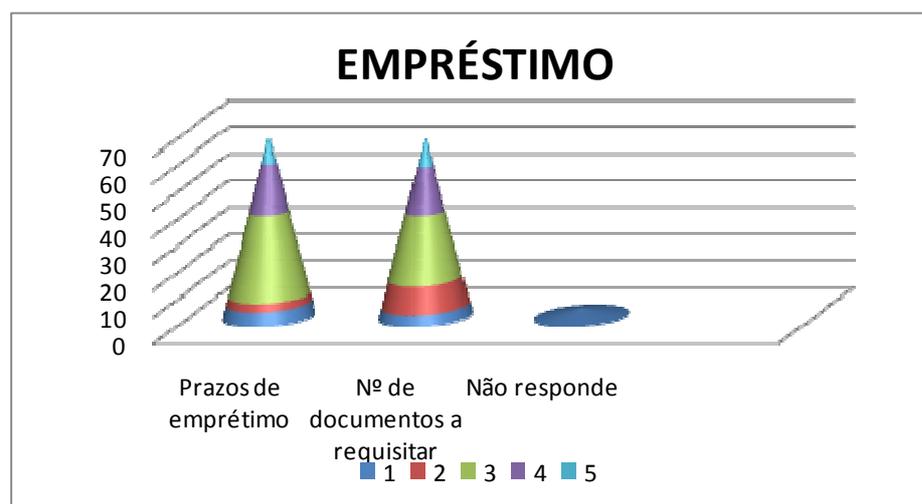




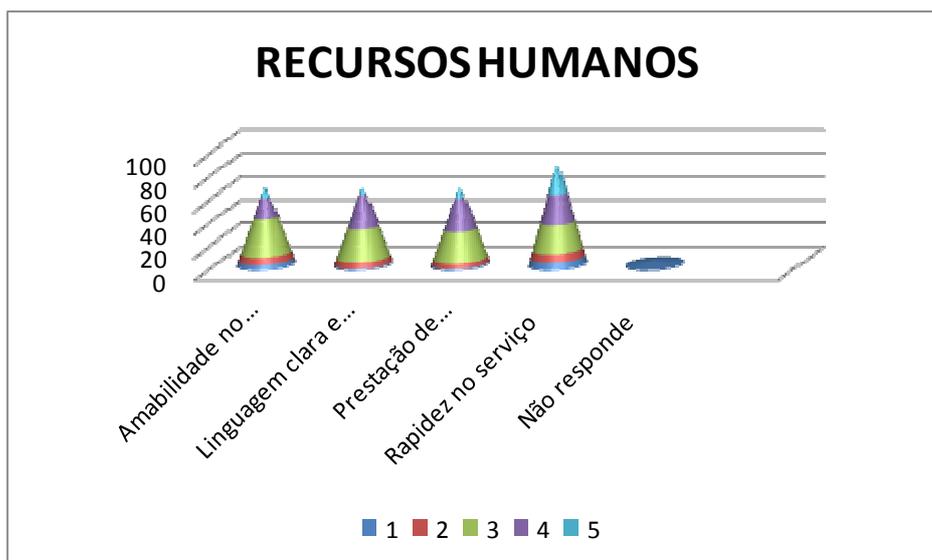
4. Na análise do inquérito sobre os **Recursos de Informação** verificou-se que a maioria das respostas se situa nos níveis 3 e 4. Quanto aos níveis de maior desagrado destacam-se os itens Tempo de Utilização dos Computadores e Acesso à Internet.



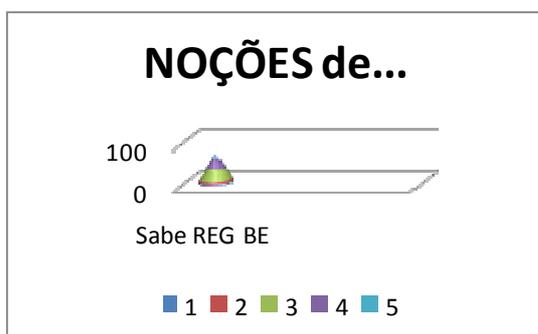
5. No que concerne à questão do **Empréstimo**, os utilizadores indicaram satisfatório e muito satisfatório os Prazos de Empréstimo e o Número de documentos a requisitar.



6. Quanto aos **Recurso Humanos**, os inquiridos assinalaram maioritariamente os níveis 3 e 4. Contudo, é de salientar que no ponto relativo à Rapidez no Serviço os inquiridos mostraram alguma insatisfação.



7. Relativamente ao conhecimento do regulamento e cumprimento de regras da BECRE, os inquiridos afirmam ter um bom conhecimento do regulamento e 64 dos mesmos afirmam cumprir as regras definidas.



8. No ponto da avaliação do grau de satisfação dos utilizadores da BECRE foi-lhes pedido uma **Avaliação Geral** e uma **Avaliação Específica**, tendo estes globalmente referido que estavam muito satisfeitos com o serviço. Os inquiridos referiram como aspectos mais positivos o acesso ao PC e o espaço de leitura e, como aspectos mais negativos, ser um espaço maioritariamente utilizado para ler livros e revistas e a existência de barulho e confusão.





9. Para concluir o inquérito foi pedido aos entrevistados que apontassem **Sugestões** para melhoria do serviço prestado. Das várias sugestões apontadas pelos inquiridos destacam-se:

- ✓ aumento do número de PC/ melhoria do equipamento informático (16)
- ✓ mais livros/ revistas (15 inquiridos)
- ✓ mais tempo de utilização (15 inquiridos)
- ✓ alargamento do horário de funcionamento (11 inquiridos)

▶ **Avaliação das actividades realizadas**

❖ **Conclusões:**

▶ **Aspectos fortes:**

- ✎ Prazer que transparece nos utilizadores ao frequentarem o espaço (de acordo com análise estatística)
- ✎ Actividades realizadas
- ✎ Relacionamento interpessoal favorável entre utilizadores e equipa da BE
- ✎ Bom entendimento entre a equipa
- ✎ Existência de uma auxiliar com formação específica na área e com perfil e competências pessoais adequadas para o desempenho das funções
- ✎ Reforço do PNL (para aquisição de novos títulos).

▶ **Constrangimentos:**

- ✎ Número insuficiente de professores afectos à Bece e de horas atribuídas para o desempenho de tarefas/funções o que se repercute nas tarefas inerentes
- ✎ Encerramento da BECRE durante largos dias ao longo do ano, por falta de A.A.E. ou de professores para assegurar o funcionamento da Biblioteca
- ✎ Dificuldades com o equipamento informático (desactualizado) e o programa instalado ser o Open Office
- ✎ Alunos com problemas comportamentais estarem quase sempre na BECRE (gera confusão e instabilidade).



1º ciclo

Dinâmica das BE/CRE's e Bibliomanias do 1º Ciclo

(BE/CRE's da EB1 Sobralinho, EB1 Nº1 de Alhandra, EB1 Nº2 de Alhandra e Bibliomania de Á-dos-Loucos)

❖ 6 vertentes de acção:

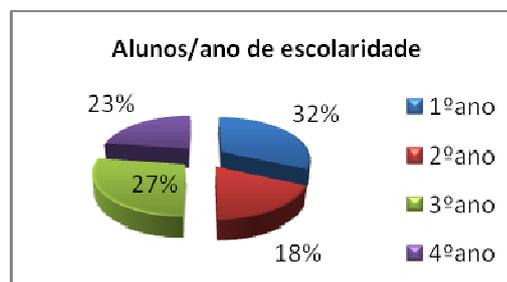
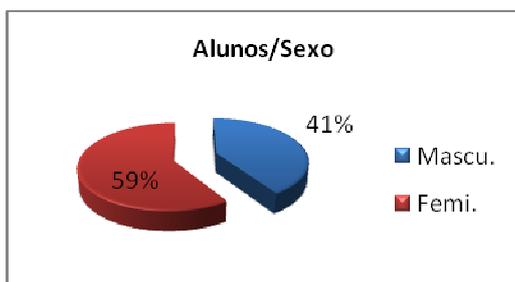
- ▶ Funcionamento dos serviços básicos (Organização /Gestão)
- ▶ Actividades de gestão de recursos:
 - ✓ humanos
 - ✓ materiais
 - ✓ financeiros
 - ✓ de informação (Aquisições/Crescimento da colecção; Utilização livre)
- ▶ Empréstimos domiciliários docentes e não docentes
- ▶ Empréstimos entre bibliotecas do agrupamento e outras entidades
- ▶ Actividades de Divulgação
- ▶ Actividades de Dinamização
- ▶ Plano Nacional de Leitura
- ▶ Outras Actividades realizadas (não previstas no PAA)
- ▶ Aplicação do Modelo de Auto-Avaliação - Testagem na EB1 do Sobralinho (Domínio B - Leitura e Literacia), no âmbito do Programa da Rede de Bibliotecas Escolares, Ministério da Educação.

❖ Aplicação e tratamento de inquéritos:

▶ Satisfação do utilizador (serviços e recursos e sugestões de melhoria):

1. Este ano lectivo foram realizados inquéritos aos utilizadores (alunos e docentes) unicamente em duas das três escolas do 1ºCiclo com BE/CRE. No tratamento dos dados, foram considerados trinta e três inquiridos, dos quais vinte e dois alunos e onze docentes.

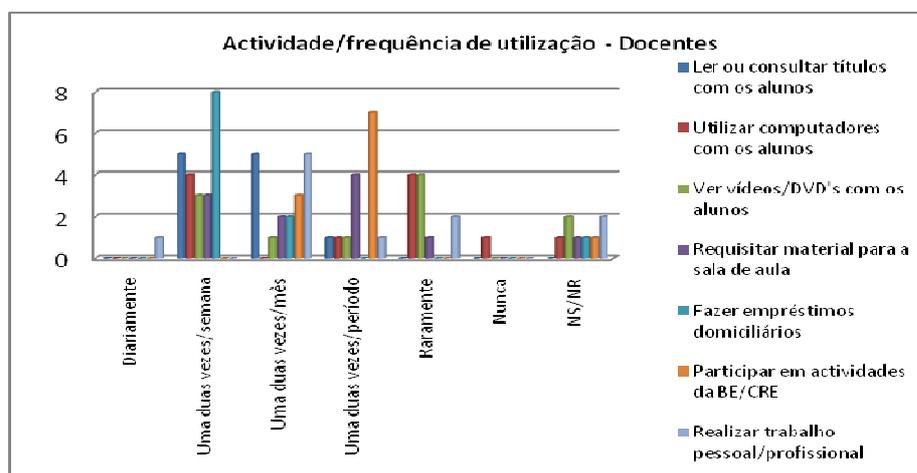
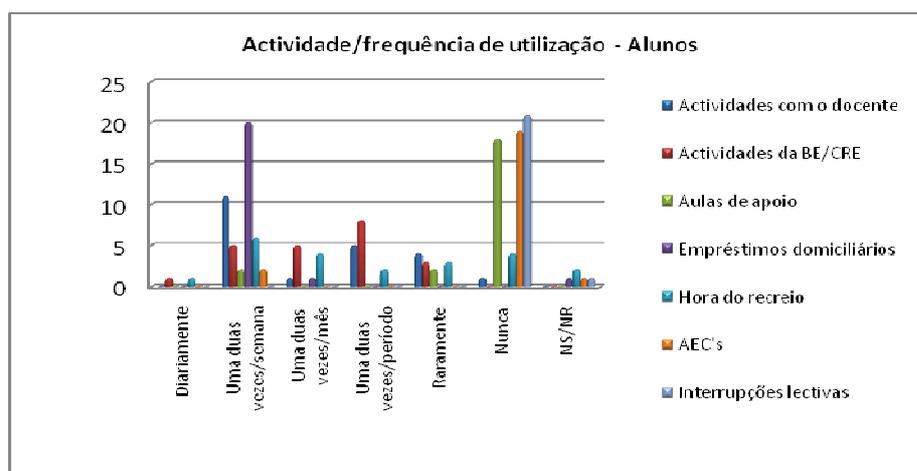
Percentualmente os alunos inquiridos encontram-se distribuídos da seguinte forma:





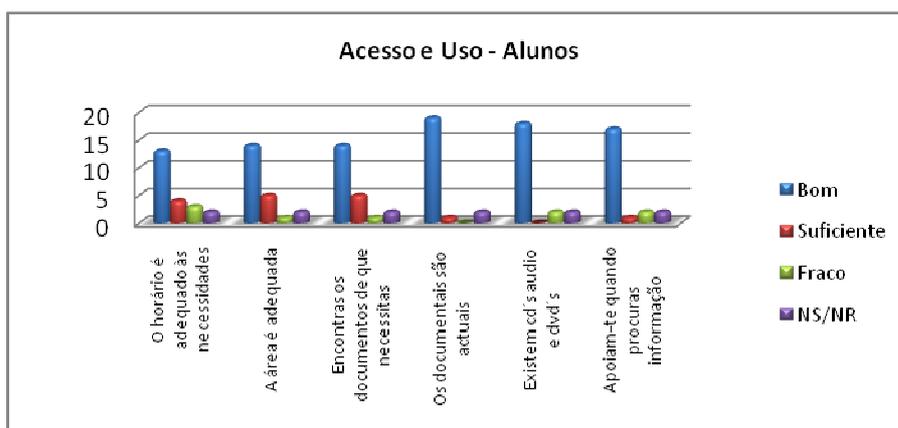
2. No que diz respeito à utilização da BECRE foram recolhidos dados relativos à frequência e actividade desenvolvida; constatou-se que os maiores utilizadores são os alunos que o fazem, uma a duas vezes por semana para realização de empréstimo domiciliário, actividade com o docente e hora do recreio.

A utilização em situação de AEC's não se verifica; estas desenvolvem-se fora do estabelecimento de ensino. Durante as interrupções lectivas a BE/CRE não está aberta. Relativamente aos docentes destaca-se a realização de ED dos alunos e a leitura e/ou consulta de livros com a turma.

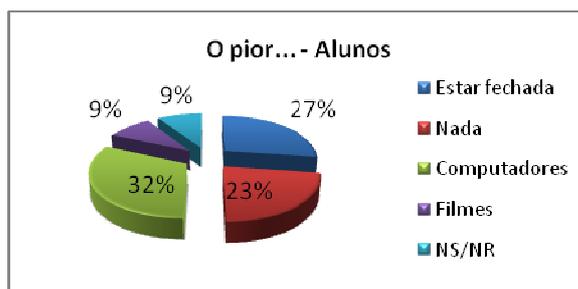


3. Quanto ao **Acesso e Uso** de instalações e equipamentos constatou-se que os utilizadores estão satisfeitos, quer no que diz respeito ao Horário da BECRE, instalações, recursos e apoio dado.

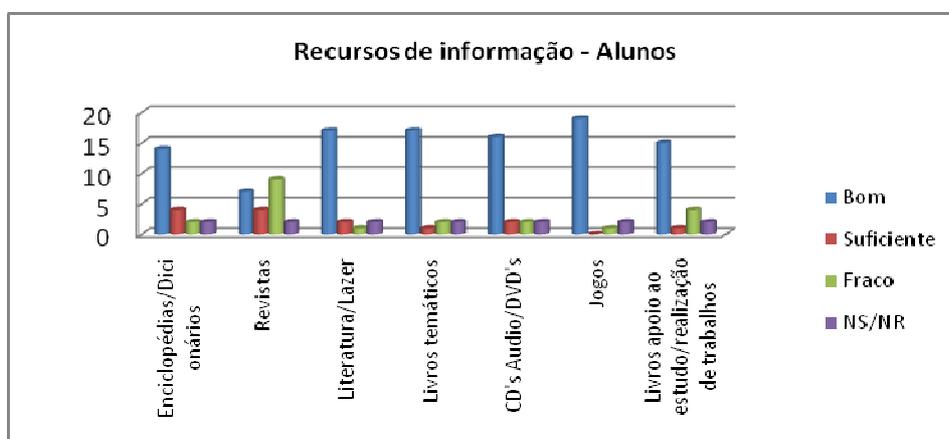
As docentes destacaram a insatisfação relativamente à disponibilidade de recursos humanos e recursos tecnológicos.



Numa questão aberta em que os alunos mencionaram o que de pior existe na BE/CRE os alunos referiram-se maioritariamente aos computadores que, muitas vezes, estão indisponíveis por motivos de avaria. Apesar de noutras questões assinalarem o horário como suficiente consideraram aqui negativo o facto de a BE/CRE estar, por vezes, fechada.



4. Na análise do inquérito sobre os **Recursos de Informação** verificou-se que a maioria das respostas se situa nos níveis Bom, com excepção das revistas (numa das escolas não existem).





5. Relativamente à **utilização livre**, verifica-se uma média de 29 alunos por dia nas BECRE's, em sistema de utilização livre/recreio, distribuídos pelos horários da manhã e da tarde.

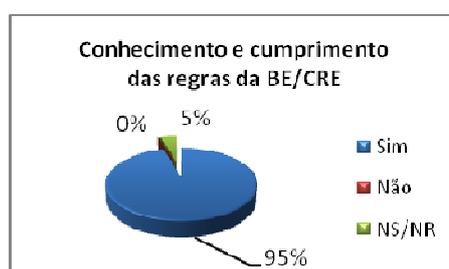
Quanto aos **Empréstimos domiciliários**, a média é de 12 livros por aluno, para isto contribui o facto de o Empréstimos Domiciliário dos alunos ser uma actividade regular (semanal) realizada dentro do tempo lectivo embora de carácter não obrigatório.

	BE/CRE EB1 Sobralinho	BE/CRE EB1 Nº 1 Alhandra	BE/CRE EB1 Nº 2 Alhandra
Utilização Livre	Total Ano Lectivo – 1598 Média ano lectivo – 9 alunos/dia	Total Ano Lectivo – 1893 Média ano lectivo – 11 alunos/dia	Total Ano Lectivo – 1607 Média ano lectivo – 9 alunos/dia
Empréstimos Domiciliários	Total Ano Lectivo – 2903 Média ano lectivo – 11 livros/aluno	Total Ano Lectivo – 1372 Média ano lectivo – 14 livros/aluno	Total Ano Lectivo – 2618 Média ano lectivo – 12 livros/aluno

6. Quanto aos **Recursos Humanos**, os inquiridos assinalaram que estão satisfeitos com a qualidade do apoio prestado apesar de, noutras questões, terem revelado que acham este recurso insuficiente em número.

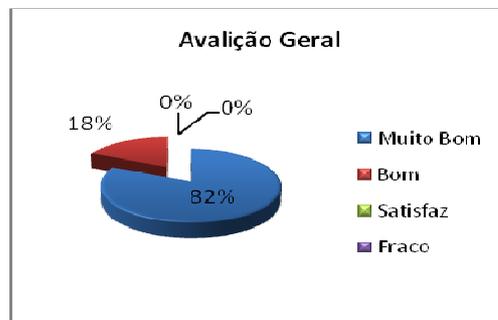


7. Relativamente ao conhecimento do regulamento e cumprimento de regras da BECRE, os inquiridos afirmam ter um bom conhecimento do regulamento e cumprir as regras definidas.





8. Quanto à Avaliação Geral do grau de satisfação dos utilizadores da BECRE é muito bom.



9. Para concluir o inquérito, foi pedido aos entrevistados que apontassem **Sugestões** para melhoria do serviço prestado. Das várias sugestões apontadas pelos inquiridos destacam-se:

- ✓ aumento do número de PC/ melhoria do equipamento informático
- ✓ mais livros/ revistas
- ✓ alargamento do horário de funcionamento

❖ Conclusões:

▶ Aspectos fortes:

- ✎ Grande esforço da esmagadora maior dos docentes para dar continuidade à utilização da BE/CRE (utilização livre e ED)
- ✎ Existência de AAE's com formação na área das BE/CRE's
- ✎ Alunos naturalmente motivados para actividades e utilização do espaço da BE/CRE.

▶ Constrangimentos:

- ✎ Inexistência de equipa
- ✎ Equipamento informático obsoleto e/ou com deficiências de funcionamento
- ✎ Não preenchimento da Base de alunos no DocBase
- ✎ Fraca utilização da Plataforma Moodle
- ✎ Inexistência de verba própria
- ✎ Existência de AAEs com formação na área mas sem disponibilidade de horas para a BE/CRE.



OBSERVATÓRIO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR

❖ Áreas de intervenção/Modalidades de avaliação em curso/ Actividades implementadas

❖ Vertentes de acção:

❖ Gerais

- Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos;
- Contribuir para o desenvolvimento integral do aluno e construção da sua identidade pessoal;
- Facilitar o acesso à informação e estimular a tomada de decisão de forma autónoma e consciente;
- Apoiar os alunos, professores e encarregados de educação, no contexto das actividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efectiva igualdade de oportunidades e a adequação de respostas educativas;
- Promover a rede de relações na comunidade educativa.

❖ Específicas

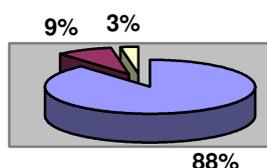
- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica;
- Promover o desenvolvimento de várias competências nos jovens, tais como competências pessoais e sociais, de promoção cognitiva e de métodos de estudo;
- Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração na comunidade escolar;
- Ajudar os jovens na identificação dos factores de êxito e das principais dificuldades, a perceber as suas causas e a encontrar modalidades alternativas de trabalho que favoreçam o sucesso;
- Articular com o Ensino Especial no caso dos alunos com necessidades educativas especiais e com outros serviços da comunidade;
- Apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projecto de vida, promovendo a Orientação Vocacional dos mesmos;
- Informar os alunos acerca das ofertas educativas e formativas, a fim de os ajudar no seu processo de tomada de decisão;
- Seleccionar os alunos para frequentarem as turmas de Percursos Alternativos de Formação na escola e fora da escola;
- Acompanhar individualmente e/ou em pequenos grupos os alunos dos Cursos de Educação Formação e das turmas de Currículos Alternativos que tenham sido encaminhados pelos professores;
- Participar nos conselhos de turma semanais das turmas dos Cursos de Educação Formação e de Currículos Alternativos prestando apoio psicopedagógico ao desenvolvimento das actividades;
- Apoiar o processo de transição dos jovens para a vida activa, nomeadamente na elaboração do Curriculum Vitae, resposta a anúncios e preparação da entrevista de emprego;
- Apoiar o desenvolvimento das Relações na Comunidade Educativa.



❖ Apoio Psicopedagógico

- Acompanhamento a 44 alunos dos quais 5 foram encaminhados para atendimento em Psicologia clínica, 4 foram encaminhados para frequentarem cursos de Educação Formação do IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional) e 1 foi encaminhado para uma medida PIEF (Programa Integrado de Educação Formação).

Resultados dos Alunos Acompanhados



■ Aprovados ■ Retidos □ Abandono

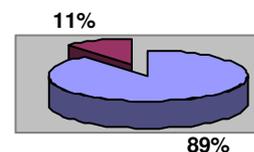
❖ Orientação Escolar e Profissional com os alunos do 9º ano de escolaridade

✓ 9º A -----19 Alunos

1 Alunos reprovado
18 Alunos aprovados

16 Alunos optaram por Cursos Científico Humanísticos
2 Alunos optaram por Cursos Profissionais

Cursos escolhidos para o
10º/11º/12º anos



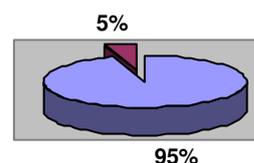
■ Cursos Científico-Humanísticos
■ Cursos Profissionais

✓ 9º B -----21 Alunos

2 Alunos reprovados
19 Alunos aprovados

18 Alunos optaram por Cursos Científico Humanísticos
1 Alunos optaram por Cursos Profissionais

Cursos escolhidos para o
10º/11º/12º anos



■ Cursos Científico-Humanísticos
■ Cursos Profissionais

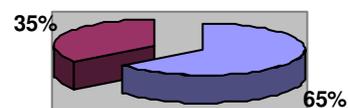


✓ 9º C -----20 alunos

3 Alunos reprovados
17 Alunos aprovados

11 Alunos optaram por Cursos Científico Humanísticos
6 Alunos optaram por Cursos Profissionais

Cursos escolhidos para o
10º/11º/12º anos



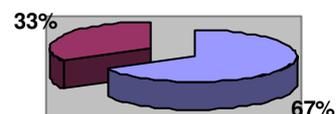
■ Cursos Científico-Humanísticos
■ Cursos Profissionais

✓ 9º D -----17 Alunos

2 Alunos reprovados
15 Alunos aprovados

10 Alunos optaram por Cursos Científico Humanísticos
5 Alunos optaram por Cursos Profissionais

Cursos escolhidos para o
10º/11º/12º anos

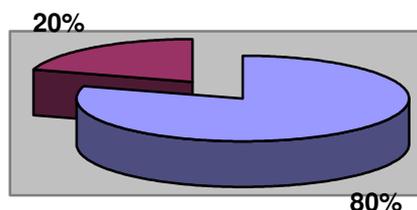


■ Cursos Científico-Humanísticos
■ Cursos Profissionais

✓ Total de alunos do 9º ano aprovados-----69

55 Optaram por frequentarem no 10º/11º/12º ano Cursos Científico Humanísticos
14 Optaram por frequentarem no 10º/11º/12ºanos Cursos Profissionais

Cursos escolhidos para o
10º/11º/12º anos



■ Cursos Científico-Humanísticos
■ Cursos Profissionais



❖ Encaminhamento dos alunos para percursos alternativos

❖ Encaminhamento de alunos para turmas de Percursos Curriculares Alternativos e para turmas de Cursos de Educação Formação

- Alternativa de formação, funcionando como um mecanismo de reorientação de percursos educativos;
- Tentativa de inversão da tendência para a acumulação de retenções e o conseqüente abandono do sistema educativo, dentro da escolaridade obrigatória;
- Resposta às necessidades de enquadramento de jovens, em risco de abandono escolar;
- Inserção dos jovens, em função do perfil, da idade e das preferências vocacionais, em vias alternativas de formação mais práticas e experimentais (turmas CEF);
- Promoção de vivências de sucesso, de experiências positivas e da melhoria da auto-confiança e a auto-estima dos jovens;
- Estímulo ao cumprimento da assiduidade e motivação pela escola e pelas aprendizagens alargando as perspectivas de futuro.

❖ Balanço dos encaminhamentos feitos em 2006/2007 para os alunos frequentarem percursos alternativos no ano seguinte 2007/2008

	Turma de PCA 6º ano	CEF JARD.	CEF JARD. 2º Ano	CEF vários noutras escolas	PIEF	Total
Nº de alunos	14	14	13	36	4	81

PCA – Percurso Curricular Alternativo

CEF – Cursos de Educação Formação

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

PIEF – Programa Integrado de Integração e Formação

❖ Balanço dos encaminhamentos feitos em 2007/2008 para os alunos frequentarem percursos alternativos no ano seguinte 2008/2009

	Turma de CA 6º ano	Turma de CA 7º ano	CEF JARD.	CEF JARD. 2º Ano	CEF vários noutras escolas	IEFP	PIEF	TOTAL
Nº DE ALUNOS	15	14	15	14	11	5	2	76

PCA – Percurso Curricular Alternativo

CEF – Cursos de Educação Formação

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

PIEF – Programa Integrado de Integração e Formação



❖ Turmas de Currículo Alternativo

- Alternativa de formação para os jovens até aos 15 anos de idade, inclusive, que apresentam:
 - ↳ Insucesso Escolar Repetido;
 - ↳ Problemas de Integração na comunidade escolar;
 - ↳ Ameaça de risco de marginalização, de exclusão ou abandono escolar;
 - ↳ Registo de dificuldades condicionantes da aprendizagem, nomeadamente forte desmotivação, elevado índice de abstenção, baixa auto-estima;
 - ↳ Falta de expectativas relativamente à aprendizagem e ao futuro;
 - ↳ Desencontro entre a Cultura Escolar e a Cultura de Origem.

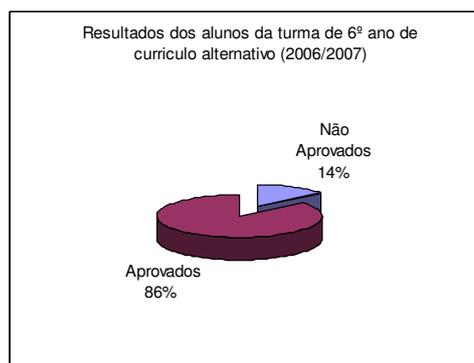
❖ Análise dos resultados e conclusões obtidas:

• Turma de Currículo Alternativo de 6ºano de escolaridade de Hortofloricultura

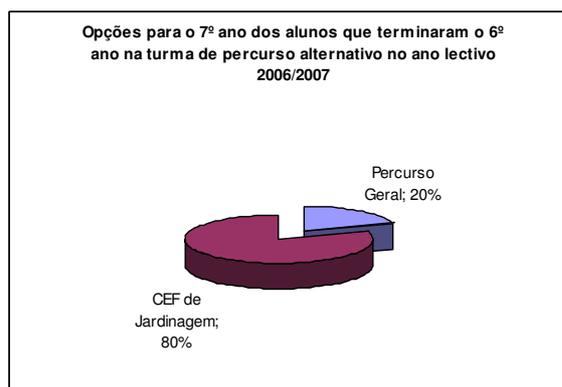
Ano 2006 / 2007

14 Alunos

2 Não aprovados -----14%
12 Aprovados -----86%



- ✓ Dos alunos aprovados, 10 optaram por frequentar, no 3º ciclo, um Curso de Educação Formação. Os outros 2 alunos, como não tinham idade, foram integrados no percurso geral, sendo que no final do ano lectivo 2007/2008 escolheram frequentar o Curso de Educação Formação de Jardinagem e Espaços Verdes.
- ✓ Este factor constituiu mais um indicador para a necessidade de criar uma turma de Currículo Alternativo de 7º ano, para alunos até aos 15 anos de idade inclusive, como um percurso intermédio assegurando a sua escolaridade básica com sucesso e visando a posterior conclusão do 3º ciclo em Curso de Educação Formação.



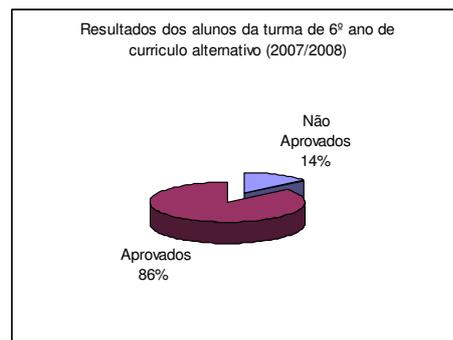


Ano 2007 / 2008

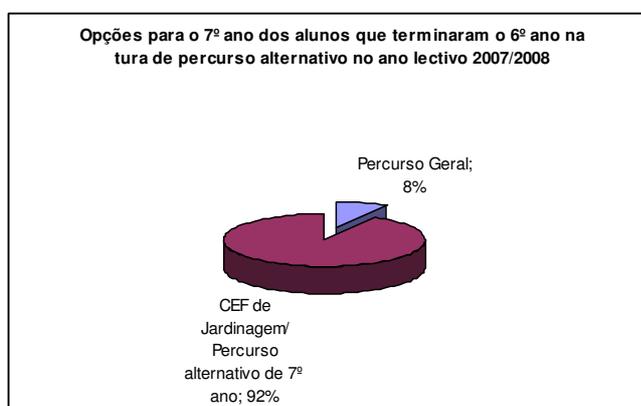
14 Alunos

2 Não aprovados; um deles excluído por faltas -----14%

12 Aprovados -----86%



- ✓ Dos 12 alunos aprovados um optou por frequentar o 3º ciclo no percurso geral enquanto os outros 11 preferiram continuar a frequentar um percurso alternativo de formação, estando a frequentar a turma de Currículo Alternativo de 7º ano ou o Curso de Educação Formatada Jardinagem e Espaços Verdes. *Optando mais uma vez por percursos alternativos mais práticos e experimentais*



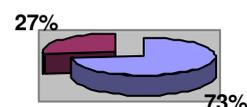
Ano 2008 / 2009

15 Alunos

4 Não aprovados; um deles excluído por faltas

11 Aprovados

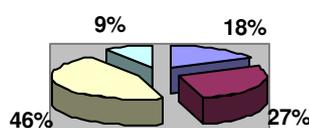
Resultados dos alunos da turma de PCA de 6º ano



■ Aprovados ■ Reprovados

- ✓ Dos 11 alunos aprovados dois vão frequentar o 3º ciclo no percurso normal, enquanto os outros 9 vão continuar a frequentar um Percurso Alternativo de Formação, sendo que três vão para a turma de Currículo Alternativo de 7º ano, cinco para o Curso de Educação Formação de Jardinagem e Espaços Verdes e um para um CEF do IEFP.

Opções para o 7º ano dos Alunos que terminaram o PCA de 6º ano



■ Percurso Normal ■ PCA de 7º ano
□ CEF de Jard. □ CEF do IEFP

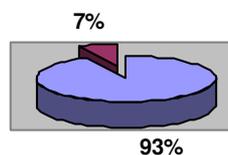


- **Turma de Currículo Alternativo de 7ºano de escolaridade de Cerâmica**

Ano 2008 / 2009

14 Alunos
13 Aprovados
1 Não aprovados

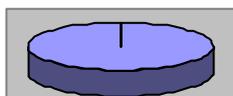
**Resultados dos Alunos da Turma
de PCA de 7º ano**



■ Aprovados ■ Retidos

- ✓ Todos os alunos aprovados vão continuar na turma para o 8º ano (100%)

**Opções para o 8º ano dos
Alunos que terminaram o PCA
de 7º ano**



100%

■ PCA de 8º ano

- **Curso de Educação Formação de Jardinagem e Espaços Verdes - tipo2 – Duração de 2 anos, equivalência ao 9º ano de escolaridade e certificação profissional nível 2**
- Os Cursos de Educação Formação destinam-se preferencialmente a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar, ou que já abandonaram antes da conclusão da escolaridade de 12 anos, bem como àqueles que, após conclusão dos 12 anos de escolaridade, não possuindo uma qualificação profissional pretendem adquiri-la para ingresso no mundo do trabalho;
- Constituem percursos alternativos que promovem o sucesso escolar, o prolongamento da escolaridade e a transição para a vida activa, elevando a qualificação dos jovens quando entram no mercado de trabalho;
- O Curso tem uma forte componente prática. Ao longo dos dois anos, os alunos desenvolvem actividades práticas, na área da jardinagem, no âmbito das disciplinas da componente de formação tecnológica;



- A Formação em Contexto Real de Trabalho permite a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais que facilitarão a inserção dos jovens no mundo do trabalho e melhorarão as suas condições de empregabilidade.

❖ **Análise dos resultados e conclusões obtidas:**

Ano 2005 / 2006 (2ºano de curso)

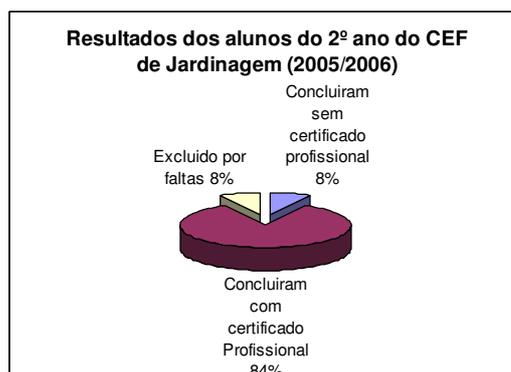
13 Alunos

1 Exluído por faltas -----8%

11 Concluíram o curso com obtenção de certificação de qualificação Profissional -----84%

1 Terminou o curso, por motivo de doença, apenas com conclusão do 3º ciclo do ensino básico -----8%

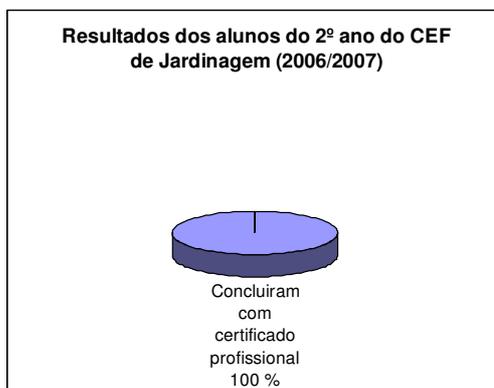
84% + 8% = 92% Terminaram o curso



Ano 2006 / 2007 (2º ano de curso)

14 Alunos

Todos os alunos concluíram o curso com obtenção de certificação de qualificação profissional - -----100%



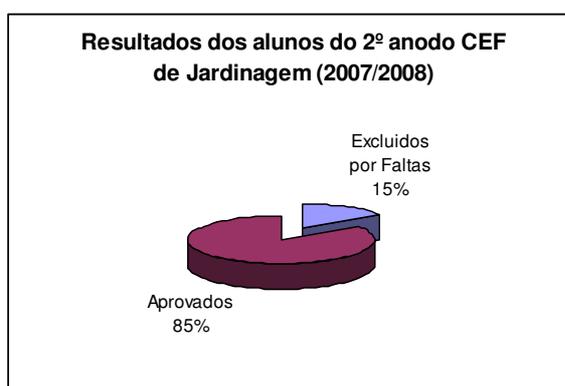


Ano 2007 / 2008 (2º ano de curso)

13 Alunos

2 Excluídos por faltas -----15%

11 Concluíram o curso com obtenção de certificação de qualificação profissional -----85%



✓ Obs.: um dos alunos excluídos por faltas está a frequentar um CEF noutra escola e o outro está à espera de ingressar num CEF de serralheiro civil do IEFP

Alunos que terminaram o Curso de Educação Formação de Jardinagem e Espaços Verdes no ano lectivo 2007 / 2008

11 Alunos

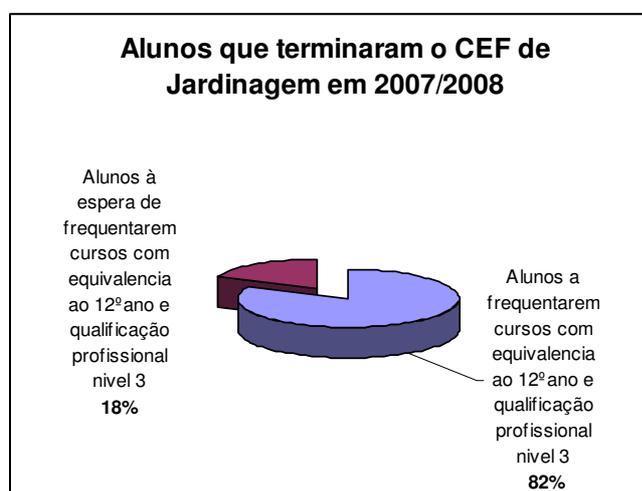
2 Estão a frequentar o Curso Tecnológico de Desporto

7 Estão a frequentar Cursos Profissionais

1 Está à espera de ingressar num Curso de Aprendizagem do IEFP

1 Está à espera de ingressar num Curso Profissional

✓ Todos os alunos que concluíram o curso estão neste momento a frequentar (82%) ou à espera de frequentar (18%) uma formação com equivalência ao 12º ano de escolaridade e obtenção de qualificação profissional nível 3.





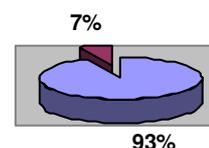
Ano 2008 / 2009 (2ºano de curso)

15 Alunos

14 Concluíram o curso com obtenção de certificação de qualificação Profissional

1 Excluído por faltas

Resultados dos Alunos da Turma de CEF de Jardinagem do 2º ano



■ Aprovados ■ Excluído

- **Alunos que terminaram o Curso de Educação Formação de Jardinagem e Espaços Verdes no ano lectivo 2008 / 2009**

14 Alunos

- ✓ Todos os alunos que concluíram o curso estão neste momento inscritos para frequentar (100 %) uma formação com equivalência ao 12º ano de escolaridade e obtenção de qualificação profissional nível 3.

Alunos que terminaram o CEF de Jardinagem do 2º ano



100%

■ Cursos Profissionais

- ✓ A implementação destas *Alternativas de Formação*, mais práticas e experimentais tem permitido a observação de resultados satisfatórios ao nível do desempenho dos alunos. Proporcionando, à maioria destes jovens:
 - ↳ Alteração da forma como se vêem e se sentem na escola;
 - ↳ Alargamento das perspectivas de futuro;
 - ↳ Construção de projectos de vida.

- **Cursos de Educação Formação fora da escola 2007 / 2008**

36 Alunos encaminhados

2 Excluídos por faltas -----6%

34 A frequentarem os cursos -----94%

Alunos a Frequentarem Cursos de Educação Formação noutras escolas (2007/2008)





- **PETI (Programa Integrado de Educação e Formação)**

✓ Os quatro alunos sinalizados foram integrados

- **Cursos de Educação Formação fora da escola 2008 / 2009**

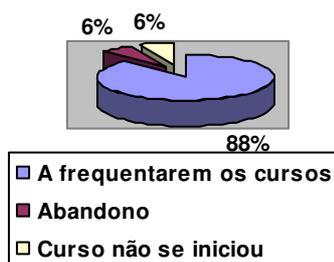
16 Alunos encaminhados

14 Estão a frequentar os cursos

1 Abandonou o curso

1 O curso escolhido não se iniciou

Alunos a frequentarem CEF fora da escola



- **PETI (Programa Integrado de Educação e Formação)**

✓ Os 2 alunos sinalizados só vão ser integrados no próximo ano lectivo (Já fizeram a entrevista de diagnóstico).

- **Alunos encaminhados durante o ano lectivo 2008/2009 para frequentarem Percursos Alternativos no próximo ano lectivo 2009/2010**

	PCA 6º ano	PCA 7º ano	PCA 8º ano	CEF JARD. 1º ano	CEF JARD. 2º ano	CEF vários noulras escolas	IEFP	PIEF	TOTAL
Nº DE ALUNOS	10	15	13	15	13	3	20+2	6	97

PCA – Percurso Curricular Alternativo

CEF – Cursos de Educação Formação

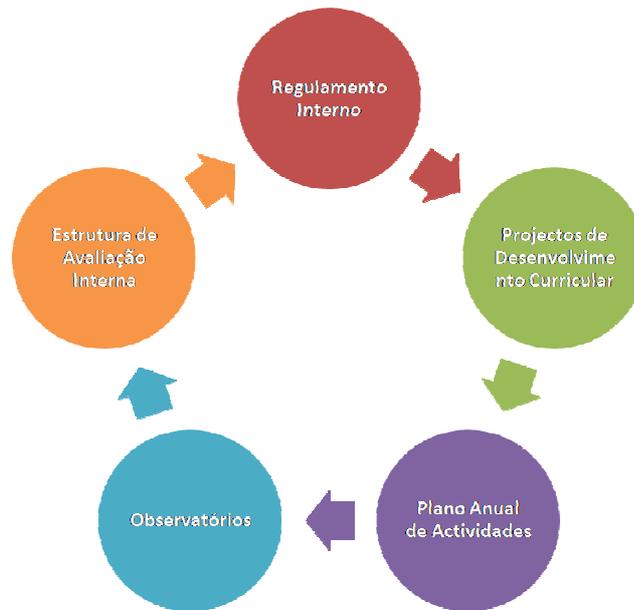
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

PIEF – Programa Integrado de Integração e Formação



7. PLANO DE MELHORIA

As propostas para o Projecto Educativo do Agrupamento 2009/2013 - **Construir o Futuro** - pretendem dar continuidade às grandes linhas de orientação e pressupostos nucleares que tem vindo a presidir ao desenvolvimento da acção educativa, relativamente ao triénio anterior. A concretização do Projecto Educativo traduz-se na implementação de instrumentos de gestão para a vida interna da organização escolar:



Neste sentido, a implementação da metodologia de auto-avaliação será efectuada em 2 etapas, definidas por biénios (2009/2011; 2011/2013), a realizar pela estrutura interna do Agrupamento. Os eixos de melhoria versam acções sistemáticas, práticas, processos e resultados existentes, susceptíveis de ser melhorados e que necessitam de intervenção para o desempenho do Agrupamento, após definição do quadro problema:





As propostas de melhoria estão correlacionadas com a análise dos resultados dos diferentes observatórios que se assumem enquanto ferramenta de diagnóstico da concretização do PE, e com as áreas a introduzir no âmbito da estrutura de avaliação interna, nomeadamente: a avaliação das práticas e níveis de desempenho dos órgãos de administração e gestão e a aferição mais sistemática dos níveis de participação da comunidade e satisfação dos serviços/espacos/utilizadores. Assim, estabelecem-se prazos de prossecução que compreendem o período entre 2009/2011 e 2011/2013, definem-se critérios de prioridades para alcançar objectivos (estratégias/acções), considerando o impacto/efeito positivo que estas acções terão no Agrupamento. As práticas já avaliadas e validadas serão generalizadas, no caso dos bons desempenhos (boas práticas) ou reorganizadas de modo a traduzirem melhorias ou progressos de actuação significativos no seio da organização.

No sentido de garantir o controlo e a melhoria do processo de avaliação, as acções de melhoria passam pela criação de uma política de comunicação que permita:

- ↳ Envolver a comunidade educativa e promover a sua real participação, por forma a favorecer a criação de uma cultura de avaliação e de auto avaliação permanente;
- ↳ Melhorar a articulação entre os observatórios;
- ↳ Definir uma estratégia de divulgação da informação recolhida pelos diferentes observatórios;
- ↳ Conhecer, de forma consolidada, os pontos fortes e fracos, as oportunidades e os constrangimentos do Agrupamento, contribuindo para a melhoria das diferentes áreas consideradas prioritárias;
- ↳ Monitorizar o progresso e repetir a avaliação.

As propostas organizacionais traduzem as finalidades e metas decorrentes da filosofia subjacente ao Projecto Educativo e visam o desenvolvimento de 4 domínios de intervenção que orientam as acções de melhoria a definir no âmbito da:

- ▶ Inovação (Inovar no processo de ensino/aprendizagem)
- ▶ Motivação (Motivar os alunos para aprenderem a gostar de aprender)
- ▶ Aproximação (Aproximar os alunos da escola e a escola dos alunos)
- ▶ Regulação (Regulamentação comportamental/gestão da sala de aula e mediação de conflitos)



Estas propostas pressupõem, após análise dos resultados, medidas prioritárias de intervenção pedagógica, formativa e social:

- ✚ Constituição de uma turma de currículo alternativo para o 6º ano de escolaridade em novo domínio de formação;
- ✚ Criação de uma nova turma de currículo alternativo para o 3º ciclo e continuidade da turma já existente no 3º ciclo;
- ✚ Continuação na aposta de criação de turmas C.E.F.;
- ✚ Novo modelo de enquadramento de alunos em situação de ausência de professores;
- ✚ Implementação de projectos curriculares centrados nas áreas da educação para a saúde, ambiente e relacionamento inter-pares;
- ✚ Investimento na metodologia de trabalho baseada na Educação para o Empreendedorismo;
- ✚ Reforço da acção formativa do Gabinete de Gestão de Conflitos junto de docentes e famílias;
- ✚ Operacionalização do PTE do Agrupamento – incluindo reforço da vertente formativa;
- ✚ Alargamento dos recursos tecnológicos e humanos na promoção do trabalho pedagógico diferenciado no âmbito das NTIC;
- ✚ Integração de um docente do grupo de TIC no par pedagógico de 5º ano de escolaridade em Estudo Acompanhado e/ou Área de Projecto;
- ✚ Reestruturação das formas de comunicação/divulgação das actividades e acções desenvolvidas no Agrupamento;
- ✚ Continuação do modelo de intervenção pedagógica para a Língua Portuguesa e Matemática do 2º ciclo – Projecto IMA;
- ✚ Reforço da vertente formativa interna do Agrupamento centrada em: competências TIC, Saúde; gestão e mediação de conflitos e supervisão pedagógica;
- ✚ Reforço da articulação entre os Departamentos curriculares e as BECRE do Agrupamento;
- ✚ Manutenção e desenvolvimento de Clubes e outras actividades de referência;

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S.º João dos Montes e Sobralinho

 Maior integração das A.E.C.(s) no Projecto Curricular do Agrupamento destacando o seu carácter lúdico/formativo;
 Reforço da ligação entre ciclos através da promoção de jornadas pedagógicas nos domínios curricular e de regulação comportamental;
 Fortalecimento das ligações à rede pré-escolar não pública particularmente na área de formação pessoal e social para o pré-escolar;
 Envolvimento directo da comissão social de freguesias como parceiro efectivo de políticas sociais;
 Dinamização de encontros com Pais e E.E. no âmbito da visão da escola e do valor da educação;
 Valorização dos desempenhos escolares dos alunos nos vários níveis (intervenção cívica, desportiva, artística e académica);
 Ampliação do modelo de avaliação interna através da introdução de novos domínios de avaliação.



Cronograma das actividades a desenvolver pelos Observatórios no âmbito da Estrutura de Avaliação Interna

1ª Etapa: 2009/2011

Eixo 1 – Observatório das Aprendizagens

Objectivo estratégico 1: Valorizar a qualidade do desempenho escolar dos alunos

Designação da Acção
<ul style="list-style-type: none">▶ Obter uma aproximação real à melhoria do desempenho dos alunos através da monitorização do progresso do desempenho e das competências, com especial atenção para as áreas estruturantes de Português e Matemática, e de uma aproximação correlacionada dentro de cada área disciplinar.
<ul style="list-style-type: none">▶ Privilegiar mecanismos de aferição interna e de controlo de eventuais processos que coloquem em causa a qualidade das aprendizagens e a recuperação de alunos em risco de abandono escolar.▶ Uniformizar perfis de competências nas turmas, estimulando os processos de auto-aprendizagem com vista à aquisição efectiva das competências básicas essenciais ao desenvolvimento global da criança.
<ul style="list-style-type: none">▶ Analisar e tratar os resultados da Aferição e Avaliação Externa e Avaliação Global Final:<ul style="list-style-type: none">• Análise dos resultados dos fluxos escolares no 2º e 3º ciclo;• Análise das competências básicas, por faixa etária ao nível do ensino pré-escolar;• Análise dos perfis de crescimento dos resultados dos alunos no âmbito da aplicação de um modelo de aferição interna;• Análise dos resultados específicos das áreas de Língua Portuguesa e Matemática numa abordagem de qualidade do sucesso;• Evolução da taxa de Transição/Conclusão segundo o ano lectivo e ano de escolaridade;• Evolução da taxa de Retenção segundo o ano lectivo e ano de escolaridade;• Evolução da taxa de Abandono segundo o ano lectivo e ano de escolaridade;• Taxa de Transição dos alunos com Planos de acompanhamento ou de recuperação, segundo o ano lectivo e ano de escolaridade;• Distribuição dos níveis por disciplina, segundo o ano lectivo e ano de escolaridade;• Evolução da distribuição das Classificações Internas da Prova de aferição do 4º e 6º ano: Língua Portuguesa e Matemática;• Evolução da distribuição das Classificações dos Exames Nacionais do 9º ano;• Evolução da comparação das Classificações Internas das provas de aferição de 4º e 6º ano com as classificações nacionais;• Evolução da comparação das Classificações Internas com as Classificações dos exames de 9º ano.• Definição de perfis de competências mediante as áreas de desenvolvimento/áreas curriculares das crianças.
<ul style="list-style-type: none">▶ Concretizar a avaliação sistemática dos resultados através da adopção do modelo de Aferição Interna:<ul style="list-style-type: none">• <i>Tratar e analisar os resultados da aferição interna: análise estatística dos dados obtidos nos 2 momentos de</i>



avaliação, nos diferentes níveis de ensino/ano de escolaridade.

- Tratar e analisar os resultados da avaliação externa de forma global e por análise comparativa com os resultados da aferição interna.
- Tratar e analisar os resultados da avaliação final, por ano de escolaridade, com especial relevância para os resultados nas áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa e Matemática.
- Analisar os resultados dos fluxos escolares (2º e 3º ciclo) e estabelecer análises comparativas por relação com os resultados da avaliação e aferição externa nos anos terminais de ciclo.
- Equacionar formas de corrigir os desvios relativos às metas a partir dos dados registados pelos observatórios e determinar as razões dos desvios para melhor intervir.

Eixo 2 – Observatório Regulação Comportamental

Objectivo estratégico 2: Reforçar as valências de intervenção na comunidade educativa com enfoque estruturante no desenvolvimento de competências pessoais e sociais

Designação da Acção:

Alunos; Docentes e Articulação com Famílias

Plano de acção para Alunos:

- ▶ Reforçar a **Valência de Prevenção e Formação** do GGC, colocando o enfoque da sua acção pedagógica na: Dinamização de uma Oficina de Competências Pessoais e Sociais - “Parar para Reflectir” através da implementação de estratégias de melhoria no domínio da Promoção de Competências Pessoais e Sociais, intervindo em grupos alvo de alunos identificados (sessões em pequeno grupo de treino de competências sociais básicas e avançadas).
- ▶ Assegurar a manutenção da **Valência de Mediação e Recepção/Atendimento** de alunos em situação de encaminhamento: enquanto medida cautelar de forma a garantir a continuidade do funcionamento do processo de ensino/aprendizagem em sala de aula; ao nível da intervenção reguladora das relações interpessoais no recinto escolar e implementando actividades conducentes ao desenvolvimento de competências orientadas para a resolução de situações conflituosas de forma partilhada e responsável.

Plano de acção para Docentes:

- ▶ Dinamizar Sessões de Formação para docentes sobre Promoção de climas favoráveis às aprendizagens e sugestão de estratégias de gestão da sala de aula.
- ▶ Disponibilizar em suporte digital na Plataforma Moodle os materiais de trabalho para apoio a professores especialmente, de 1º ciclo e 5º anos, estabelecendo junto dos Conselhos de Turma o registo da implementação dos Módulos do programa Stop In(disciplina) e do Módulo Cidadania e Segurança, sendo de



aplicação obrigatória o sub-módulo – Comportamentos específicos de Segurança.

- ▶ Reformular o Guião de Orientação para Alunos de 5ºano através de uma apresentação digital a que correspondem documentos em suporte de papel a entregar aos alunos.
- ▶ Reforçar as formas de comunicação com os docentes através da actualização da página Moodle com ligações de interesse no domínio da gestão de sala de aula, da supervisão pedagógica e do desenvolvimento de projectos pedagógicos que evidenciem “ boas práticas “ de trabalho com alunos.

Plano de articulação com Famílias:

- ▶ Realizar Seminário para Pais e EE, aquando da recepção aos 5ºanos no domínio do acompanhamento escolar dos educandos na transição entre ciclos, com destaque para a sensibilização dos pais face à relevância do valor social da escola e do envolvimento parental no processo educativo.
- ▶ Dinamizar Seminário sobre as questões da autoridade parental e do entendimento das mudanças na adolescência, abordando sugestões de estratégias de gestão da autoridade parental.
- ▶ Reforçar a comunicação e articulação com os EE e pais de alunos intervencionados ao nível do GGC, na dupla vertente de regulação/mediação comportamental e formativa ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Eixo 3 - Observatório das NTIC

Objectivo estratégico 3: Criar medidas de formação e intervenção no âmbito das NTIC com vista à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Designação da Acção
▶ Promover formação em Quadros Interactivos e Softwares de produção de materiais.
▶ Actualizar os utilizadores activos na plataforma Moodle (corrigir utilizadores registados com duplo utilizador).
▶ Sensibilizar o corpo docente para a importância da formação na plataforma de Elearning Moodle.
▶ Promover o uso de software Open Source (Software Livre).
▶ Implementar o trabalho colaborativo na plataforma.
▶ Promover a produção de conteúdos educativos em formato digital com potencial para posterior disseminação.



<ul style="list-style-type: none">▶ Promover a elaboração de conteúdos digitais para utilização dos quadros interactivos.
<ul style="list-style-type: none">▶ Envolver professores e alunos em actividades práticas de utilização das TIC, como forma de promover o ensino/aprendizagem e a interdisciplinaridade.
<ul style="list-style-type: none">▶ Publicar on-line os materiais elaborados e devidamente catalogados.
<ul style="list-style-type: none">▶ Realizar pequenas acções de formação “menos formais” ao nível interno da escola, objectivas, de modo a dar resposta às necessidades diagnosticadas.
<ul style="list-style-type: none">▶ Continuar a dinamização de acções de formação para docentes e não docentes.
<ul style="list-style-type: none">▶ Criar condições para que exista um apoio mais efectivo junto do corpo docente, ao nível da introdução das TIC nas metodologias de ensino/aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none">▶ Fomentar a utilização de recursos educativos existentes na Biblioteca Escolar.
<ul style="list-style-type: none">▶ Dinamizar acções de formação para encarregados de educação na plataforma Moodle.

Eixo 4 - Observatório para a Saúde

Objectivo estratégico 4: Desenvolver a consciência cívica de toda a comunidade, como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, activos e intervenientes.

Designação da Acção
<ul style="list-style-type: none">▶ Dar continuidade ao Gabinete e Atendimento a Jovens e Pais com aumento do período de atendimento e/ou colocação de mais uma psicóloga clínica, com a utilização de um espaço físico definitivo para os atendimentos
<ul style="list-style-type: none">▶ Implementar o Gabinete de Apoio à Saúde com intervenção na comunidade escolar, e no âmbito da saúde em geral.
<ul style="list-style-type: none">▶ Dar continuidade à iniciativa da Avaliação da Cobertura Vacinal por forma a obter uma taxa de cobertura vacinal de 95%.
<ul style="list-style-type: none">▶ Promover a intervenção focada na prevenção da doença e detecção precoce de eventuais problemas de saúde.
<ul style="list-style-type: none">▶ Dar continuidade aos Rastreamentos de Saúde.



<p>▶ Continuar a apostar na consciencialização dos Encarregados de Educação/Pais para a necessidade de realizarem o diagnóstico precoce de determinados problemas de saúde dos seus educandos.</p>
<p>▶ Promover a intervenção focada na prevenção da doença e detecção precoce de eventuais problemas de saúde.</p>
<p>▶ Continuar a implementar, com os alunos, acções no âmbito da “Alimentação Saudável”.</p>
<p>▶ Dinamizar acções de formação para docentes, nomeadamente Directores de Turma, no sentido de obter informações mais precisas por parte de técnicos e especialistas nas áreas de saúde, designadamente no âmbito da Educação Sexual.</p>
<p>▶ Utilizar a Plataforma Moodle como espaço de partilha de informação e divulgação de actividades no âmbito do Projecto de Educação para a Saúde.</p>
<p>▶ Manter e intensificar as parcerias existentes com entidades exteriores à escola.</p>

Eixo 5 - Observatório para as BE/CRE

Objectivo estratégico 5: Promover o apoio ao desenvolvimento curricular/Reforçar a articulação entre departamentos curriculares e a biblioteca escolar.

Designação da Acção
<p>▶ Desenvolver a articulação curricular da BE com as estruturas de gestão pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none">• Reunir periodicamente com Conselhos de Docentes, Departamentos.• Definir estratégias de trabalho articulado com diferentes projectos em curso.• Apresentar aos docentes sugestões de trabalho conjunto em torno do tratamento de diferentes unidades de ensino ou temas.• Reforçar a cooperação e o diálogo com todos os docentes/Reforçar a articulação entre a BE e o trabalho de sala de aula.
<p>▶ Desenvolver a formação de utilizadores no âmbito da dinâmica da BE</p> <ul style="list-style-type: none">• Organizar acções informais sobre utilização e rentabilização da BE junto dos docentes e alunos.• Criar dinâmicas de promoção da cultura.• Promover a Escola e a BE como pólo cultural através da difusão de práticas e formação de públicos.• Valorizar/avaliar o impacto da BE no desenvolvimento de valores e atitudes indispensáveis à formação da cidadania, contribuindo para a aplicação de um código de conduta, coerente e de aplicação generalizada.



- ▶ Promover o ensino em contexto das competências de informação, tecnológicas e digitais
 - Promover as Literacias da Informação, Tecnológica e Digital junto dos utilizadores.
 - Promover o desenvolvimento de modelos de pesquisa de informação.
 - Estabelecer um plano articulado e progressivo (ao longo dos vários anos/ciclos de escolaridade) para o desenvolvimento das competências de informação, valorizando o conceito de aprendizagem ao longo da vida.
 - Rentabilizar recursos PTE.
 - Implicar a BE nas políticas, projectos e planos existentes na escola/agrupamento na área das TIC e da gestão de informação.
- ▶ Promover a articulação horizontal e vertical entre BE's do Agrupamento
 - Uniformizar práticas e instrumentos de apoio à gestão das BE's.

Eixo 6 – Observatório do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar
Objectivo estratégico 6: Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a construção da sua identidade pessoal.

Designação da Acção

- ▶ Continuar a intervenção ao nível do Apoio Psicológico e Psicopedagógico, apoiando, individualmente, alunos com problemáticas ao nível do funcionamento sócio-emocional ou com dificuldades de aprendizagem ou de adaptação às tarefas escolares, avaliando as situações, propondo estratégias educativas e fazendo um acompanhamento ou encaminhamento para outro serviço, caso se justifique.
- ▶ Manter o desenvolvimento de actividades específicas de Informação e Orientação Escolar e Profissional, realizando sessões de informação sobre as oportunidades de formação escolar e profissional e aplicando provas psicológicas de forma a permitir aos jovens a identificação e a reflexão sobre os seus interesses, aptidões e valores.
- ▶ Dar continuidade aos encaminhamentos para turmas de percursos alternativos, diagnosticando as necessidades formativas da população escolar ao nível da análise dos seus percursos de retenção, risco de abandono e desadequações ao currículo regular, identificando, fazendo orientação vocacional e seleccionando os alunos com perfil adequado para integrarem estas turmas.
- ▶ Reforçar a definição de estratégias que previnam a fuga à escolaridade obrigatória, o abandono precoce e o absentismo sistemático, acompanhando os alunos das turmas de percursos



alternativos, promovendo o desenvolvimento das relações interpessoais, desenvolvendo actividades com vista à promoção da motivação e combatendo paralelamente as dificuldades relacionadas com o ensino-aprendizagem.

- ▶ Manter a articulação com técnicos de outras instituições formalizados, em reuniões e / ou contactos telefónicos, nomeadamente, centros de formação, estabelecimentos de ensino, centros de saúde, PIPT, psicóloga clínica das juntas de freguesia do agrupamento, CPCJ, técnicos do PIEF e outros.

Eixo 7 – Participação da Comunidade Escolar

Objectivo estratégico 7: Envolver e levar à maior participação da comunidade escolar

Designação da Acção

- ▶ Aferir os níveis de participação da comunidade.
- ▶ Caracterizar os índices de participação da comunidade.
- ▶ Garantir o recurso a inquéritos através da Plataforma Moodle para implementar, de forma estruturada a avaliação dos níveis de participação da comunidade.

Eixo 8 – Desempenho dos órgãos de Administração e Gestão

Objectivo estratégico 8: Melhorar o desempenho organizacional

Designação da Acção

- ▶ Implementar a monitorização das áreas de acção conducentes à aplicação das grandes linhas orientadoras do PE do Agrupamento.
- ▶ Monitorizar, de forma estruturada, os níveis de consecução das metas do PE do Agrupamento.